

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

WAGNER FERREIRA VAZ

DO BRASIL CATÓLICO PARA O BRASIL PROTESTANTE: PERSPECTIVAS A
PARTIR DA PARÓQUIA SÃO SEBASTIÃO DA DIOCESE DE TEÓFILO OTONI EM
CARLOS CHAGAS – MG

Faculdade Unida de Vitória

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória - 26/06/2019.

VITÓRIA
2019

WAGNER FERREIRA VAZ

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória - 26/06/2019.

DO BRASIL CATÓLICO PARA O BRASIL PROTESTANTE: PERSPECTIVAS A
PARTIR DA PARÓQUIA SÃO SEBASTIÃO DA DIOCESE DE TEÓFILO OTONI EM
CARLOS CHAGAS – MG

Trabalho final de
Mestrado Profissional
Para obtenção de grau de
Mestre em Ciências das Religiões
Faculdade Unida de Vitória
Linha de Pesquisa: Religião e Esfera Pública

Orientadora: Dra. Claudete Beise Ulrich.

Vitória – ES
2019

Vaz, Wagner Ferreira

Do Brasil católico para o Brasil protestante / perspectivas a partir da paróquia São Sebastião da Diocese de Teófilo Otoni em Carlos Chagas - MG/ Wagner Ferreira Vaz. – Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2019.

xiii, 136 f. ; 31 cm.

Orientador: Claudete Beise Ulrich

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2019.

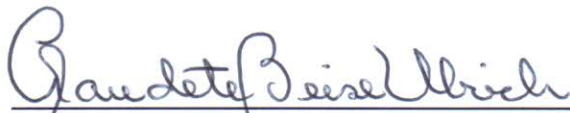
Referências bibliográficas: f. 127-136

1. Ciências das religiões. 2. Religião e esfera pública. 3. Catolicismo.
4. Protestantismo. 5. Desafeição. 6. Desencanto e religião. - Tese.
- I. Wagner Ferreira Vaz. II. Faculdade Unida de Vitória, 2019. III. Título.

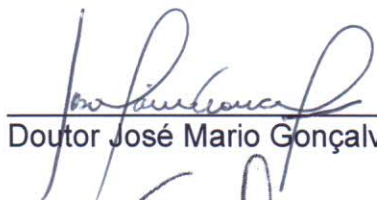
WAGNER FERREIRA VAZ

DO BRASIL CATÓLICO PARA O BRASIL PROTESTANTE: PERSPECTIVAS A
PARTIR DA PARÓQUIA SÃO SEBASTIÃO DA DIOCESE DE TEÓFILO OTONI
EM CARLOS CHAGAS - MG

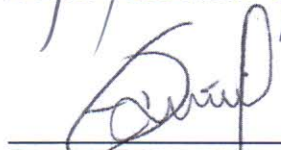
Dissertação para obtenção do grau
de Mestre em Ciências das
Religiões no Programa de Mestrado
Profissional em Ciências das
Religiões da Faculdade Unida de
Vitória.



Doutora Claudete Beise Ulrich – UNIDA (presidente)



Doutor José Mario Gonçalves – UNIDA



Doutor Edison Lucas Fabricio – UFSC



Dedico esta Dissertação,

Aos meus pais, José Vaz e Eneci Ferreira, que
me ensinaram desde cedo ser persistente.



Reconhecimento

Agradeço, de coração, a professora Dra. Claudete Beise Ulrich pelos conhecimentos, pela paciência e pela delicadeza que tivera para comigo, orientando, esclarecendo e ajudando a escrever o texto dissertativo. Podemos muitas coisas, sabemos ainda mais, mas nunca se pode deixar de ter um mestre que orienta e que aponta caminhos, e a senhora fez isso com maestria. Receba de Deus ainda mais sabedoria e esse cuidado tão especial para com seus orientados. Muito agradecido.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me ter concedido, em sua infinita bondade, sabedoria, discernimento, potencial para concretizar mais essa conquista em minha vida – Mestre em Ciências das Religiões.

Aos professores, coordenação e funcionários/as da Faculdade Unida que sempre foram muitos solícitos. E em tempo hábil tudo ficava resolvido.

Ao Bispo Diocesano Dom Messias dos Reis Silveira e aos irmãos no ministério: Padre Adriel Gomes, Frei Pe. Luiz, Frei Diego e Frei Fagner que por muitas vezes se colocaram disponíveis para celebrarem no meu lugar, para eu pudesse fazer as leituras e redigir o texto dissertativo.

Aos amigos, José Marcio, os professores Alessandro e Luciano, as professoras Maria da Penha, Mariângela, Sueli Monteiro e Célia pelas nossas rodas de conversas e que muito contribuíram com texto.

Enfim, agradeço aos missionários/as, funcionários/as e paroquianos/as da Paróquia São Sebastião de Carlos Chagas, muito obrigado pela compreensão. Muito obrigado a todos vocês, pois, por algumas vezes, precisei falar não posso, por necessidade em dedicar às minhas leituras. Deus os abençoe!



“Deus existe? A vida tem sentido? O universo tem uma face? A morte é minha irmã?”. A estas perguntas a alma religiosa só pode responder: “Não sei. Não sei. Mas desejo ardentemente que assim seja, e me lanço inteiro, porque é mais belo o risco ao lado da esperança que a certeza ao lado de um universo frio e sem sentido...”

Rubem Alves

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão do Curso de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões reflete sobre o tema - *Do Brasil Católico para o Brasil Protestante: Perspectivas a partir da Paróquia São Sebastião da Diocese de Teófilo Otoni em Carlos Chagas – MG*. Norteia as reflexões a seguinte pergunta problema: Que fatores podem explicar o trânsito religioso do catolicismo romano para o protestantismo evidenciado nos dois últimos censos do IBGE? Para buscar respostas, revisita-se a formação religiosa brasileira, especialmente a cristã. Reflete sobre alguns aspectos da instalação do catolicismo e a chegada do protestantismo ao Brasil, muitas vezes, em oposição ao catolicismo. Soma-se ao referencial teórico, a reflexão sobre os dados do Censo do IBGE de 2000 e 2010 que apontam para mudanças significativas no quadro religioso brasileiro. Reflete-se sobre conceitos como conversão, trânsito religioso, desencantamento, desafeição religiosa. Por fim, apresenta os dados e resultados da pesquisa qualitativa realizada pela metodologia organizada pelas Santas Missões Populares, com a preparação de missionários/as populares que visitaram e entrevistaram famílias residentes na área urbana e rural no âmbito da Paróquia São Sebastião na cidade de Carlos Chagas, Diocese de Teófilo Otoni/MG. Indica-se para um distanciamento dos/as católicos/as diante da realização dos sacramentos, apontando para uma desafeição, um desencantamento para com o catolicismo.

Palavras-chave: Catolicismo. Protestantismo, Desafeição/desencanto com a religião. Ciências das Religiões.

ABSTRACT

This Final Paper of the Professional Master's Degree in Religious Studies deals with the theme From Catholic Brazil to Protestant Brazil: Perspectives from Paróquia São Bebastião of the Diocese of Teófilo Otoni, Carlos Chagas (MG). This reflection is made from the following question: *What factors may explain the religious transit from Roman Catholicism to Protestantism evidenced in the last two IBGE censuses?* To find answers, the Brazilian religious formation, especially the Christian one, is revisited. The work reflects on some aspects of the installation of Catholicism and the arrival of Protestantism in Brazil - often in opposition to Catholicism. The theoretical reference still counts on the reflection on the Censo IBGE data of 2000 and 2010, which present significant changes in the Brazilian religious reality. In addition, the study approaches concepts such as conversion, religious transit, disenchantment and religious disaffection. Finally, it presents the data and results of the qualitative research carried out from the Santas Missões Populares, with the preparation of popular missionaries who visited and interviewed families living in the urban and rural area of Paróquia São Sebastião in the city of Carlos Chagas, Diocese of Teófilo Otoni / MG. The results suggested a distancing of Catholics from the sacraments, denoting disaffection and disenchantment with Catholicism.

Keywords: Catholicism. Protestantism. Religious disaffection. Religious studies.



LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Imagens da Avenida Capitão João Pinto e da Igreja Matriz São Sebastião – Carlos Chagas/MG.....	92
Figura 2 - Organograma da Paróquia São Sebastião de Carlos Chagas Diocese de Teófilo Otoni/MG	94
Gráfico 1 - Entre 1872 a 1950. Pouca alteração no quesito Religião na Igreja Católica no Brasil.....	31
Gráfico 2 - Entre 1872 a 1950, houve um pequeno aumento dos protestantes.	36
Gráfico 3 - Distribuição percentual da população, por grupos de religião – Brasil – 2000 - 2010	57
Gráfico 4 - Participação de católicos, protestantes e sem religião, Brasil: 1940 – 2010.....	63
Gráfico 5 - Católicos por regiões brasileiras	77
Gráfico 6 - Os protestantes de missão no Censo de 2010	77
Gráfico 7 - Demonstração da população religiosa e não religiosa na Diocese de Teófilo Otoni – Dados Censo IBGE 2010.....	91
Gráfico 8 - Dados extraídos do IBGE 2010 e da tabela 8.	102
Gráfico 9 - Dados extraído da tabela 8 – Perguntas: Sua família é católica? Foram católicos? Participa de outra igreja Protestante?	103
Gráfico 10 - Sua família participa das celebrações católicas aos domingos?	105
Gráfico 11 - Sendo sua família Católica, todos receberam os sacramentos?	107
Gráfico 12 - Representação gráfica sobre o resultado da pergunta 6, 7 e 8, na tabela 8.	108
Mapa 1 - Diocese de Teófilo Otoni – MG.....	88

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 - Programação da Igreja Universal	68
Quadro 2 - População e Religião Brasileira	73
Quadro 3 - Dias e Horários da realização da formação por setor da Paróquia São Sebastião - Carlos Chagas para as Santas Missões Populares	96
Quadro 4 - Quadro de horário para celebração das Santas Missões Populares 2017.....	98
Tabela 1 - Distribuição de fiéis por Religião entre os anos 2000 e 2010.....	74
Tabela 2 - Projeção sobre a Religião Brasileira para o Censo de 2020.....	76
Tabela 3 - Protestante de Missão por Região do Brasil - Censo 2010 (%)	79
Tabela 4 - Visão Geral por Região do Brasil no Quesito Religião	80
Tabela 5 - Visão Panorâmica dos Estados Brasileiros no Quesito Religioso.....	81
Tabela 6 - As 26 maiores Igrejas do Brasil - IBGE 2010.....	83
Tabela 7 - Distribuição da População por cidades entre Católicos, Protestantes, Espíritas e Sem Religião na Diocese de Teófilo Otoni/ MG.....	89
Tabela 8 - Resultado da pesquisa – Paróquia São Sebastião – Carlos Chagas – 08 a 15 de outubro de 2017.....	100
Tabela 8a – Simplificação dos resultados da tabela 8 para melhor compreender.	101

LISTA DE SIGLAS

ACB	Ação Católica Brasileira
CEAP	Conselho Econômico Administrativo Pastoral
CEBs	Comunidade Eclesial de Base
CELAM	Conselho Episcopal latino Americano
CPC	Conselho Pastoral Comunitário
CPP	Conselho Pastoral Paróquia
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos Brasileiro
CPS	Centro de Políticas Sociais
DGE	Diretoria Geral da Estatística
EAC	Encontro Adolescente com Cristo
ECC	Encontro de Casais com Cristo
EUA	Estados Unidos da América
FGV	Fundação Getúlio Vargas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICAR	Igreja Católica Apostólica Romana
IECLB	Igreja Evangélica Confissão Luterana do Brasil
IURD	Igreja Universal do Reino de Deus
MG	Minas Gerais
MT	Mateus
RCC	Renovação Carismática Católica
SMP	Santas Missões Populares
SP	São Paulo
TP	Teologia da Prosperidade
TL	Teologia da Libertação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1 REVISITANDO ASPECTOS DA HISTÓRIA E DA FORMAÇÃO RELIGIOSA BRASILEIRA: CATÓLICOS E PROTESTANTES	22
1.1 Alguns aspectos da instalação do catolicismo no Brasil	22
1.2 Protestantismos se instalam no Brasil – embates com o catolicismo	31
1.3 Fenômeno Religioso: Perda e/ou migração de fiéis na Igreja Católica.....	44
2 TRÂNSITO RELIGIOSO: REFLETIR A CONFIGURAÇÃO PERCENTUAL DAS RELIGIÕES CRISTÃS NO BRASIL: CATÓLICOS, PROTESTANTES E AS NOVAS IGREJAS – OS NEOPENTECOSTAIS.....	55
2.1 A transitoriedade entre Católicos, Protestantes e Novos Movimentos Religiosos – Pentecostais e Neopentecostais.	57
2.2 Neopentecostais – novos desafios para o catolicismo	66
2.3 Do Monopólio Religioso Católico a Diversidade Protestante no Censo IBGE 2010	72
3 DADOS DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS: UM OLHAR A PARTIR DAS SANTAS MISSÕES POPULARES NA PARÓQUIA SÃO SEBASTIÃO - DIOCESE DE TEÓFILO OTONI/MG	86
3.1 Localizando o contexto da pesquisa: Diocese de Teófilo Otoni e Paróquia São Sebastião na Cidade de Carlos Chagas – MG.....	86
3.2 Apresentação dos dados e resultados da pesquisa: Santas Missões Populares (SMP) – Paróquia São Sebastião – Carlos Chagas/MG.....	92
3.3 Desafeições / desencantamento com a Religião: Cansei de ser Católico.....	110
CONCLUSÃO.....	122
REFERÊNCIAS	127
ANEXOS	137

INTRODUÇÃO

A perda de fiéis católicos de seus templos é uma realidade no início do século XXI. Assim, a proposta deste trabalho é pesquisar a desafeição / desencantamento dos fiéis católicos como fenômeno sociocultural, buscando compreender os motivos pelos quais muitos fiéis vêm rejeitando a fé católica na contemporaneidade. Alguns autores chegaram a pensar que, com a modernidade, a religião poderia decrescer ou até desaparecer.¹ Mas, pelo contrário, a religião evoluiu e superou as crises internas de fé – fenômeno ainda sem muitas explicações plausíveis. Contudo, muitos fiéis católicos deixaram seus templos e doutrinas para ingressarem em correntes protestantes. Zepeda diz que “[...] este conjunto de mudanças pelo qual a religião perde sua relevância social, ideológica e institucional é o que genericamente chamamos secularização”.² No entanto, não foi isto que aconteceu. A religião não desapareceu, conforme o autor:

já que em vez de desaparecer, como haviam sugerido diversas vezes desde o século XIX, não somente resistia nas suas diversas formas, como também começava a se assistir com assombro um intenso e extenso surgimento de novos movimentos religiosos. O problema então já não seria como explicar o declínio da religião (questão para a qual tentava dar respostas a teoria da secularização), mas explicar sua grande exuberância na crise da modernidade globalizada³.

Pierucci, ao analisar os intérpretes e comentadores de Weber, chama atenção para que se faça uma diferenciação entre os conceitos de desencantamento e secularização, visto que eles não são sinônimos e ocasionam muita confusão na compreensão. Esse trabalho está usando os dois termos, sendo que, conforme definição do autor:

[...] ambos os nomes não dizem a mesma coisa, não recobrem a mesma coisa, não tratam da mesma coisa. Para Weber, o desencantamento do mundo ocorre

¹ Sobre o tema da secularização da religião, consulte: ZEPEDA, José de Jesús Legorreta. Secularização ou ressacralização? O debate sociológico contemporâneo sobre a teoria da secularização. *Revista brasileira de Ciências Sociais*, v. 25, n. 73, p. 129-178, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v25n73/v25n73a08.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2019. ALVES, Edvaldo Carvalho. Revisitando o conceito de secularização. *Revista de Ciências Sociais-Política & Trabalho*, v. 33, p. 169-186, 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/politicaetrabalho/article/view/9039/4754>>. Acesso em: 20 abr. 2019. OLIVEIRA, Arilson. Secularização e mercado religioso em Peter Berger. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, v. 4, n. 7, p. 7-26, 2012. Disponível em: <<https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/118/116>>. Acesso em: 20 abr. 2019. BERGER, Peter Ludwig. *Dossel Sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. Paulinas, 2004. BERGER, Peter L. *Um rumor de anjos: a sociedade moderna e a redescoberta do sobrenatural*. Petrópolis: Vozes, 1997. BERGER, Peter L. *Os múltiplos altares da modernidade: rumo a um paradigma da religião numa época pluralista*. Petrópolis: Vozes, 2017. BERGER, Peter. A dessecularização do mundo: uma visão global. *Religião e Sociedade*, vol. 21, n. 1, p. 9-23, 2001.

² ZEPEDA, José de Jesús Legorreta. Secularização ou ressacralização? O debate sociológico contemporâneo sobre a teoria da secularização. *Revista brasileira de ciências sociais*, v. 25, n. 73, p. 129, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v25n73/v25n73a08.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

³ ZEPEDA, 2010, p. 129-130.

justamente em sociedades profundamente religiosas, é um processo essencialmente religioso, porquanto são as religiões éticas que operam a eliminação da magia como meio de salvação [...] A secularização, por outro lado, implica abandono, redução, subtração de status religioso: [...] significa *sortie de la religion* (Gauchet, 1985); é defecção, uma perda para a religião e emancipação em relação a ela⁴.

Assim, pode-se afirmar que o desencantamento do mundo se refere à “luta ancestral entre a religião e a magia”, enquanto a secularização diz respeito à luta da “modernidade cultural contra a religião”⁵. O livro *Dossel Sagrado* de Peter Berger tornou-se um divisor de águas nos estudos sobre religião e modernidade. Em relação ao termo secularização, ele escreveu o seguinte:

[...] refere-se aos processos histórico-sociais disponíveis empiricamente e de grande importância na história ocidental moderna. A secularização, em sua definição simples, seria o processo pelo qual setores da sociedade e da cultura são retirados do domínio das instituições e da influência dos símbolos religiosos, ou ainda, o processo pelo qual a religião perde a sua autoridade tanto no nível institucional como no nível da consciência humana⁶.

Em seus estudos, Berger percebeu que a religião, no entanto, não deixou de ocupar o seu lugar na sociedade, dando-se ressurgimento da religião. O autor pontua:

[...] a expressão ‘teoria da secularização’ se refira a trabalhos dos anos 1950 e 60, a ideia central da teoria pode ser encontrada no Iluminismo. A ideia é simples: a modernização leva necessariamente a um declínio da religião, tanto na sociedade como na mentalidade das pessoas. E é justamente essa ideia central que se mostrou estar errada. Com certeza, a modernização teve alguns efeitos secularizantes, em alguns lugares mais do que em outros. Mas ela também provocou o surgimento de poderosos movimentos de contrasecularização. Além disso, a secularização a nível societal não está necessariamente vinculada à secularização a nível da consciência individual. Algumas instituições religiosas perderam poder e influência em muitas sociedades, mas crenças e práticas religiosas antigas ou novas permaneceram na vida das pessoas, às vezes assumindo novas formas institucionais e às vezes levando a grandes explosões de fervor religioso. Inversamente, instituições religiosamente identificadas podem desempenhar um papel social ou político mesmo quando muito poucas pessoas confessam ou praticam a religião que essas instituições representam⁷.

Percebe-se que o estudioso e pesquisador Berger aprofunda seus estudos e percebe que algumas instituições religiosas perderam seu fervor religioso, enquanto que outras podem

⁴ PIERUCCI, Antônio Flávio. Secularização em Max Weber: Da contemporânea serventia de voltarmos a acessar* aquele velho sentido. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. v. 13, n. 37, n.p., 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69091998000200003>. Acesso em: 29 abr. 2019.

⁵ PIERUCCI, 1998.

⁶ BERGER, Peter O *dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Paulinas, 1985, p. 58.

⁷ BERGER, Peter. A dessecularização do mundo: Uma visão global. *Religião e Sociedade*, 21(1), p. 10, 2000. Disponível em: <<http://www.uel.br/laboratorios/religiosidade/pages/arquivos/desseccularizacaoLERR.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

exercer um papel social e político. Para o autor, portanto, “a ideia tradicional de que a modernização leva necessariamente ao declínio da religião encontra resistências bem vivas no campo empírico contemporâneo”⁸. Neste sentido, Alves aponta que uma das marcas da contemporaneidade é a sociedade plural, sendo que

[...] estamos sempre em contato com varias possibilidades de escolhas, e estamos constantemente tomando decisões, escolhendo diante das opções que estão a nossa volta, e essas escolhas são determinadas por diversos fatores de ordem social, cultural e econômica. No caso da escolha religiosa, o que interessa aqui, emerge a possibilidade concreta de uma escolha individual, o que significa que a religião passa a não ser mais uma marca que o indivíduo carrega até a sua morte, inscrita em sua mente e em seu corpo, por meio do nascimento e do posterior processo de socialização dentro de uma tradição específica. Agora, a possibilidade de ter uma trajetória diferente da tradição de origem é uma realidade palpável – e às vezes é possível até mesmo seguir uma tradição oposta ou não seguir nenhuma – sem grandes traumas para a biografia pessoal.⁹

O protestantismo é colocado por Alves como um elemento precursor para o desenvolvimento da secularização e o desencantamento do mundo. Este movimento despiu o mundo dos “três mais antigos e poderosos elementos do sagrado: o mistério, o milagre e a magia. Ao fazer isto, o protestantismo abre caminho para o desencantamento do mundo, tendo em vista que o homem passa a viver em um mundo não mais penetrado por seres e forças sagradas”¹⁰. Berger ressalta que:

O católico vive em um mundo no qual o sagrado é mediado por uma série de canais – os sacramentos da Igreja, a intercessão dos santos, a erupção corrente do ‘sobrenatural’ em milagres – uma vasta continuidade de ser entre o que se vê e o que não se vê. O protestantismo aboliu a maior parte dessas mediações. Ele rompeu a continuidade, cortou o cordão umbilical entre o céu e a terra, e assim atirou o homem de volta a si mesmo de uma maneira sem precedentes na história¹¹.

Há, portanto, possibilidades de outras experiências religiosas sem a necessidade de intermediação. Neste sentido, percebe-se também a circulação de católicos para outras tradições religiosas. Há fiéis que saíram da Igreja Católica Romana (ICAR) e retornaram à mesma. Pode-se dizer que há continuidades e rupturas em relação à fidelidade à tradição católica. Há saídas definitivas, mas também há retornos. Há re-adesões ao catolicismo. Há

⁸ TEIXEIRA, Faustino. Peter Berger e a religião. *Instituto Humanitas Unisinos*, 25 ago de 2017. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/569380-peter-berger-e-a-religiao>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

⁹ ALVES, Edvaldo Carvalho. Revisitando o conceito de secularização. *Revista de Ciências Sociais Política & Trabalho*. n. 33 p. 174, outubro de 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/politicaetrabalho/article/view/9039/4754>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

¹⁰ ALVES, 2010, p. 172.

¹¹ BERGER, 1985, p. 124-125.

mudanças significativas no campo religioso¹² brasileiro. A presente pesquisa busca refletir sobre a seguinte pergunta-problema: Que fatores podem explicar o trânsito religioso do catolicismo romano para o protestantismo evidenciado nos dois últimos censos do IBGE?

Para a pesquisadora Lázara Divina Coelho, é perceptível uma grande alternância de fiéis nas instituições religiosas:

Aguda circulação de pessoas pelas diversas instituições religiosas, descrita pelas pesquisas demográficas e sociológicas e a correspondente intensa circulação de ideias, crenças, etc., entre as religiões, gerando transformações no tempo e no espaço, das crenças e práticas reelaboradas nesse processo de justaposições, de diversas pertenças religiosas¹³.

Percebe-se, portanto, que muitas pessoas estão circulando constantemente por diferentes instituições religiosas. Neste sentido, Almeida e Monteiro apontam que estes movimentos são chamados pela literatura especializada de trânsito religioso¹⁴. Segundo os autores:

Esta noção aponta, pelo menos, para um duplo movimento: em primeiro lugar, para a circulação de pessoas pelas diversas instituições religiosas, descrita pelas análises sociológicas e demográficas; e, em segundo, para a metamorfose das práticas e crenças reelaboradas nesse processo de justaposições, no tempo e no espaço, de diversas pertenças religiosas, objeto preferencial dos estudos antropológicos¹⁵.

O trânsito religioso, além da circulação das pessoas por diferentes instituições, também aponta para as reelaborações no tempo e no espaço nas diferentes pertenças religiosas. O autor citado amplia a reflexão sobre o trânsito religioso, apontando não somente sobre a mobilidade dos sujeitos, “mas também a circulação de ideias, crenças, práticas e comportamentos resultando em constante ressignificação litúrgica, cültica, teológica e

¹² Bourdieu afirma que o dominante num campo religioso é o conjunto de pessoas que detém o capital simbólico específico desse campo, composto por regras, crenças, técnicas, conhecimentos, história, hierarquia. Ao fazer uso desse capital simbólico, o dominante busca manter-se no poder, fundamentando sua autoridade com base nesse capital simbólico e tendendo à defesa da ortodoxia e à busca pela exclusão dos recém-chegados que, então, adotam estratégias de subversão como as da heresia, para construir a sua legitimidade própria. Disponível em: <http://religare-religare.blogspot.com/2012/11/pierre-bourdieu-1930-2002-e-um-dos_15.html>. Acesso em: 15 abr. 2019.

¹³ COELHO, Lázara Divina. Trânsito religioso: uma revisão exploratória do fenômeno brasileiro. *Vox Faifae*, v. 1, n. 1, p. 9, 2009. Disponível em: <<http://www.faifa.edu.br/revista/index.php/voxfai/fae/article/view/6>>. Acesso em: 25 out. 2018.

¹⁴ ALMEIDA, Ronaldo de; MONTERO, Paula. Trânsito religioso no Brasil. *São Paulo em Perspectiva*, v.15, n. 3; p. 93, 2001. Disponível em: <http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v15n03/v15n03_11.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2018.

¹⁵ ALMEIDA; MONTERO, 2001, p. 93.

identitária numa via de mão dupla, à medida em que sujeitos e instituições trafegam por um território sem fronteiras fixas”¹⁶. Segundo a pesquisadora Coelho:

No caso do Brasil, processos sazonais de mutação religiosa têm ocorrido, gerando um novo perfil religioso; esse perfil é caracterizado pelo fenômeno que a literatura especializada convencionou denominar trânsito religioso, em estudo desde a década de 1980. Tais estudos foram alavancados com a percepção do êxodo progressivo e acelerado do Catolicismo Romano para o Protestantismo, reconfigurando o cenário religioso do país, ainda que nos limites do Cristianismo¹⁷.

Diante das infinitas questões religiosas, o pesquisador se propõe a responder sua pergunta problema a partir de fontes bibliográficas e dos dados previamente selecionados do Censo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2000 a 2010, sendo este o recorte temporal na pesquisa. Buscará, também, interpretar esses dados à luz de uma pesquisa por amostragem, que será realizada na Paróquia São Sebastião – Carlos Chagas – Diocese de Teófilo Otoni/MG, para entender os motivos pelos quais o Brasil está deixando de ser católico - ao menos como se ouve dizer no senso comum. Para se chegar a uma conclusão plausível, é necessário fazer outra pergunta: essa perda de membresia no catolicismo refere-se a pessoas fiéis ou a pessoas que somente foram batizadas nesta denominação cristã, sem nenhum grau de pertencimento?

A hipótese do presente trabalho é que a religião católica está perdendo fiéis, mas está também passando por uma ressignificação de seus quadros, seja na hierarquia, entre seus fiéis, nas liturgias e na formação de grupos. Há novas imbricações e metamorfoses no ser religioso católico, sendo um exemplo a Renovação Carismática Católica.

Soma-se ao referencial teórico a reflexão sobre os dados do Censo IBGE 2000 e 2010, que apontam mudanças significativas no quadro religioso brasileiro. Os principais conceitos que nortearam o trabalho foram secularização, desencantamento/desafeição, trânsito religioso e conversão, sinalizando para movimentos de vai e volta com a junção de novos elementos simbólicos.

A escolha desse tema já vem de outros tempos, quando o autor deste trabalho estudava Teologia. Ao cursar a disciplina História da Igreja, inúmeras perguntas não foram respondidas, e essas sempre trouxeram inquietação: por que o Brasil está deixando de ser Católico? Hervieu-Léger, fazendo uma reflexão sobre a religião a partir da França, ajuda a entender, em parte, o que está acontecendo no Brasil com o catolicismo. Está se caminhando

¹⁶ COSTA, Emerson. Gênese do trânsito religioso: a recomposição das formas religiosas e a construção de novas identidades. *Religare*, v.12, 2015, p. 52, 2015. Disponível em: <periodicos.ufpb.br/index.php/religare/article/download/27251/14583>. Acesso em: 20 abr. 2019.

¹⁷ COELHO, 2009, p. 2.

velozmente de um país rural para um país urbano. De acordo com a autora, “a igreja era o ponto de referência, o lugar em que se concentrava toda a vida da comunidade. As festas religiosas regulavam os ciclos da vida dos indivíduos e da coletividade. Na vida rural ou cidade pequena o sino da matriz definia a vida”¹⁸.

Objetiva-se olhar com mais atenção para a realidade dos fiéis em desafeição com a religião católica; apontar as justificativas dos fiéis que já foram católicos e hoje estão entre os protestantes/evangélicos; e buscar compreender as causas da migração religiosa pelo trânsito religioso ou pela desafeição de tantos católicos terem ido para a religião evangélica/protestante.

O presente trabalho busca ser uma contribuição para a reflexão sobre a pertença/desafeição religiosa de católicos e das informações que surgiram das diversas leituras bibliográficas e da pesquisa de campo, onde se ouviu as pessoas que já foram católicas e estão em outros seguimentos religiosos protestantes, especialmente para a Paróquia São Sebastião de Carlos Chagas, Diocese de Teófilo Otoni/MG.

Nesse engate de elos, busca-se visualizar o elo “perdido” entre o discurso da ICAR e o discurso das novas denominações evangélico-protestantes que têm convencido fiéis católicos a migrar da tradição cristã católica para tradição cristã protestante/evangélica. Essa ponte entre a pesquisa acadêmica e o trabalho na prática pastoral tem desenvolvido no pesquisador o desejo de estudar esse fenômeno de continuidades e rupturas entre o catolicismo e o protestantismo. A aplicabilidade desta pesquisa está, como já dito anteriormente, na provocação de reflexão na própria Diocese de Teófilo Otoni e, assim, na busca de estratégias pastorais para a mudança do quadro que se coloca pelas pesquisas do IBGE.

E para responder a pergunta-problema apresentada para essa pesquisa, os temas foram estruturados em três capítulos, com três seções que, por ora, apresentam sinteticamente o seu desenvolvimento. No primeiro capítulo, busca-se revisitar aspectos da história da formação religiosa brasileira, dando ênfase ao catolicismo e protestantismo. Primeiramente, reflete-se sobre alguns aspectos da instalação da chegada dos portugueses no Brasil e a instalação do catolicismo, a inserção do protestantismo no Brasil em oposição ao catolicismo e por fim uma reflexão sobre o fenômeno religioso brasileiro que aponta para a perda ou não de fiéis católicos.

¹⁸ HERVIEU-LÉGER, Danièle. *O peregrino e o convertido: a religião em movimento*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 15-16.

No segundo capítulo, procura-se dialogar sobre a questão religiosa brasileira e as relações entre a ICAR e a Igreja Protestante/Evangélica. É sabido que na história das religiões sempre houve pensadores, grupos, movimentos que surgiram para contribuir ou criticar a religião, e nesse capítulo se analisará o contingente de pessoas que tem deixado a ICAR, saindo do patamar de 93,5% em 1950 para 64,6%, segundo o censo de IBGE 2010 - dados que apontam algumas mudanças no quadro religioso brasileiro a partir de meados do século XX.

O recorte da pesquisa deste trabalho será especialmente desenvolvido no terceiro capítulo, que apresenta os resultados da pesquisa realizada na Paróquia São Sebastião de Carlos Chagas, Diocese de Teófilo Otoni/MG. Sabe-se que a perda de fiéis católicos de seus templos é uma realidade desde, principalmente, os finais do século XX e início do século XXI. Estudar esse fenômeno é mergulhar no espaço da ICAR e tentar responder o que está levando tantos fiéis a deixarem de participar da Igreja. Os dados virão das pesquisas de campo e do banco de dados do IBGE 2010.

Busca-se interpretar esses dados à luz de outras pesquisas e apontar as causas de o Brasil estar deixando de ser um país católico – nota-se que o Catolicismo romano ainda é a religião para a maioria dos brasileiros, mas já deixou de ser *a religião dos brasileiros*. O número de evangélico-protestantes cresceu acima da média nessa última década e continua crescendo. Mas, segundo o Censo 2010, algumas igrejas protestantes também perderam fiéis, destacando-se a Igreja Universal, que teve uma queda significativa – números acima de 200 mil fiéis, que provavelmente foram transferidos para a Igreja Mundial. Muitos fiéis da Igreja Luterana e outras igrejas históricas protestantes também migraram a outros credos e o grupo de indivíduos sem religião também teve um aumento considerável¹⁹.

Quantos aos procedimentos teórico-metodológicos, a pesquisa será um estudo de caso, com referências teóricas bibliográficas já publicadas por meios de livros e artigos escritos ou eletrônicos. Também servirão de referencial as fontes dos dados censitários do IBGE sobre o declínio do catolicismo no Brasil, com uma vertente explicativa, almejando esclarecer os fatos que contribuíram de alguma forma para ocorrência do “fenômeno” de fiéis deixarem a ICAR. Também será utilizada para análise a pesquisa quanti-qualitativa realizada na Paróquia São Sebastião, cidade de Carlos Chagas-MG, na diocese de Teófilo Otoni, na realização das Santas Missões Populares, sendo esta uma atividade missionária que se realiza

¹⁹ Veja CENSO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Religião 2010*. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?view=noticia&id=3&idnoticia=2170&busca=1&t=censo-2010-numero-catolicos-cai-aumenta-evangelicos-espiritas-sem-religiao>>. Acesso em: 25 mar. 2010.

em toda a ICAR no Brasil e, além da formação pessoal, também envolve a visitação a todas as pessoas do lugar onde a paróquia católica está localizada.²⁰



²⁰ O terceiro capítulo trará mais referências sobre Santas Missões Populares, trabalho de evangelização realizado na Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR).

1 REVISITANDO ASPECTOS DA HISTÓRIA E DA FORMAÇÃO RELIGIOSA BRASILEIRA: CATÓLICOS E PROTESTANTES

Este primeiro capítulo busca revisitar a formação religiosa brasileira, especialmente a cristã. Primeiramente, reflete sobre alguns aspectos da instalação da chegada dos portugueses no Brasil e a instalação do catolicismo. De acordo com Faustino Teixeira: “O catolicismo no Brasil revela uma grande complexidade. Trata-se de um campo religioso caracterizado por grande diversidade. A pluralidade é um traço constitutivo de sua configuração no Brasil.”²¹ Neste sentido, o presente texto também apresenta alguns aspectos da instalação do catolicismo no Brasil, a entrada do protestantismo no Brasil em oposição ao catolicismo e por fim uma reflexão sobre o fenômeno religioso brasileiro que aponta para a perda ou não de fiéis católicos.

1.1 Alguns aspectos da instalação do catolicismo no Brasil

Os portugueses chegaram a terras brasileiras no início Século XVI, como conta a carta de Pero Vaz de Caminha, onde se atesta que Frei Henrique presidiu²² “a Missa, segundo meu parecer, foi ouvida por todos com muito prazer e devoção e pregou uma solene e proveitosa pregação da história do Evangelho, conformando-se com o sinal da cruz, sob cuja obediência viemos”²³. Essa carta é a certidão de que a fé católica foi introduzida nestas terras novas desde sua origem. Porém, fazendo uma leitura mais minuciosa do texto, é percebido que Pero Vaz afirma que “na praia outra tanta gente, andava folgando e olhando-nos, sentaram-se. E, depois de acabada a missa, assentados nós à pregação, levantaram-se muitos deles, tangeram corno ou buzina, e começaram a saltar e dançar um pedaço”²⁴.

Três ideias podem ser extraídas deste trecho da Carta de Pero Vaz de Caminha. A missa se realizou em latim, fazendo com que os índios não compreendessem nada, mas uma parte ouviu; outra parte caminhava pela areia da praia, ou seja, nem ouvir essa nova língua

²¹ TEIXEIRA, Faustino. Faces do catolicismo brasileiro contemporâneo. *REVISTA USP*, São Paulo, n.67, p. 14-23, setembro/novembro 2005. p. 16. Disponível em: <www.revistas.usp.br/revusp/article/download/13452/15270/>. Acesso em: 20 out. 2018.

²² Conta-se que no dia 26 de abriu de 1500 nas terras de Santa Cruz Cabralia, na praia da Coroa Vermelha – BA encontra-se o marco histórico onde frei Henrique de Coimbra presidiu a primeira missa em terras brasileiras. O Brasil é batizado como cristão Católico. Veja MINISTÉRIO DA CULTURA. *A carta de Pero Vaz de Caminha*. Fundação Biblioteca Nacional: Departamento Nacional do Livro. p. 5. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/livros_eletronicos/carta.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2017.

²³ MINISTÉRIO DA CULTURA, p. 5.

²⁴ MINISTÉRIO DA CULTURA, p. 5.

quiseram; e no final apresentaram suas danças, para dizer que também tinham algo para oferecer. Em relação ao Brasil, o principal objetivo da expedição de Cabral foi:

Mostrar ao Papa que o monarca luso levava a sério a catequese dos gentios das terras recém-descobertas, sendo esta a condição básica para Portugal obter o reconhecimento oficial dos Descobrimentos por parte da Santa Sé, sem a qual a legítima posse da nova terra ficaria comprometida²⁵.

A fé católica introduzida nesta terra não foi aceita por todos e nem foi colocada em prática pela maioria. Teixeira lembra Pierre Sanchis, que aponta para o modo como se firma a identidade católica no país a qual envolve “mecanismos de fagocitose” bem peculiares, que traduzem uma roupagem singularmente plural: “há religiões demais nesta religião”.²⁶ A Igreja Católica foi considerada, por muito tempo, a religião oficial do Brasil. Segundo Martin N. Dreher, a introdução do catolicismo na América Latina foi determinada pela intransigência religiosa.

Os homens – não havia mulheres entre eles – que, em 12 de outubro de 1492, desembarcaram na Ilha de Santo Domingo vinham de uma realidade pautada por uma profunda rivalidade entre cristãos e sarracenos. Tal rivalidade foi transportada para a América e estava determinada pela intransigência religiosa. Intransigência foi, em decorrência, uma das grandes temáticas da evangelização da América. Ela não foi uma apenas uma marca de portugueses e espanhóis. Ela também foi marca dos missionários protestantes que penetraram na América Latina no século XIX e continua presente nos grupos missionários de entrada mais recente. Entre as causas de uma guerra justa dos cristãos ibéricos enumeravam: acrescentar aos povos sua fé e destruir aqueles que a querem controlar. Tiveram as ‘cruzada de evangelização’ outro *slogan* nos séculos XIX e XX? ²⁷

A intransigência religiosa, a falta de respeito a fé e a cultura do outro são marca dos processos evangelizatórios no Brasil e América Latina. A evangelização esteve sempre ligada com a exploração econômica. De acordo com Eduardo Hoornaert, João III foi “o monarca português que decidiu colonizar o Brasil de maneira mais racional, e, por conseguinte, gastar dinheiro nesta ‘empresa’ do Brasil. Foi exatamente ele que afirmou que sua intenção era ‘principalmente’ a da ‘conversão da gente do Brasil à nossa santa fé católica’”.²⁸ Hoornaert destaca: “Instala-se aos poucos uma firme identificação entre evangelização e doutrinação que

²⁵ MATOS, Henrique Cristiano, José. *Caminhando pela história: uma orientação para iniciantes*. v. 2, Belo Horizonte: Lutador, 1995. p. 94.

²⁶ SANCHIS, 1992, p. 33 *apud*. TEIXEIRA, 2005, p. 16

²⁷ DREHER, Martin N. *A Igreja latino-americana no contexto mundial*. 3. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2007. p. 36.

²⁸ HOORNAERT, Eduardo. A evangelização do Brasil durante a primeira época colonial. In: HOORNAERT, Eduardo; AZZI, Riolando; GRIJP, Klaus van der; BROD, Benno (Org.) *História da igreja no Brasil: ensaio de interpretação a partir do povo: primeira época*. Petrópolis: Vozes, 1977. p. 30.

nunca mais será posta em dúvida, até nossos dias, pelo menos em termos de Igreja oficial”.²⁹ A formação da Igreja Católica foi um processo de construção histórica juntamente com a colonização realizada no Brasil. Dermi Azevedo aponta:

O poder estabelecido, no período colonial, promoveu um modelo de Catolicismo, conhecido como Cristandade. Nele, a Igreja era uma instituição subordinada ao Estado e a religião oficial funcionava como instrumento de dominação social, política e cultural. A crise desse modelo é iniciada, simbolicamente, em 1759, com a expulsão dos jesuítas e com a progressiva hegemonia da nova mentalidade racionalista e iluminista.³⁰

O pesquisador Dilermando Ramos Vieira, destaca, no entanto, que desde a chegada dos primeiros portugueses, em 22 de abril de 1500, até a independência do Brasil em 07 de setembro de 1822, “a situação da igreja Católica não era nada alentadora: o clero provinha de uma formação deficiente, e num país continental só havia sete dioceses³¹ (Salvador, Rio de Janeiro, Olinda, São Luís, Belém, Mariana e São Paulo) e duas prelazias³² (Cuiabá e Goiás)”.³³ É isto que é possível perceber a partir da queixa escrita por Francisco Souza Martins, presidente da província do Ceará em 1840.

O culto prestado ao Todo-poderoso em conformidade com a santa religião que professamos parece estar em decadência nesta província, como está nas outras províncias do Império. Algumas das igrejas paroquiais acham-se num estado de completa ruína; outras necessitam de reparos consideráveis para que elas se possam celebrar os sacramentos; mistérios da nossa religião. Os párocos (com raras exceções) não se preocupavam muito com a instituição de seus paroquianos, e, se às vezes lhes pregam a Palavra, não os edificam com o exemplo e a prática das virtudes cristãs que sem dúvida teriam mais efeito do que as frases arrumadas nos Sermões.³⁴

Fato semelhante acontece na província da Bahia em 1843, onde Joaquim José Pinheiro de Vasconcelos apresenta ao barão de Montserrat a seguinte reclamação:

Nossas paróquias fora da capital estão pela maior parte em estado deplorável, tanto por causa da falta de meios para consertá-las como por causa do desleixo dos pastores: alguns há que sob o pretexto de que a quota que lhes coube (a qual tem

²⁹ HOORNAERT, 1977, p. 26.

³⁰ AZEVEDO, Dermi. A Igreja Católica e seu papel político no Brasil. *Estudos Avançados*, v. 18, n. 52, p. 111, 2004. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10027/11599>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

³¹ O QUE É UMA DIOCESE? Diocese é o nome de uma divisão territorial estabelecida pelo Papa para delimitar a área de atuação e governo de um Bispo. Só o Papa pode nomear bispos e estes estão ligados diretamente a ele. Disponível em: <<http://cleofas.com.br/o-que-e-uma-diocese>>. Acesso em: 11 set. 2018.

³² PRELAZIA é um tipo de circunscrição eclesiástica erigida para atender a necessidades peculiares em um território ou de um grupo de fiéis. Nelas encontram-se fiéis, clero e pastor próprio. Disponível em: <<https://educalingo.com/pt/dic-pt/prelazia>>. Acesso em: 11 set. 2018.

³³ VIEIRA, D. R. *O processo de Reforma e Reorganização da Igreja no Brasil (1844-1926)*. Aparecida: Santuário, 2007. p. 9.

³⁴ BOEHER, George C. A. A Igreja no Segundo Reinado: 1840-1889. In: KEITH, Henry H. & EDWARDS, S. F. (org). *Conflito e Continuidade na Sociedade Brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970. p. 140.

sido sempre distribuída de acordo com o justo critério do Reverendo Prelado) é insuficiente, não a empregam em benefício das igrejas³⁵.

Constantemente também eram noticiados escândalos sexuais dos “consagrados”³⁶, que acabam abalando a Igreja como um todo. Percebe-se que, já em 1872, Fernando Neves menciona um ofício que o cônego Sebastião Borges de Castilho envia para o vice-presidente da província do Pará Abel Graça, informando que não tem padres para fazer a substituição ou ocupar lugares vacantes; e, assim escreve: “cumpre-me declarar que não havendo sacerdotes desobrigados que possam suprir a falta de padre da paróquia da Boa Vista, não pode por hora atender ao pedido do juiz de paz”.³⁷

Para o historiador Roque Spencer Maciel de Barros, neste período entre final do século XIX e início do século XX, as dioceses conviviam com pelo menos dois grandes problemas: a falta de padres para suprir as paróquias; e o contratestemunho do clero que ia à contramão das orientações vindas da Igreja de Roma. Entre estas, destacam-se: 1 - na biblioteca do cônego Luís Vieira da Silva, membro da Inconfidência mineira (1789), encontraram os livros proibidos com ordem de Roma como “o diabo encarnado em Rousseau, Voltaire, Diderot”³⁸, cujo texto era associado à irreligiosidade de espíritos libertinos, “capazes de abalar os fundamentos do trono do altar”³⁹; e 2 - havia também os padres inclinados para a política partidária, e o padre Diogo Antônio Feijó tornou-se o primeiro deputado eleito para “a Corte de Lisboa pela província de São Paulo”.⁴⁰ E um dos seus projetos de lei mais controversos foi o que determinava a necessidade da Abolição do Celibato clerical para moralizar parte do clero que tinha suas concubinas e para o bem da religião católica. Assim era seu projeto:

Sendo certo que a lei do celibato por uma experiência não interrompida de quinze séculos tem produzido a imoralidade numa classe de cidadãos, e cidadãos encarregados do ensino da Moral pública; e que por essa causa seu ofício, além de inútil, se torna prejudicial, quando os povos encontram na sua conduta o desmentido de sua doutrina, de que ressalta a imoralidade na sociedade; segue-se, que é dever da

³⁵ BOEHER, 1970, p. 143.

³⁶ A terceira secção do capítulo II irá aprofundar essa temática, como lugar de afastamento de muitos fiéis.

³⁷ NEVES, Fernando Arthur de Freitas. Estado e Igreja: Cumplicidade e tensões do catolicismo no Pará do final do século XIX. In: Fernando Arthur de Freitas Neves & Maria Roseane Pinto Lima (orgs). *Faces da História da Amazônia*. Belém: Paka-Tatu, 2005, p. 108.

³⁸ BARROS, Roque Spencer M. de. “A questão Religiosa”. In: Sérgio Buarque de Holanda (dir). *Brasil Monárquico: declínio e queda do Império*. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, p. 374.

³⁹ NEVES, Guilherme Pereira das. “Censura”. In: Ronaldo Vainfas (org). *Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808)*. Rio de Janeiro: objetivo, 2001, p. 113.

⁴⁰ ENGEL, Magali Gouveia. “Diogo Antônio Feijó”. In: Ronaldo Vainfas (org). *Dicionário do Brasil Imperial (1822-1889)*. Rio de Janeiro: Objetiva, p. 207-208.

Assembleia Geral remover destes empregados públicos toda a ocasião, que ou os inutiliza, ou os tornam nocivos à sociedade⁴¹.

Este projeto de lei ia contra um dos dogmas fundamentais da igreja católica, que é o celibato. No entanto, pode-se depreender deste projeto que havia problemas sérios na área da moralidade, com empregados públicos (padres, religiosos) que rompiam com o dogma do celibato em sua vida cotidiana.

Com a chegada da Família Real no Brasil (1808) e o acordo entre Portugal e Inglaterra pelo Tratado de Comércio e Navegação em 1810, “cujo artigo XII concedeu tolerância religiosa aos imigrantes protestantes [...], muitos começaram a chegar, entre eles um bom número de reformados”⁴². Mas é bom lembrar que os protestantes tiveram seus limites estabelecidos pela própria constituição de 1824, o que dava ao catolicismo o direito de religião oficial do Império.

Art. 5º- A religião Católica Apostólica Romana continuará a ser a religião do Império. Todas as outras religiões serão permitidas com seu culto doméstico ou particular, em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de templo. Portanto, a questão da religião no Brasil Imperial era parcial, como afirma José Afonso da Silva “[...] as demais religiões eram apenas toleradas [...]”⁴³.

Em 1889, o padroado⁴⁴, portanto, caminha para seu fim, e Dom Antônio de Macedo Costa, bispo do Pará, envia para a Assembleia Geral Legislativa do Império uma carta representação, onde faz um balanço da Igreja e do desprezo que vem sofrendo das autoridades constituídas naquela época. Assim escreve,

⁴¹ BARROS, 1997, p. 374-375.

⁴² MATOS, Alderi Souza de. *O Protestantismo no Brasil*. Disponível em: <http://thirdmill.org/portuguese/58714~11_1_01_10-18-11_AM~O_Protestantismo_no_Brasil.html>. Acesso em: 19 fev. 2018.

⁴³ SILVA, José Afonso da. *Curso de Direito Constitucional*. 27. ed. São Paulo: Malheiros, 2006. p. 243.

⁴⁴ TOLEDO, César de Alencar Arnaut de; RUCKSTADTER, Flávio Massami Martins; RUCKSTADTER Vanessa Campos Mariano. *Padroado*. Navegando na História da Educação Brasileira: Disponível em: <<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario.html>>. Acesso em: 20 mar. 2018. “É a designação do conjunto de privilégios concedidos pela Santa Sé aos reis de Portugal e de Espanha. Eles também foram estendidos aos imperadores do Brasil. Tratava-se de um instrumento jurídico tipicamente medieval que possibilitava um domínio direto da Coroa nos negócios religiosos, especialmente nos aspectos administrativos, jurídicos e financeiros. Porém, os aspectos religiosos também eram afetados por tal domínio. Padres, religiosos e bispos eram também funcionários da Coroa portuguesa no Brasil colonial. Isto implica, em grande parte, o fato de que religião e religiosidade eram também assuntos de Estado (e vice-versa em muitos casos). No período colonial, as atribuições e jurisdições do padroado eram administradas e supervisionadas por duas instâncias juridicamente estabelecidas no Reino português: a *Mesa de Consciência e Ordens* e o *Conselho Ultramarino*. A primeira, criada pelo rei Dom João III em 1532, julgava, por mandato papal e real, os litígios e causas de clérigos e de assuntos ligados às ‘causas de consciência’ (práticas religiosas especialmente). A segunda tratava mais dos assuntos ligados à administração civil e ao comércio. Faziam parte de ambas delegados reais, geralmente doutores em teologia nomeados pela Santa Sé. A união indissociável entre Igreja Católica e Estado português e espanhol marcou a ação colonizatória destes dois reinos em disputa pela hegemonia no comércio mundial no início dos Tempos Modernos e também as ações pastorais de atrair à fé católica os povos nativos das terras conquistadas, e ainda, a luta contra o avanço do protestantismo. O fim do regime de padroado no Brasil se deu com a Proclamação da República em 1889.”

A Igreja entre nós está diminuída no seu prestígio. O nosso clero abatido, mendicante e muitíssimo desfalcado em número. Os Bispos sem meios de formar novas vocações. Estamos privados do auxílio eficaz das Ordens Religiosas. Não se tem permitido ao episcopado reunir-se para dar algum remédio aos abusos que fazem gemer a nossa Igreja. E se nosso chefe espiritual, o Sumo pontífice, envia-nos ordens ou conselhos para a direção de nossas consciências, dá-se rebate no parlamento, como se se tratasse da invasão de um inimigo nas fronteiras do Império⁴⁵.

O fim do padroado também significou de certa forma um alívio para a estrutura da Igreja Católica no Brasil. De acordo com Thales de Azevedo: “A separação entre a Igreja e o Estado encerrou aquilo a que o Episcopado, ‘em uma carta pastoral coletiva’ famosa⁴⁶, chamou de ‘proteção que nos abafava’. Mais de um porta-voz da Hierarquia tem afirmado que desde então data o período de maior prosperidade da Igreja no Brasil”.⁴⁷ No dia 07 de janeiro de 1890 foi publicado o decreto Nº 119-A do Governo Provisório republicano, com o seguinte teor: “Prohíbe a intervenção da autoridade federal e dos Estados federados em matéria religiosa, consagra a plena liberdade de cultos, extingue o padroado e estabelece outras providências”.⁴⁸ O decreto consolidou a separação entre a Igreja e o Estado no Brasil. Na Primeira Constituição Republicana de 1891, foi consagrada a separação entre a Igreja e o Estado, estabelecendo assim a plena liberdade de culto, ficando a Igreja Católica em posição de igualdade com os demais grupos religiosos, e

as associações religiosas passaram a respeitar o direito comum, sendo permitido a estas adquirir bens, mas não aliená-los. Art. 72º, § 3º da CF de 1891: § 3º - Todos os indivíduos e confissões religiosas podem exercer pública e livremente o seu culto, associando-se para esse fim e adquirindo bens, observados as disposições do direito comum.⁴⁹

O pesquisador Sergio Miceli afirma que a separação entre a Igreja Católica e Estado produziu uma “estadualização do poder eclesiástico”⁵⁰, isto é, cada estado começou a ter uma sede da Igreja Católica. Se, até 1890, as doze dioceses existentes estavam situadas em dez

⁴⁵ MATOS, 1995. p. 143-144.

⁴⁶ ACMSP. Documentos em fase de catalogação: O episcopado brasileiro ao clero e aos fieis da Igreja do Brasil. São Paulo: Typ Salesiana a vapor do Lyceu do Sagrado Coração, 1890; ACRJ. Série CP046: Reclamação do episcopado brasileiro dirigida ao EX.mo Sr. chefe do Governo Provisório. TYP. de G. Leuzinger & Filhos, Ouvidor 31-6158-90. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp023647.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

⁴⁷ AZEVEDO, Thales de. *O catolicismo no Brasil: um campo para a pesquisa social*. Salvador: Edufba, 2002, p. 32.

⁴⁸ DECRETO Nº 119-A, DE 7 DE JANEIRO DE 1890. *Legislação Informatizada - DECRETO Nº 119-A, DE 7 DE JANEIRO DE 1890 - Publicação Original*. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-119-a-7-janeiro-1890-497484-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 25 abr. 2019.

⁴⁹ BALEEIRO, Aliomar. *Constituições Brasileiras: 1891*. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, Centro de Estudos Estratégicos, 2001.

⁵⁰ MICELI, Sergio. *A elite eclesiástica brasileira*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988. p. 14.

províncias e nove capitais, além daquela estabelecida na Corte, no período de 1890-1930, as outras onze capitais estaduais foram convertidas em sedes diocesanas⁵¹: “foram criadas 56 dioceses, 18 prelazias e 3 prefeituras apostólicas, para as quais foram designados aproximadamente 100 bispos”⁵². A ICAR se reestruturou e manteve-se influente na sociedade brasileira. Segundo Azevedo, este período inicia em 1922 com o centenário da independência e é conceituado como Neocrisandade.⁵³ Dermi Azevedo coloca que a Constituição de 1934 “registra alguns resultados da ofensiva da Igreja Católica na arena política, tal como a instituição do ensino religioso nas escolas públicas, a presença de capelães militares nas Forças Armadas e a subvenção estatal para as atividades assistenciais ligadas à Igreja”.⁵⁴

A igreja ganhou liberdade de ação e alinou-se com os poderosos políticos para combaterem juntos os movimentos considerados cismáticos, como por exemplo, os de Canudos, Juazeiro e Contestado. Junto com estes movimentos messiânicos, também havia a perspectiva de uma mudança no uso da terra no Brasil. Segundo Miceli, a estrutura que a Igreja montou ao longo da República Velha, incluindo a escolha de bispos que vinham de famílias de posição e de mando, tornou-se uma hierarquia forte e essencial para que ela pudesse sobreviver até a chegada do Estado Novo. Assim escreve,

cumprir sublinhar o sentido de oportunidade política com que as instâncias e os quadros decisórios da organização se amoldaram às diversas conjunturas regionais por ocasião da escolha dos integrantes do episcopado [...] O intento de atrair ao corpo episcopal filhos de famílias ilustres da classe dirigente [...] os educados à custa do patrocínio eclesiástico [...] descendentes de linhagens tradicionais cujas famílias se encontravam em estágio acentuado de declínio social e material e aquele poucos prelados recrutados nas ordens religiosas [...] a serviço das políticas pontifícias de romanização⁵⁵

Contudo, existem outros fatores para a rearticulação da ICAR com o Estado Brasileiro, apontados por Israel Silva dos Santos, que nortearam esse processo de redivisão espacial: “[...] o combate a movimentos cismáticos como o de Canudos e o de Juazeiro, do padre Cícero. Para a instituição católica ambos desafiavam a autoridade da hierarquia [...] era importante para os membros da Igreja dar provas de fidelidade à República”.⁵⁶ A ICAR,

⁵¹ MICELI, 1988, p. 59- 60.

⁵² MICELI, 1988, p. 59.

⁵³ AZEVEDO, 2004, p. 112.

⁵⁴ AZEVEDO, 2004, n. p.

⁵⁵ MICELI, 1988, p. 81-82.

⁵⁶ SANTOS, Israel Silva dos. A Igreja Católica na Bahia da Primeira República (1890-1930). *Revista Aulas*, N. 4, p. 17, 2007. Disponível em: <https://www.unicamp.br/~aulas/Conjunto%20I/4_4.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2019.

através da sua hierarquia, juntou-se aos coronéis e donos das terras e, desta forma, também foram massacrados os movimentos messiânicos antes mencionados.⁵⁷

A Constituição de 1946 (Capítulo II - Dos Direitos e das Garantias Individuais) ampliou o direito de todas as associações religiosas. O parágrafo 7º do artigo 141 afirmava: “É inviolável a liberdade de consciência e de crença e assegurado o livre exercício dos cultos religiosos, salvo o dos que contrariem a ordem pública ou os bons costumes. As associações religiosas adquirirão personalidade jurídica na forma da lei civil”. Foi estabelecida também a regulamentação da capelania com a nomeação de ministros regulares, independentemente da filiação confessional (parágrafo 9 do artigo 141).⁵⁸

De acordo com Azevedo:

O processo de mudança de paradigmas na Igreja ganha força a partir dos anos de 1960, sob a influência do Concílio Vaticano II. Nas décadas de 1950 a 1960, a Igreja no Brasil prioriza a questão do desenvolvimento. Ao contrário da posição adotada diante do regime do Estado Novo, de Getúlio Vargas, em que a Igreja assumiu uma posição conciliatória diante do regime de exceção, a CNBB desempenha um papel chave na articulação da sociedade civil, em defesa dos direitos humanos, das liberdades democráticas, da reforma agrária, dos direitos dos trabalhadores e da redemocratização.⁵⁹

Em 1964, o país viveu um golpe militar, muitos direitos foram violados, e na elaboração da constituição de 1967, o artigo 5º define: “É plena a liberdade de consciência; e, fica assegurado aos crentes o exercício dos cultos religiosos, que não contrariem a ordem pública e os bons costumes”. Na Carta Magna de 1969, se manteve o mesmo texto da liberdade religiosa da Constituição de 1967, porém aconteceram, no seu período de vigência, várias perseguições a alguns setores da Igreja. Todavia, a justificativa quanto a essas perseguições foi de cunho político e não religioso⁶⁰.

As Conferências Episcopais Latino-Americanas, realizadas em Medellín, Colômbia, em 1968; em Puebla, México, em 1979; e em Santo Domingo, República Dominicana, em

⁵⁷ FABRICIO, Edison Lucas (Historiador). Parecer sobre a dissertação - “Do Brasil Católico para o Brasil Protestante: Perspectivas a partir da Paróquia São Sebastião da Diocese de Teófilo Otoni em Carlos Chagas/Mg”. Vitória - ES, 26 de junho 2019. “A partir do período imperial parte dos membros do clero aparecem como atores políticos importantes do século XIX, destacando Frei Caneca e o Pe. Feijó, ambos pouco afeitos às diretrizes do que viria a ser a romanização. Explorando essa contextualização do catolicismo no final do século XIX e início do XX, a romanização ou ultramontanismo visava moralizar a conduta dos sacerdotes, tirá-los da política e também reprimir manifestações de catolicismo popular em nome de um catolicismo mais sacramental. Fruto desse processo de romanização é a entrada massiva de ordens e congregações religiosas no Brasil, entre 1850 e 1950. Todo esse contingente ajudou no processo de construção institucional da igreja católica”.

⁵⁸ BALEEIRO, Aliomar; BARBOSA, Lima Sobrinho. *Constituições Brasileiras – 1946*. 3. ed. — Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2012, p. 82.

⁵⁹ AZEVEDO, 2004.

⁶⁰ MANDELI, Maíra de Lima. Liberdade Religiosa. *Intertemas*, v. 16, n. 16, 2008. Disponível em: <<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/Juridica/article/view/688/706>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

1982, apontam para mudanças na atuação da Igreja Católica no Brasil, que se volta para os movimentos sociais e para os pobres.⁶¹ Neste período, se desenvolve a Teologia da Libertação. Muitos países da América Latina estavam tomados por ditaduras militares. As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) exerceram um importante papel para a organização dos movimentos sociais e também no processo de redemocratização do país.⁶²

Com a redemocratização do país é escrita uma nova constituição em 1988. O Estado Brasileiro afirma ser laico e neutro em matéria de confessional. Não adota nenhuma religião oficial para o país. E, assim, define a carta magna no seu art. 5º, inciso VI, que afirma:

É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a sua liturgia, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva.

Portanto, a constituição cidadã de 1988 afirma a liberdade de consciência e de crença. Afirma-se a pluralidade e diversidade religiosa brasileira. Sobre o próprio catolicismo, de acordo com Teixeira:

Não dá para situar o catolicismo brasileiro num quadro de homogeneidade. Na verdade, existem muitos ‘estilos culturais de ‘ser católico’’, como vêm mostrando os estudiosos que se debruçam sobre esse fenômeno. São malhas diversificadas de um catolicismo, ou se poderia mesmo falar em catolicismos. Há um catolicismo ‘santorial’, um catolicismo ‘erudito ou oficial’, um catolicismo dos ‘reafiliados’, marcado pela inserção num ‘regime forte’ de intensidade religiosa’ (CEBs, RCC) e um emergencial catolicismo midiático. Não se trata de realidades estanques e cristalizadas, mas inserem-se num quadro geral marcado por relações de comunicação, de proximidades, tensões e distanciamentos.⁶³

Não é possível refletir detalhadamente toda a diversidade do catolicismo que se manifesta no Brasil. É necessário falar de catolicismos. Na próxima seção, reflete-se sobre a construção do cristianismo no Brasil, catolicismo e protestantismo - que se constrói no Brasil em combate ao catolicismo.

⁶¹ AZEVEDO, 2004.

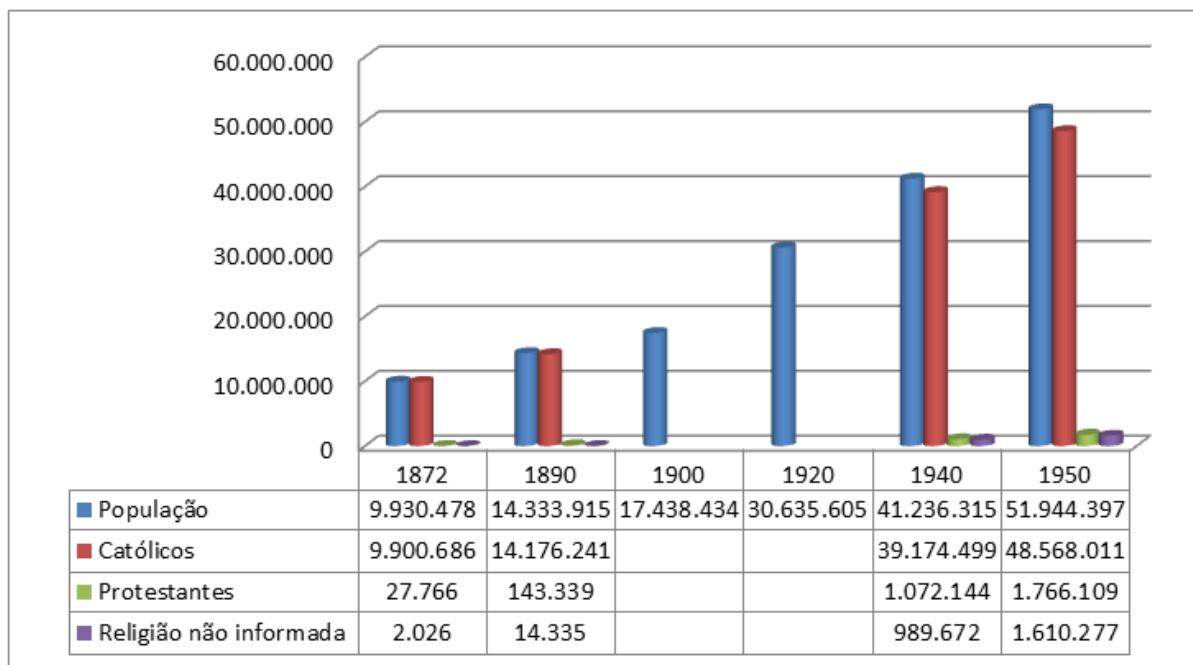
⁶² SOUZA, Luiz Alberto Gómez de. As várias faces da Igreja Católica. *Estudos avançados*, v. 18, n. 52, p. 5, 2004, Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000300007>. Acesso em: 20 out. 2017.

⁶³ TEIXEIRA, 2005, p. 17.

1.2 Protestantismos se instalam no Brasil – embates com o catolicismo

Em 1871, o imperador teve necessidade de fazer o censo do povo brasileiro para saber quantos habitantes de fato moravam nessas terras. Para isso, criou a Diretoria Geral de Estatística (DGE), realizando em 1872 a primeira contagem geral do povo brasileiro. A partir de 1890, passou-se a realizar o censo de dez em dez anos, tendo uma exceção em 1910 e 1930 devido à conjuntura política que o país atravessava. Em 1931, a DGE foi destituída, e em 1934 foi criado o órgão equivalente que chega até nossos dias, o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Os dados numéricos desse trabalho serão feitos a partir do banco de dados do DGE e do IBGE.⁶⁴ O gráfico que segue mostrará o quantitativo da população brasileira e suas preferências religiosas de 1872 a 1950 - levando em conta que nos anos de 1900 e 1920 não aparece os dados no quesito religião, de acordo com os Censos de 1872 a 1950.

Gráfico 1 - Entre 1872 a 1950. Pouca alteração no quesito Religião na Igreja Católica no Brasil



Fonte: Banco de dados IBGE

Ao analisar o gráfico, percebe-se que de 1872 a 1950 a queda de católicos era muito pequena e chegava-se a 6,5% entre protestantes e aqueles que não professavam nenhuma fé. O

⁶⁴ SENRA, Nelson. *História das Estatísticas Brasileiras: Estatísticas Legalizadas (c.1899 - c.1936)* v. 2 Rio de Janeiro: IBGE, 2006. p. 308.

Censo revela que 93,5% das pessoas que responderam a pesquisa, neste período histórico, afirmaram que eram católicos.

Somente no século XIX, quando os protestantes missionários chegam ao Brasil em maior número, que começa lentamente uma mudança na estatística brasileira. Entretanto, fontes apontam para duas tentativas antes da chegada dos protestantes de imigração e de missão ao país. A primeira deu-se no século XVI, com a chegada dos Franceses/huguenotes no Rio de Janeiro – Guanabara (1555-1567). Provavelmente ali foi celebrado o primeiro culto protestante no Brasil, ocorrido em 10 de março de 1557, realizado por missionários calvinistas. A França Antártica foi considerada uma primeira tentativa para estabelecer uma Igreja protestante no Brasil.⁶⁵

A segunda tentativa de tornar o Brasil protestante veio com os holandeses no Nordeste (1630 – 1654). O maior mentor foi o príncipe João Maurício de Nassau-Siegen, que governou o nordeste de 1637 a 1644. Ele se destacou como administrador e concedeu liberdade religiosa aos residentes católicos e judeus. Sob o domínio dos holandeses, a Igreja Reformada tornou-se a oficial.⁶⁶ “Foram criadas vinte e duas igrejas locais e congregações, dois presbitérios (Pernambuco e Paraíba) e até mesmo um sínodo, o Sínodo do Brasil (1642-1646). Mais de cinquenta pastores ou ‘predicantes’ serviram essas comunidades.”⁶⁷ Essas tentativas de instalação do protestantismo em terras brasileiras não lograram êxito permanente e novas investidas protestantes só aconteceram no início do século XIX. Com a expulsão dos Franceses de Guanabara e os Holandeses do Nordeste, a igreja protestante ficou sem representatividade em terras brasileiras. Não foram enviados novos missionários por quase 150 anos. Foi o Período que a Igreja Católica quase não teve perda de fiéis.

Fábio Py lembra que “com a chegada da família Real ao Brasil, os protestantes passaram a ser reconhecidos mediante suas diferentes designações europeias, tais como os luteranos e anglicanos e, posteriormente, metodistas, presbiterianos, congregacionais e batistas.”⁶⁸ Em “23 de março de 1822 foi inaugurada a primeira capela anglicana no Brasil”.⁶⁹ Importante lembrar que a vinda dos protestantes ao Brasil é chamada pelos historiadores de

⁶⁵ MENDONÇA, Antônio Gouvêa. *O Celeste Porvir: a inserção do protestantismo no Brasil*. São Paulo: EdUsp, 2008, p. 38-39.

⁶⁶ BITTENCOURT FILHO, José. *A matriz religiosa brasileira: Religiosidade e mudança social*; Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: Koinonia, 2003, p. 95-102. Para aprofundar sobre as duas investidas protestantes anteriores à vinda dos protestantes por imigração ao Brasil.

⁶⁷ MATOS, Alderi Souza de. *O Protestantismo no Brasil*. Disponível em: <http://thirdmill.org/portuguese/58714~11_1_01_10-18-11_AM~O_Protestantismo_no_Brasil.html>. Acesso em: 19 fev. 2018.

⁶⁸ PY, Fábio. *Lauro Bretones, Um protestante heterodoxo no Brasil de 1948 a 1956*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2016, p. 34.

⁶⁹ PY. 2016, p. 38.

*protestantismo de imigração*⁷⁰ (anglicanos e luteranos) e *protestantismo de migração* (metodistas, presbiterianos, congregacionais, batistas). Isto já demonstra que também o protestantismo é marcado pela diversidade, portanto, é necessário falar em protestantismos. A partir de 1910/1911 chegam os pentecostais ao Brasil.⁷¹

Observa-se que no artigo 5º da Constituição de 1892 os protestantes tinham permissão para participar de culto doméstico ou particular, mas sem o direito de ter seus templos. Primeiramente, o protestantismo de imigração estava voltado, principalmente, para o seu grupo étnico. Com a chegada do protestantismo de missão, inicia-se um novo processo no campo religioso no Brasil, muito voltado para a conversão de novos fieis.

Um exemplo interessante a ser lembrado é o caso de Miguel Vieira Ferreira, nascido em 10 de dezembro de 1837 em São Luiz do Maranhão, republicano, abolicionista, militar, escritor, educador, Dr. em Ciências Matemáticas e Físicas. Participou da Igreja Presbiteriana e lá teve uma experiência espiritual que não foi reconhecida pela igreja. Foi assim que ele foi o fundador da primeira Igreja Evangélica Brasileira, em 11 de setembro de 1879, sendo que a mesma foi reconhecida pelo Governo Imperial a 12 do mesmo mês e ano, data em que registrou, na Secretaria do Império, o Termo de sua fundação e eleição do Doutor Miguel para seu primeiro Pastor.⁷² A sede da Igreja ficava na Rua Visconde Duprânt, 103 (esquina com Rua Julio do Carmo) - Rio de Janeiro.⁷³ Ele escreveu o livro *Liberdade de Consciência: O Cristo no Júri*, justamente no período brasileiro em que está se discutindo a separação entre a Igreja e o Estado. Ferreira, com sua sabedoria, não quer a conversão por conversão: ele quer apontar um caminho, apresentar a luz a outras pessoas para que possam fazer também uma experiência com Cristo.⁷⁴ Ele escreveu:

A igreja romana está por tal forma cega que o colocando, com justiça, na cúpula do seu edifício, pensa tê-lo apresentado em um pináculo religioso, e como um tipo de cristão. E assim mostra não ter sequer ideia clara das transformações que se operam no homem desde que passa das trevas para a luz.⁷⁵

⁷⁰ Protestantismo de Imigração é a vivência da religiosidade dos imigrantes protestantes que vieram para o Brasil, sendo que diferentemente dos missionários protestantes estes não tinham como objetivo primordial implantarem no país a religião de suas terras, mas sim vieram atrás de novas oportunidades financeiras. Disponível em: <[http://www.congressohistoriajatai.org/anais2007/doc%20\(35\).pdf](http://www.congressohistoriajatai.org/anais2007/doc%20(35).pdf)>. Acesso em: 22 abr. 2019.

⁷¹ BITTENCOURT FILHO, 2003, p. 102-124.

⁷² FERREIRA, Miguel Vieira. *Liberdade de Consciência: O Cristo no Júri*. Editado em 1891. Edição comemorativa pelo 180º aniversário do nascimento do autor, 1891. p. 13. (O livro foi editado várias vezes, veja p. 351: 1891, 1957, 1991, 2001, 2017. Esse livro encontra-se publicado pela Oficina Gráfica Saraiva – 1957). Disponível em: <http://www.igrejaevangelicabrasileira.com.br/downloads/O_Cristo_no_Juri.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2018.

⁷³ FERREIRA, 1891, p. 13.

⁷⁴ FERREIRA, 1891, p. 200-305.

⁷⁵ FERREIRA, 1891, p. 305.

Esse foi o caminho escolhido para iniciar o processo das conversões no final do século XIX que perpassou até meados do século XX. A preocupação não era tirar o fiel da Igreja Católica, e sim apresentar uma nova possibilidade para que ele pudesse conhecer a escritura e transformar sua vida. Segundo o autor:

Os apóstolos declaram que ‘os idólatras não entram no céu’. Lede a Bíblia; e vos convido a ouvir as minhas pregações, se quiserdes ser bom juiz perante a vossa própria consciência. A religião não é isso que se ensina ao povo no Brasil, ao qual se tem embrutecido e quer-se embrutecer cada vez mais; a religião não é contra a ciência, a consciência e a razão.⁷⁶

E, nesse contexto, a hierarquia da Igreja Católica não deu importância a esse anúncio evangélico. Sua prioridade eram os sacramentos (batismos, casamentos, enterros), e poucas vezes evangelizar. Sem muito alarde, a Igreja Evangélica começou a ganhar forma e espaço. Mas Ferreira ainda não estava muito preocupado com as conversões, como ele mesmo relata:

Em minhas pregações e ensino, nem de leve procuro fazer com que os homens me sigam a mim, e deixem a sua religião. Deixar um erro só por si não é achar, abraçar e seguir a verdade; não basta deixar vazio o individuo, é preciso dar-lhe a verdade. O ficar vazio é estar em condições de cair em mais graves erros. [...] ⁷⁷

Como consta no livro *O Protestantismo Brasileiro* de Émile G. Léonard, coube a Miguel Vieira Ferreira “uma possibilidade de que o protestantismo dos missionários não se aproveitou, ou como uma tentação que soube evitar”.⁷⁸ Ele quis trazer uma experiência religiosa sem precisar forçar a retirada de novos convertidos para suas comunidades de fé. Destaca-se também a tentativa do Pe. Conceição, que propôs na sua Comunidade paroquial que a Bíblia fosse introduzida nas liturgias, o que proporcionou reação contrária de seus colegas de ministério; e do próprio Bispo de São Paulo (Dom Sebastião Pinto do Rego, 1861 – 1868), sendo mais tarde afastado de seu ofício de padre, tornando-se pastor. Pode-se apontar uma das principais causas que possam levar as pessoas a deixarem o catolicismo: nesta época, o não uso da Bíblia na liturgia Católica levou muitas pessoas a escolherem outras religiões⁷⁹. Léonard relata que

Há mais de um ano a Bíblia chegou ali nas mãos de um dos membros da família. Começaram a estudá-la e procuraram obedecer aos seus ensinamentos. Abandonaram as imagens, e logo principiou a perseguição. Viram no Velho Testamento a lei do

⁷⁶ FERREIRA, 1891, p. 173.

⁷⁷ FERREIRA, 1891, p. 213.

⁷⁸ LÉONARD, Émile, G. *O Protestantismo Brasileiro*. 3ª ed. São Paulo: Aste, 2002, p. 79.

⁷⁹ LÉONARD, 2002, p. 81- 83.

dízimo e começaram a dizimar as suas rendas. Entendeu que Jesus Cristo é o único Salvador e que os crentes devem confessá-lo publicamente pelo batismo.⁸⁰

Léonard afirma que no primeiro movimento os protestantes convertidos não reagiram aos ataques que a Igreja Católica fez quando advertiu os fiéis falando sobre as novas doutrinas. Porém, a contra agressão partiu de alguns padres que haviam deixado o ministério católico; e, se convertido ao protestantismo, como exemplo, cita-se o Pe. Conceição que se tornou pastor; e, fizera uma propaganda agressiva; e, muitas vezes injusta. Assim, muitos protestantes confiaram muito na polêmica e atacaram fortemente os erros católicos. Para os batistas, não se deveria acusá-los de nada, mas “a melhor apologia protestante não é atacar o catolicismo, mas apenas apresentar o evangelho na sua simplicidade”⁸¹. Esse é o período final do século XIX e início do século XX; e, a partir daqui, o ataque à igreja católica tornou-se uma cultura anticatólica para muitas igrejas protestantes – e ressaltava-se essa agressividade maior nas igrejas pentecostais e neopentecostais para poder conseguir novos adeptos às suas crenças.

Para Léonard, a maneira mais forte para atacar o catolicismo foi não ter respeitado as normas dos reformadores para o batismo.

É doutrina protestante que o batismo não inicia o recipiente em qualquer igreja particular, mas na Igreja Universal (...). Ninguém se torna episcopal, presbiteriano ou metodista pelo batismo; porém, depois do batismo é que eles se unem a qualquer corporação que lhes apraz. Ninguém, portanto, se tornou papista pelo fato de haver sido batizado por um papista. Segue-se daí que a validade no batismo não depende do caráter da particular denominação a que pertence o ministrante, porque ele não age em nome dessa denominação, mas como um membro da Igreja universal. Nós mantemos, portanto, que o batismo romano é válido, válido para tornar o recipiente membro da Igreja universal, por ser um lavar com água em nome da Trindade com o fim de significar, selar e aplicar os benefícios do pacto da graça⁸².

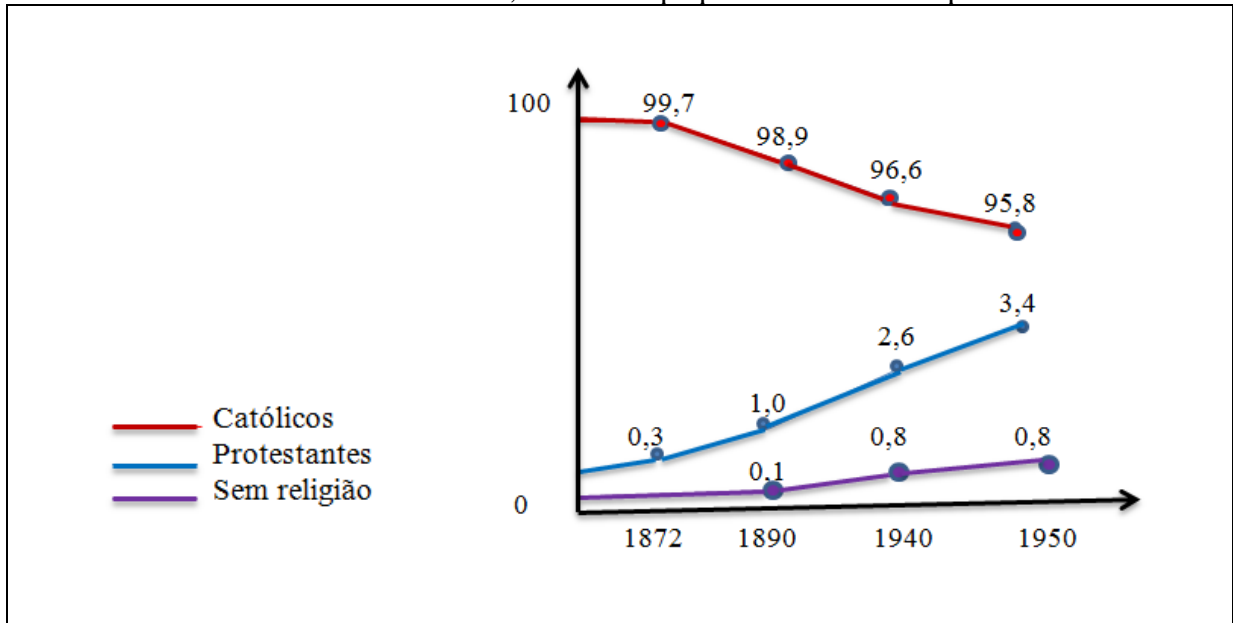
Diante desses novos jeitos missionários, baseados na conversão, as igrejas protestantes foram aumentando o seu rebanho. Ao analisar o gráfico desse período de 1872 a 1950, é perceptível um aumento, mesmo que pequeno, mas constante na estrutura da Igreja Protestante. A Igreja Católica sentiu seus fiéis se convertendo ao protestantismo, sendo rebatizados e, assim, há o surgimento de novas denominações protestantes.

⁸⁰ LÉONARD, 2002, p. 98.

⁸¹ LÉONARD, 2002, p. 117.

⁸² LÉONARD, 2002, p. 119.

Gráfico 2 - Entre 1872 a 1950, houve um pequeno aumento dos protestantes



Fonte: CPS/FGV a partir do processo de dados publicados e microdados do IBGE.

Ao analisar o gráfico, percebe-se que houve uma variação muito pequena - 3,4% da população brasileira se professava protestante, enquanto que 95,8% afirmava ser parte da Igreja Católica e 0,8% se dizia sem religião. Parece insignificante a baixa de Católicos; e, por isso, o magistério da Igreja Católica não se preocupou em desenvolver ações que pudessem estancar essas saídas. Porém, os principais líderes protestantes desse período atacaram a Igreja Católica com toda ferocidade, com destaque para o primeiro missionário presbiteriano Ashbel G. Simonton, que, entre os anos 1859 e 1867, apesar de nunca ter mencionado o nome igreja católica, usava os codinomes de “religião oficial do Brasil”, “a religião da nossa sociedade” ou aos “costumes religiosos deste país”.⁸³ Assim falava Simonton em seus sermões:

Chamava atenção de seus fiéis para não seguir a religião da maioria, pois ela não está estruturada sobre o conhecimento dos fundamentos da fé, mas sobre costumes, o rito inconsciente do batismo, hábitos e os desconhecimentos da bíblia. Concluía dizendo, a melhor religião não é a da maioria, mas a que tem os elementos de acesso à verdadeira salvação e está ao alcance de todos [...]. Assim, as práticas litúrgicas, os ritos, as cerimônias, a pompa, os intermediários (santos) identificam a Igreja Católica como uma religião pagã com forte dependência da mitologia, não é cristã, uma vez que se afastou do Evangelho.⁸⁴

Com isso, Simonton exortava atenção de seus fiéis para que ficassem longe da igreja católica. Ideia que passou por anos afins na história da Igreja Brasileira, onde protestantes e

⁸³ MENDONÇA, Antônio Gouveia. *O Celeste Porvir – a inserção do Protestantismo no Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2008, p. 124.

⁸⁴ MENDONÇA, 2008, p. 125-126

católicos não se misturavam. Outro defensor ferrenho dos protestantes que saiu da Igreja Católica foi o Pe. José Manuel da Conceição. Em 1864, deixou o ministério sacerdotal católico e, em outubro do ano seguinte, era batizado como o mais novo membro da comunidade presbiteriana. Em dezembro de 1865 foi historicamente o primeiro pastor protestante a ser ordenado no Brasil. De acordo com o Mendonça: “Conceição, acometido de intenso zelo religioso, sentia remorsos de ter sido padre, de ter praticado e deixado praticar a idolatria da hóstia e das imagens e de haver pastoreado almas para o erro”.⁸⁵ Mesmo assim, Conceição não foi visto como pregador polêmico, nem anticlerical: tornou pregador viajante que anunciava de cidade em cidade a mensagem nuclear da reforma, “a salvação pela fé em Jesus Cristo”.⁸⁶ Porém, Conceição “condena a missa, os sacrifícios, penitências e reafirma os princípios da Reforma da Salvação pela fé em Jesus Cristo, cuja causa eficiente é a leitura da Bíblia”.⁸⁷ Essas ideias levaram muitos fiéis a afastarem-se da Igreja Católica, sendo que muitos aderiram essa experiência nova na Igreja Presbiteriana - de modo particular, em São Paulo e Minas Gerais.⁸⁸

Outro protestante vindo das fileiras do catolicismo fez forte oposição anticatólica: o jovem pastor Eduardo Carlos Pereira. Assim ele escreveu, baseado no livro *Viagem ao Brasil* de Luiz Agassiz e Elizabeth Cary Agassiz de 1865-1866:

O padre é o instrumento do povo. Deve cessar de crer que o Espírito possa se contentar por único alimento, como procissões grotescas, com santos coloridos, velas acesas e ramalhetes baratos. Enquanto o povo não reclamar outro gênero de instrução religiosa, irá se deprimindo e não se levantará.⁸⁹

Sua principal preocupação foi fundar “a Sociedade Brasileira de Tratados Evangélicos (1883) com o objetivo de produzir literatura evangélica em linguagem bem trabalhada e acessível ao povo”.⁹⁰ Seus principais temas de críticas desenvolvidos foram: “O Culto dos Santos e dos Anjos, O Único Advogado dos Pecadores, Um Brado de Alarma, Trabalho e a Economia ou a Felicidade de Deus, O Nosso Pai nos Céus, Aventura da Virgem Maria”⁹¹. Sua principal obra foi o livro *Problema Religioso da América Latina* (publicado em 1920), como resultado da sua participação no Congresso em Panamá. Os congressos de Edimburgo e do Panamá entenderam que a América Latina já era cristã, enquanto que ele e

⁸⁵ RIBEIRO *apud* MENDONÇA, 2008, p. 128.

⁸⁶ MENDONÇA, 2008, p. 129.

⁸⁷ MENDONÇA, 2008, p. 129.

⁸⁸ MENDONÇA, 2008, p. 130.

⁸⁹ MENDONÇA, 2008, p. 135.

⁹⁰ MENDONÇA, 2008, p. 131.

⁹¹ MENDONÇA, 2008, p. 131.

outros pastores entendiam que a América Latina era pagã.⁹² Esse seu livro fez muito barulho no meio eclesial. Pe. Leonel Franca publicou sua resposta, Ernesto Luiz de Oliveira fez a réplica e, por fim, Otoniel Mota e Lisâneas Cerqueira Leite fizeram a tréplica. Lendo essas obras, tem-se uma visão de como era vista a Igreja Católica pelo protestantismo brasileiro.

Faz-se necessário dizer que também houve reações por parte da Igreja Católica ao protestantismo que foi chegando e ocupando um espaço que, até então, estava praticamente todo preenchido pelo catolicismo. A Igreja Católica reagiu energicamente contra os protestantes e Alderi Souza de Matos, no seu artigo *O protestantismo brasileiro no período republicano*, enumerou os principais conflitos dessa época:

- 1- A igreja mostrou-se muito agressiva contra os protestantes, acusando-os de serem inimigos da identidade e cultura católicas do Brasil e de estarem a serviço de interesses estrangeiros, principalmente norte-americanos. Os evangélicos denominaram essas pressões de 'clericalismo';
- 2- Ironicamente, a pequena comunidade protestante viu-se alvo de ataques e perseguições ainda maiores do que as ocorridas na época do império. Foram comuns, nas primeiras décadas da república, as mais variadas manifestações de intolerância contra os evangélicos.
- 3- Dois líderes destacaram-se nesse esforço de mobilização católica e anti-protestante: o padre e conferencista Júlio Maria (que atuou no período 1890-1917) e Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra, arcebispo de Olinda e Recife (1916-21) e depois cardeal arcebispo do Rio de Janeiro até a sua morte (1930-42). Um dos principais instrumentos utilizados por Dom Leme foi o movimento de intelectuais leigos denominado Centro Dom Vital (1922-33), cujos primeiros líderes foram Jackson de Figueiredo e Alceu Amoroso Lima.
- 4- Em 1925, Dom Leme propôs algumas emendas à Constituição visando o reconhecimento da Igreja Católica como a religião do Brasil e o ensino religioso nas escolas públicas. Essas emendas, apresentadas pelo deputado Plínio Marques, foram vigorosamente combatidas pelos protestantes e outros grupos, e eventualmente rejeitadas. No governo de Getúlio Vargas, a Constituição de 1934 favoreceu amplamente o catolicismo, sem, contudo, oficializá-lo.⁹³

É a partir desses fatos que a História vai pontuando e mostrando que houve sim, no Brasil, uma reação católica contra as igrejas protestantes que foram se estabelecendo em diversas partes do país. Em algumas cidades essa convivência foi agressiva; em outras, foi mais amigável; mas negar o conflito a história não permite. Nesse mesmo artigo, Alderi Matos continuou pontuando as principais tensões que ainda estão presentes entre católicos x protestantes, mesmo sendo coirmãos da mesma fé – o cristianismo.

- 1- Em meados da década de 50, a CEB's criou a Comissão de Igreja e Sociedade, depois denominada Setor de Responsabilidade Social da Igreja. Esse órgão promoveu vários encontros, um dos quais, a chamada Conferência do Nordeste, teve

⁹² MENDONÇA, 2008, p. 133.

⁹³ MATOS, Alderi Souza de. O Protestantismo Brasileiro no Período Republicano. Disponível em: <https://thirdmill.org/portuguese/60307~11_1_01_10-1652_AM~O_Protestantismo_Brasileiro_no_Per%C3%A4Dodo_Republicano.html>. Acesso em: 06 abr. 2019.

como tema 'Cristo e o Processo Revolucionário Brasileiro.' Com o início do regime militar em 1964, a postura progressista da CEB's gerou crescentes dificuldades no seu relacionamento com o governo e com os setores mais conservadores do protestantismo brasileiro, agora marcadamente diferente daquele das décadas de 1920 e 1930.

2- Outro problema dos anos 60 foi uma consequência do Concílio Vaticano II (1962-65). Inspirados pelas mudanças que estavam ocorrendo na Igreja Católica, muitas igrejas e pastores adotaram uma postura de aproximação e diálogo com os católicos, o assim chamado 'ecumenismo.' Tornou-se comum na época a realização de cultos ecumênicos ou de cerimônias ecumênicas de casamento, que geraram inúmeras controvérsias e até mesmo processos eclesiásticos nas igrejas evangélicas.

3- Para complicar ainda mais um quadro já tão confuso, surgiu ainda outro movimento nos anos 60 que teve grandes repercussões nas igrejas evangélicas: o movimento carismático ou de renovação. À semelhança de outros movimentos vindos para o Brasil, esse também surgiu inicialmente nos Estados Unidos, quando tanto católicos quanto membros de igrejas protestantes tradicionais começaram a ter experiências carismáticas semelhantes às dos pentecostais do início do século XX. No Brasil, esse movimento dividiu algumas igrejas e causou o surgimento de novas denominações.

4- Nos anos 80 e 90, novos movimentos e ênfases teológicas continuaram a ser importados dos Estados Unidos e a causar grandes transformações na face do protestantismo brasileiro. Os exemplos mais importantes são o movimento do crescimento da igreja, a teologia da prosperidade e a batalha espiritual. Outras ênfases recentes são a confissão positiva, cura interior, maldição hereditária e presentemente o movimento G-12. Existem também modismos mais passageiros que têm tido diferentes graus de impacto no ambiente evangélico.

5- Situação Atual: Neste final do século XX, o protestantismo brasileiro impressiona muito mais pela sua diversidade e complexidade do que por elementos comuns. De um lado, há uma imensa maioria de pentecostais clássicos e a contínua proliferação e crescimento de grupos neopentecostais. Do outro lado, temos as igrejas tradicionais ou históricas, que por sua vez se subdividem em dois grupos: progressistas e conservadores.⁹⁴

Neste sentido, Antônio Gouvêa Mendonça fez uma síntese dos principais tópicos do livro, *O Problema Religioso da América Latina*, do autor Eduardo Carlos Pereira (pastor), comentado no seu livro, *Celeste Porvir*, que aqui se coloca para enriquecer a pesquisa com dados históricos de como se deu essa discussão entre protestantes e católicos no início do século XX.

1) A Igreja Católica merece ser reconhecida como um dos ramos do cristianismo, por conservar os credos, os grandes dogmas da cristandade e por seu valor como guardião da 'ideia' cristã e que ela, por suas crenças, tem produzido no seu seio numerosos caracteres nobres;

2) Aberra, no entanto, a Igreja Católica, por seu apego à tradição, à nova Trindade Jesus, Maria e José, aos Santos e às obras meritórias, indulgências, absolvição sacerdotal, purgatório, missas, culto à virgem Maria, monopólio do clero, uso mágico dos sacramentos (*ex opere operato*), além da visão do Papa como corporificação da Igreja visível;

3) Por tudo isso, a Igreja Católica Romana desfigurou o cristianismo e se tornou pagã;

⁹⁴ MATOS, Alderi Souza de. O Protestantismo Brasileiro no Período Republicano. Disponível em: <https://thirdmill.org/portuguese/60307~11_1_01_10-1652_AM~O_Protestantismo_Brasileiro_no_Per%C3%A1Dodo_Republicano.html>. Acesso em: 06 abr. 2019.

4) Pelas aberrações, a Igreja Católica fracassou na sua missão civilizadora. Comparando os países Católicos com os protestantes, Pereira concluiu que o grande mal da América Latina era o catolicismo romano responsável pelo seu atraso moral e material comparado com o grande progresso dos países protestantes, em ambos os campos.

[...] além dos pontos doutrinários impugnados pelo protestantismo, constam algumas práticas típicas do chamado catolicismo popular: uso adoração de imagens, água benta, rosários, relíquias, benzeduras, sinal da cruz.

Pereira, em suma, via a Igreja Católica como um dos ramos do cristianismo por guardar ainda os seus grandes princípios, mas que na prática havia se paganizado. Suas práticas supersticiosas e pueris tornavam-na avessa aos espíritos cultivados, sendo por isso responsável pela irreligiosidade das classes intelectuais.⁹⁵

Por fim, o Pe. Júlio Maria, Redentorista fez fortes críticas à estrutura da Igreja Católica antes de fazer sua defesa contra os positivistas, regalistas e protestantes.⁹⁶ Afirmava ele que a Igreja Católica tinha se desviado por falsas devoções compostas de festas que apenas divertiam e cerimônias que não edificavam. Por isso, a Igreja recebia grandes críticas. Afirmava-se que o culto não edificava e só interessava a mulheres e crianças, sem contar com os gastos provenientes das procissões e romarias que proporcionavam ao povo despesas desnecessárias. Acreditava que haveria necessidade de uma ampla reforma para que ela não fosse só uma religião do povo, mas também dos intelectuais. Essas foram suas ideias para o interior da Igreja Católica. Ainda, fizera fortes críticas ao protestantismo da época, afirmando: a) que o protestantismo é uma negação religiosa; b) que o protestantismo é uma negação da autoridade da Igreja; c) que o protestantismo é uma negação política.⁹⁷ Em resposta ao Pe. Júlio Maria, Álvaro Reis, do púlpito da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro, pronunciou três conferências, atacando a Igreja Católica. Ele afirmou que

a Igreja Católica não professava mais o cristianismo e o seu culto se paganizava tornando-se supersticioso. Os oratórios, os terços, a cinza benta, os jejuns com as pingues consoadas, a missa, a procissão, tudo se superpunha à ignorância religiosa do povo e contribuía para o fanatismo. [...] faz Álvaro Reis forte crítica às representações católicas: Deus como um velho de cabelos e barbas brancas, as várias fisionomias de Cristo, os diversos nomes da Virgem Maria (chega a ridicularizar alguns) e até a cor de Nossa Senhora Aparecida. O cultivo da superstição e do fanatismo tornava o fetichista. [...] a Igreja Católica falhara na educação religiosa e moral do povo, pois, em vez de distribuir os Sagrados Livros (a Bíblia), que ensinam e libertam o homem do vício, espalhava 'rosários, verônicas, bentinhos e palmas bentas [...] bugigangas da idolatria papal que rebaixam o novo até o fetichismo'.⁹⁸

É interessante observar que, no início do século XX, muitos que criticaram a Igreja Católica saíram da própria Igreja Católica e se converteram a uma Igreja Protestante,

⁹⁵ MENDONÇA, 2008, p. 134-135.

⁹⁶ MENDONÇA, 2008, p. 135.

⁹⁷ MENDONÇA, 2008, p. 136.

⁹⁸ MENDONÇA, 2008, p. 137.

especialmente ao Presbiterianismo. O catolicismo e o protestantismo foram construídos no Brasil em confronto, em concorrência e não em cooperação. Neste sentido, Mendonça aponta que:

A não ser Eduardo Carlos Pereira, que admite ser a Igreja Católica pelo menos um dos ramos cristãos - embora termine seu livro mais importante com um convite para sair dela e entrar no cristianismo -, todos os demais negam que ela seja cristã. Portanto, não se trata de reformar, mas de apresentar uma alternativa religiosa verdadeira. A mensagem era um convite para sair do erro e entrar na posse da verdade, e a partir daí reformar os costumes no sentido dos padrões de moral típicos do protestantismo.⁹⁹

Importante lembrar que o protestantismo de missão vem dos Estados Unidos para o Brasil. “A ideologia americana, em expansão, procurava atingir, de modo indireto e por saturação, as classes dirigentes, intelectuais e políticas. Mais precisamente, contribuir para a construção de uma civilização cristã protestante, no modelo anglo-saxão. Era uma missão divina.”¹⁰⁰ A missão protestante estava ligada com a construção de escolas protestantes, como uma forma de civilizar e modernizar.¹⁰¹

No século XX, especialmente a partir do ano de 1910, surgiu no Brasil uma nova forma de protestantismo com as primeiras Igrejas Pentecostais – Igreja Congregação Cristã e Igreja Assembleia de Deus (1911). Essas igrejas ofereciam algo novo até então para a fé cristã: uma igreja onde a presença do Espírito Santo era invocada com entusiasmo; falavam em línguas estranhas e realizavam orações fervorosas de libertação e de cura. Essas igrejas trazem no seu instrumental dogmático uma doutrina severa em disciplina e estudo bíblico, onde o avivamento era constante, enquanto a igreja católica ainda estava rezando e realizando cultos/missas em latim. A partir de 1950, muitas novas igrejas pentecostais surgiram no Brasil.

Freston (1993) foi o primeiro a dividir o movimento pentecostal em ondas e Jesus Hortal (1994) adotou o termo *gerações*, nomeando-as da seguinte forma: “1ª geração - ‘histórica’; 2ª geração - movimento de ‘cura divina’ e 3ª geração - ‘pentecostalismo autônomo’, mas na mesma linha de Freston”. Assim, Freston usou a metáfora das “ondas” para explicar os diferentes períodos históricos do pentecostalismo brasileiro. De acordo com o autor, “a primeira onda é a década de 1910, com a chegada quase simultânea da Congregação

⁹⁹ MENDONÇA, 2008, p. 139.

¹⁰⁰ MENDONÇA, 2008, p. 167.

¹⁰¹ MENDONÇA, 2008, p. 167.

Cristã (1910) e da Assembleia de Deus (1911).”¹⁰² Assim, pode se concluir que as igrejas da primeira *onda* ou *geração* foram nomeadas por Mendonça (1989), Bittencourt (1989) e Freston (1993), como Pentecostalismo Clássico – Mendonça inclui nesse grupo a Igreja do Evangelho Quadrangular e Brasil para Cristo. De 1910 a 1950 são elas que mudarão a face das Igrejas de Missão, o que afetará em cheio a Igreja Católica, uma vez que têm como bandeira o anticatolicismo e é do povo católico que surgem suas maiores conversões, sendo muitos dos seus adeptos pessoas empobrecidas e pouco escolarizadas – vale ressaltar que hoje tal realidade mudou muito, pois há muitos empresários e profissionais liberais pertencentes aos seus quadros.

De acordo com Freston, a segunda onda pentecostal se dá entre os anos 50 e início dos anos 60, “na qual o campo pentecostal se fragmenta, a relação com a sociedade se dinamiza e três grandes grupos (em meio a dezenas de menores) surgem: a Quadrangular (1951), Brasil Para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962). O contexto dessa pulverização é paulista”¹⁰³. Interessante perceber que o autor também localiza geograficamente o crescimento destas denominações, o que está ligado com uma forte migração, urbanismo e industrialização.

O autor citado aponta para “a terceira onda que começa no final dos anos 70 e ganha força nos anos 80. Suas principais representantes são a Igreja Universal do Reino de Deus (1977) e a Internacional da Graça de Deus (1980) [...] O contexto é fundamentalmente carioca”¹⁰⁴. A igreja-mãe, se assim pode-se dizer, é a Igreja Nova Vida (1960), que dá base para a Igreja Universal do Reino de Deus (1977), Internacional da Graça de Deus (1980) e Cristo Vive (1986), tendo como linha teológica a “Teologia da Prosperidade” e sendo denominados também como Neopentecostais.

Muitas outras vieram a partir dessas, como a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (1976) e a Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo (1994). Ainda merece destaque a Igreja Mundial do Poder de Deus (1998) e Igreja Apostólica Plenitude do Trono de Deus (2006). Com essas três *ondas* ou *gerações*, é possível visualizar como a Igreja Protestante brasileira foi modificando-se de um pentecostalismo clássico, da “primeira onda ou geração”, passando para deuteropentecostalismo¹⁰⁵ na “segunda onda ou geração” e, por fim, para

¹⁰² FRESTON, Paul. Breve histórico do pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, Alberto et al. *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 70.

¹⁰³ FRESTON, 1994, p. 70.

¹⁰⁴ FRESTON, 1994, p. 70.

¹⁰⁵ Deutero-Pentecostalismo (ou Deuteropentecostalismo) é o termo que designa a segunda onda do movimento Pentecostal que surgiu na década de 1950, como no Brasil, quando chegaram a São Paulo dois missionários norte-americanos, Harold Williams e Raymond Boatright, da *Internacional Church of The Foursquare Gospel*

neopentecostalismo na “terceira onda ou geração”.¹⁰⁶ Com outras palavras, Rolim (1995) propõe uma periodização tríplice: implantação (1910-1935); início da expansão, segmentação e primeiros passos na política (1935-64); e enclausuramento na esfera sacral e, depois, emergência de variadas práticas sociais (1964 – hoje).¹⁰⁷

O protestantismo pentecostal atua ativa e missionariamente, buscando converter católicos, acusando-os de não conhecerem a Bíblia, de serem idólatras e adorarem santos (especialmente Maria). Um fato histórico de intolerância religiosa foi o chute à santa pelo bispo da Igreja Universal do Reino de Deus, Sérgio von Helde, sendo este um líder neopentecostal no programa religioso *Despertar da Fé*. Ele “tinha ao seu lado uma imagem da mesma Nossa Senhora Aparecida, em sua habitual representação como santa de pele escura. Referindo-se à ineficácia e à futilidade da devoção à santa, von Helde usava de mãos e pés contra a imagem.”¹⁰⁸

A chegada do pentecostalismo no Brasil, entretanto, também exerceu influências na Igreja Católica, especialmente com o movimento de Renovação Carismática Católica (RCC). Segundo Brenda Carranza, a RCC, nascida nos Estados Unidos no final da década de 60, espalhou-se rapidamente pelos continentes, chegando ao Brasil em 1969.¹⁰⁹ A RCC pode ser entendida como uma reação católica ao pentecostalismo. Percebem-se, portanto, a partir da metade do século XX, muitas mudanças na configuração religiosa brasileira. Neste trabalho, somente será refletido sobre a migração religiosa de católicos a comunidades protestantes¹¹⁰. Há também migrações de católicos para outras tradições religiosas, que não serão pauta neste trabalho. Na próxima seção, reflete-se sobre a melhor migração de fiéis da igreja católica.

(grupo que nos Estados Unidos é considerado como Pentecostal de primeira onda). O Deutero-Pentecostalismo enfatiza a cura divina e profecias, embora valorize o falar em línguas, distingue-se do Pentecostalismo Clássico pelo seu menor foco nesse carisma. Quanto à ética e costumes, há uma polarização, e tornou-se mais rígido, caso da Igreja Pentecostal Deus é amor, ou mais liberal como na Igreja do Evangelho Quadrangular. SENSAGENT. Disponível em: <<http://dicionario.sensagent.com/Deuteropentecostalismo/pt-pt/>>. Acesso em: 20 set. 2018.

¹⁰⁶ MARIANO, *op. cit.*, p. 23-32.

¹⁰⁷ FRESTON, 1994, p. 70-71.

¹⁰⁸ GIUMBELLI, Emerson. O “Chute na Santa”: blasfêmia e pluralismo religioso no Brasil. In: BIRMAN, Patrícia. *Religião e espaço público*. São Paulo: Attar, 2003, p. 169.

¹⁰⁹ CARRANZA, Brenda. *Renovação carismática católica: origens, mudanças e tendências*. Aparecida: Santuário, 2000, p. 8.

¹¹⁰ O IBGE utiliza as duas nomenclaturas: 1) Evangélicos de missão e 2) evangélicos pentecostais. Neste trabalho, optou-se pelo conceito protestantismo, pois não se estuda a migração do catolicismo para um determinado ramo do protestantismo, mas de forma ampla.

1.3 Fenômeno Religioso: Perda e/ou migração de fiéis na Igreja Católica

Busca-se compreender como a Igreja Católica perdeu tantos fiéis a partir da metade do século XX e o magistério da própria Igreja que não ofereceu pistas suficientes de reflexão e ação para frear esse fenômeno religioso migratório. A Igreja Católica viveu seu apogeu como religião oficial do país, como se viu, desde a chegada dos portugueses em 1500 até metade do século XX. Falava-se, desde então, do Brasil como “*Nação Católica*” ou a “*maior nação católica do mundo*”.¹¹¹ A chegada dos primeiros protestantes de imigração e de missão, no século XIX até a metade do século XX, não significou uma perda significativa de fiéis para a Igreja Católica.

No entanto, a partir do censo de 1950, ainda que de forma muito lenta, iniciou-se uma mudança no quadro estatístico da Igreja Católica. Uma alerta começou a soar. É necessário lembrar que as missas, até final da década de 1960, eram celebradas em latim; e suas liturgias, desatualizadas e centradas na pessoa do padre, já não davam prazer ao fiel de participar das mesmas. A Igreja Católica era sacramental e sem a participação do povo leigo nas suas estruturas. A mulher não tinha vez e nem voz no culto e na missa. O Concílio Vaticano II foi um acontecimento que renovou a Igreja Católica no mundo todo.

Pesquisas de Ademilson Luiz Ferreira apontam que, antes do Concílio Vaticano II, se realizaram importantes movimentos europeus de renovação teológico-pastoral que também atingiram a Igreja Católica brasileira. Dentre estes, se destacam movimentos bíblicos e litúrgicos. “O Brasil recebeu influência particular dos movimentos bíblico, litúrgico e catequético, de renovação paroquial e teológica”.¹¹² Ainda de acordo com o autor, *A Ação Católica*¹¹³ representou importante força do laicato brasileiro na dinamização pastoral, precedendo a criação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.¹¹⁴

¹¹¹ AZEVEDO, 2002, p. 31.

¹¹² FERREIRA, Ademilson Luiz. *O exercício da colegialidade nos primórdios da ação evangelizadora da CNBB à luz da teologia no concílio Vaticano II*. Contribuições para a prática colegial da Igreja. Dissertação de mestrado. Belo Horizonte: Faje, 2012. p. 60-61.

¹¹³ Cf. SOUZA, Ney de. Ação católica, Militância Leiga no Brasil: Méritos e Limites. Revista de Cultura Teológica- V.14 – nº 55 – abril / junho 2006, p. 7, 10-12. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/Culturateo/article/viewFile/15033/11226>>. Acesso em: 23 abr. 2019. “A Ação Católica, nome com o qual é reconhecida hoje, nasceu oficialmente no pontificado de Pio XI, a 23/12/1922, mas sua história remonta a 1867. A Ação Católica no Brasil nasceu com o mesmo espírito que Pio XI desejava, ou seja: uma associação de católicos que, a partir do seu próprio ambiente, participam ativamente na missão apostólica da Igreja. O papel inicial da Ação Católica Brasileira foi à defesa dos valores e princípios cristãos por parte dos leigos católicos no campo da atuação política. Tendo o intelectual Alceu Amoroso Lima como principal colaborador leigo do Cardeal do Rio de Janeiro, D. Sebastião Leme (1882-1942) efetivamente surge em 1933 a Liga Eleitoral Católica e em 1935 a Ação Católica Brasileira tendo com Alceu como primeiro presidente. A Ação Católica teve o mérito de levar a doutrina social da Igreja às escolas, às universidades, às fábricas, aos meios de comunicação, aos sindicatos e estimulando a criação de inúmeros outros movimentos sociais de inspiração cristã. A Ação Católica

No ano de 1952 o episcopado brasileiro se organizou como Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, confirmada pelo Papa Pio XII, que governou a Igreja Universal de 1939-1958.¹¹⁵ Com o falecimento do Papa Pio XII, foi eleito o Papa João XXIII e o mesmo propôs, já em 25 de janeiro de 1959, a necessidade de fazer um novo concílio (Vaticano II – 1959-1965) para discutir e atualizar a Igreja para os novos tempos, abrindo mão da centralização do poder que há séculos tinham obscurecido o diálogo entre as igrejas cristãs, sugerindo um concílio ecumênico onde outras igrejas cristãs pudessem participar.¹¹⁶ A célebre frase de João XXIII foi lembrada pelo Padre Gerson Schmidt contextualizando o Ano da Misericórdia convocado pelo Papa Francisco no âmbito das comemorações dos cinquenta anos de conclusão do Concílio Vaticano II: “Vou abrir a janela da Igreja para que possamos ver o que acontece do lado de fora e para que o mundo possa ver o que acontece na nossa casa”.¹¹⁷ De acordo com Sérgio Ricardo Coutinho dos Santos:

Mas este processo de mundialização não foi obra exclusiva do Vaticano II. O terreno fora preparado por um conjunto de ‘movimentos de renovação’ nas primeiras décadas do século XX: o movimento bíblico (o acesso direto à Bíblia para cada crente), a renovação litúrgica (participação ativa do fiel nas celebrações e renovação da linguagem litúrgica), o reavivamento patrístico (volta a uma tradição mais teológica que jurídica dos Padres greco-latinos da Igreja), o de ‘refontização’ (o retorno às fontes do cristianismo antigo ainda antes dos cismas) e o movimento ecumênico (os intercâmbios entre cristãos católicos, protestantes e ortodoxos). Estes movimentos sobreviveram às acusações e perseguições da chamada ‘crise modernista’ e às condenações do papa Pio XII (1939-1958), e conseguindo levar aos ‘padres conciliares’ e peritos do Vaticano II o cerne das suas reflexões histórico-teológicas sobre a renovação da Igreja Católica.¹¹⁸

Portanto, os diferentes movimentos de renovação que pediam por mudanças dentro da Igreja Católica foram fundamentais para a realização do Vaticano II. Diante desse novo cenário de movimentos solicitando mudanças, o Papa João XXIII convocou bispos e cardeais para o novo Concílio que se realizou entre outubro de 1962 e dezembro de 1965, onde os

no Brasil foi marcada por dois momentos distintos. O primeiro, com a chamada Ação Católica Geral (de 1932 a 1950), e o segundo momento, a Ação Católica Especializada (de 1950 a 1960). A Ação Católica Especializada e os seus grupos JAC (Juventude Agrária Católica), JUC (Juventude Universitária Católica), JEC (Juventude Estudantil Católica) e JOC (Juventude Operária Católica) percebemos o início de um novo modelo de pastoral com os jovens. A Pastoral de Juventude herdou muita coisa deste período, como o método Ver-Julgar-Agir; uma prática transformadora a partir da realidade; a descoberta da dimensão política da fé; o protagonismo dos jovens e a presença do Deus Libertador nas lutas do povo”.

¹¹⁴ FERREIRA, 2012, p. 62.

¹¹⁵ QUEIROGA, Gervásio Fernandes de. *Conferencia Nacional dos Bispos do Brasil: Comunhão e Corresponsabilidade*. São Paulo: Paulinas. 1977, p. 210.

¹¹⁶ SANTOS, Sérgio Ricardo Coutinho dos. “*Verbalização do Sagrado*” em *tempos de Fronteira: A recepção do Concílio Vaticano II no Maranhão, 1959*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2015, p. 32-33.

¹¹⁷ CONCÍLIO Vaticano II e Ano da Misericórdia, 06 de julho de 2016. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Pp0wuOUvTEoJ:radioaodimas.com.br/noticia/44726/concilio-vaticano-ii-e-ano-da-misericordia+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

¹¹⁸ SANTOS, 2015, p. 33.

bispos puderam dar suas contribuições na elaboração das Constituições e Decretos que compõem o Documento Vaticano II, o que trouxe para a Igreja inúmeros benefícios e inovações. Mas nem todos os bispos aceitaram de bom grado as novidades, e

um grupo minoritário de bispos, reagiram às suas inovações e se ateu fundamentalmente ao imaginário religioso tridentino. O Bispo Lefebvre tornou-se emblemático e não inovou a Igreja, agindo até os dias de hoje no tradicionalismo. E, no Brasil, tivemos seguidores na Diocese de Campos dos Goytacazes – RJ.¹¹⁹

Mesmo com algumas alas da Igreja não se conformando com o concílio Vaticano II, o mesmo propôs algumas mudanças significativas:

O Concílio Vaticano II faz ruir antigos esquemas de compreensão de uma Igreja triunfalista, soberana, dona da verdade, termos estes muito presentes em um período da Igreja que viveu o contexto da cristandade, como Igreja extremamente piramidal, a uma Igreja ministerial, dialogante com o mundo e no mundo, referenciando-se na tradição das primeiras comunidades cristãs, exatamente como descrevem os evangelhos.¹²⁰

Guilherme Guimarães Leonel, mestre em Ciências Sociais, ao escrever seu artigo “Campo religioso brasileiro na contemporaneidade: continuidade, descontinuidade, transformações e novos ângulos de análise”, indicou cinco mudanças fundamentais a partir do Vaticano II:

- a) um novo posicionamento da Igreja diante da modernidade e do mundo;
- b) uma alteração profunda na compreensão do conceito de ‘leigo’, que levou a uma participação mais efetiva do povo na vida da Igreja;
- c) uma renovação eclesial e litúrgica aproximando clero e fiéis;
- d) a intensificação da participação e organização comunitária na Igreja;
- e) e a guinada em direção a um discurso conciliador com a realidade da diversidade religiosa.¹²¹

Garcia enumerou os principais pontos que o Vaticano II propôs para a Igreja

O movimento teológico trouxe a fé e a teologia de volta às fontes bíblicas e patrísticas; o movimento litúrgico valorizou a participação, a experiência existencial, a dimensão comunitária, a perspectiva pascal da liturgia; o movimento eclesial superou a eclesiologia da sociedade perfeita e do Corpo Místico, de cunho corporativo, em prol da eclesiologia do povo de Deus; o movimento dos leigos hauriu da Ação Católica especializada a convicção de seu protagonismo; o

¹¹⁹ GARCIA, A. L. *Tendências Religiosas no mundo contemporâneo* – Uma análise sobre os vários modelos atuais de ser Igreja. Disponível em: <<http://www.cebsdobrasil.com.br/2017/12/11/tendencias-religiosas-no-mundo-contemporaneo-uma-analise-sobre-os-varios-modelos-atuais-de-ser-igreja>>. Acesso em: 09 ago. 2018.

¹²⁰ BARBOSA, José Dilson de Almeida. *As Comunidades Eclesiais de Base – CEBs: nas décadas de oitenta e noventa em Cuiabá–MT*. Cuiabá, 2008. p. 29.

¹²¹ LEONEL, Guilherme. *Campo religioso brasileiro na contemporaneidade: continuidade, descontinuidade, transformações e novos ângulos de análise*. Interseções, v. 12, n. 2. p. 386, dez 2010. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intersecoes/article/view/4597>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

movimento ecumênico e o do diálogo inter-religioso e com os não crentes abriram a Igreja católica para as diferentes posições cristãs, religiosas e humanistas, com destaque para a liberdade religiosa; o movimento de teologia moral se livrou do formalismo e dialogou com os problemas da modernidade; o movimento missionário incentivou a inculturação, o respeito às culturas; o movimento social pôs a Igreja em diálogo com o mundo moderno e até com o socialismo. Numa palavra, o Concílio Vaticano II significou, sob certo aspecto, uma reconciliação com o mundo moderno.¹²²

A Segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-americano realizou-se em Medellín, na Colômbia, no período de 24 de agosto a 6 de setembro de 1968. A partir daí, surgiram estudos importantes na América Latina¹²³ sobre a realidade social e religiosa, e se produziram documentos que impulsionaram o fervor pastoral interno na Igreja, como o Documento de Medellín (1968), sem se importar, no entanto, com os católicos que deixavam a Igreja. “A opressão e a fome não podiam esperar”¹²⁴. Os principais documentos produzidos pela Conferência Geral do Episcopado Latino-americano foram Medellín (1968); Puebla (1979); Santos Domingo (1992) e Aparecida (2007). Assim escreveu Alfredo J. Gonçalves, assessor das Pastores Sociais:

A ‘opção preferencial pelos pobres’ constitui uma espécie de eixo central ou fio condutor dos documentos publicados pelas assembleias do episcopado da América Latina e Caribe. Mas esse eixo central ganha energia transformadora sobretudo a partir do Documento de Medellín, o qual, por sua vez, significava uma atualização neste continente das intuições e avanços do Concílio Vaticano II. Enquanto o Concílio procurava sacudir a poeira da Igreja como um todo, abrindo-se às novidades do mundo moderno, Medellín propunha-se vencer o torpor dos povos latino-americanos e caribenhos sob a pobreza, a injustiça e a opressão das ditaduras militares. A opressão e a fome não podiam esperar.¹²⁵

O documento de Medellín se volta especialmente para a realidade de sofrimento e pobreza de toda a América Latina e também o Caribe. Neste sentido, Clodovis Boff lembra que

[...] até Medellín, a Igreja no Continente era a reprodução do modelo da Igreja europeia, em seu modo de organização, em sua problemática teológica e em suas propostas pastorais. Era uma ‘igreja-reflexo’ não uma ‘igreja-fonte’, como se exprimiu o Pe. H. de Lima Vaz, intelectual a quem muito deve a igreja brasileira. Portanto, a Igreja latino-americana, mais que ser igreja da América Latina, era mais

¹²² GARCIA, 2017, n. p.

¹²³ Os principais documentos produzidos pela Conferência Geral do Episcopado Latino-americano foram: Medellín (1968); Puebla (1979); Santos Domingo (1992) e Aparecida (2007).

¹²⁴ GONÇALVES, Alfredo S. *50 anos de Medellín: Cinquenta anos do documento de Medellín*. 31 de maio 2018. n. p. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/579496-cinquenta-anos-do-documento-de-medellin>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

¹²⁵ GONÇALVES, 2018, n. p.

propriamente a Igreja europeia na América Latina. Era, de fato, uma igreja em estado de minoridade, tutelada, privada de sua legítima autonomia institucional.¹²⁶

Portanto, os “Documentos de Medellín representam o ato de fundação da Igreja da América Latina (AL) a partir e em função de seus povos e de suas culturas.”¹²⁷ No documento de Medellín foi feita uma releitura das conclusões do Vaticano II e a novidade que aparece é também a releitura da Teologia não mais tão dogmatizada, mas sim voltada para a libertação - a conhecida hoje como Teologia da Libertação¹²⁸. Segundo Batista Mondin, “a teologia da libertação é um movimento teológico que quer mostrar aos cristãos que a fé deve ser vivida numa práxis libertadora e que ela pode contribuir para tornar esta práxis mais autenticamente libertadora”¹²⁹ Importante lembrar que a Teologia da Libertação surgiu num tempo histórico de muitas ditaduras militares na América Latina, inclusive no Brasil, de fome e de dependências econômicas. Havia um clamor por mudanças. Antes da Teologia da Libertação existir enquanto texto, ela foi uma prática pastoral e social que já havia sido assumida pela CNBB.

Para Devair Fonseca, a Conferência de Medellín “construiu um discurso teológico centrado na eclesiologia, mas não em um discurso apologético. A proposta de Medellín foi à de uma Igreja transformadora, e que precisava de pastores solidários para com a realidade da Igreja na América Latina”¹³⁰. Isto de fato aconteceu: muitas pastorais solidárias surgiram no Brasil. Boff acentua que Medellín “deu os elementos essenciais, que, amadurecidos na década seguinte, até Puebla, configuraram as três instituições que se podem dizer próprias ou típicas da Igreja latino-americana, a saber: a Opção pelos Pobres, a Teologia da Libertação e as Comunidades Eclesiais de Base”¹³¹.

Este jeito de ser igreja foi fundamental também para a abertura de processos democráticos na América Latina. Neste sentido, as Comunidades Eclesiais de Base foram

¹²⁶ BOFF, Clodovis. *A originalidades histórica de Medellín*. s.d.; n.p. Disponível em: <<http://servicioskoinonia.org/relat/203p.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

¹²⁷ BOFF, s.d., n. p.

¹²⁸ O termo libertação foi criado a partir da realidade cultural, social, econômica e política sob a qual se encontrava a América Latina, a partir das décadas de 60 e 70 do último século. Os teólogos desse período, católicos e protestantes, assumiram a libertação como paradigma de todo fazer teológico. A Teologia da Libertação é uma corrente teológica que engloba diversas teologias cristãs desenvolvidas no terceiro mundo que, a partir dos anos 1970, baseadas na opção preferencial pelos pobres, contra a pobreza e pela sua libertação. Desenvolveu-se inicialmente na América Latina. Cf. PRADO, Luiz Ricardo. *A conferência de Medellín: um momento de reflexão do vaticano II a luz da realidade vivida na América Latina*. Anais do III Congresso Internacional de História da UFG/ Jataí: História e Diversidade Cultural. Textos Completos. Disponível em: <[http://www.congressohistoriajatai.org/anais2012/Link%20\(150\).pdf](http://www.congressohistoriajatai.org/anais2012/Link%20(150).pdf)>. Acesso em: 13 ago. 2018.

¹²⁹ MONDIN, Battista. *Os teólogos da libertação*. São Paulo: Paulinas, 1980. p. 25.

¹³⁰ FONSECA, Devair Araújo da Fonseca. O Surgimento do Celam na América Latina. *Anais do II Encontro Nacional do GT História das Religiões*. ANPUH, v. 1, n. 3, p. 13, 2009. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

¹³¹ BOFF, s.d., n. p.

espaços importantes de diálogos e reflexão bíblica. No entanto, a partir da Conferência de Puebla (final dos anos 70) inicia-se um processo mais conservador. O papa João Paulo II não considerou a Teologia da Libertação uma verdadeira teologia.¹³² Isto significou perseguição a teólogos latino-americanos, como, por exemplo, Leonardo Boff (1985) e Ivone Gebara (1995), que tiveram que silenciar e se retirar.

A Conferência de Santo Domingos, que celebrou os 500 anos da chegada de Colombo à América (1992), enfatizou o tema de uma nova evangelização, promoção humana e cultura cristã. No discurso inaugural do Papa lê-se:

Em seu nome se reuniram os Bispos da América Latina nas Assembleias anteriores – Rio de Janeiro em 1955; Medellín em 1968; Puebla em 1979 –, e em Seu mesmo nome nos reunimos agora em Santo Domingo, para tratar o tema ‘Nova Evangelização, Promoção humana, Cultura cristã’, que engloba as grandes questões que, de aqui para o futuro, deve enfrentar a Igreja diante das novas situações que emergem na América Latina e no mundo.¹³³

Em maio de 2007, realizou-se, em Aparecida, no Brasil, a V Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e Caribenho, sob o tema “Discípulos e missionários de Jesus Cristo, para que nossos povos nele tenham vida! Eu sou o caminho, a verdade e a Vida” (Jo 14,6). Nesta conferência foi analisada a Igreja e Missão e se acentuou um chamado para que todos os membros se assumam como evangelizadores. A ICAR se voltou para a sua própria evangelização interna.

Todos os membros da comunidade paroquial são responsáveis pela evangelização dos homens e mulheres em cada ambiente. O Espírito Santo, que atua em Jesus Cristo, é também enviado a todos enquanto membros da comunidade, porque sua ação não se limita ao âmbito individual. A tarefa missionária se abre sempre às comunidades, assim como ocorreu em Pentecostes (cf. At 2,1-13).¹³⁴

A questão teórica está clara, mas a questão metodológica de como fazer isto é uma grande questão em toda a ICAR. Como trabalhar com a diversidade e a pluralidade religiosa? Neste sentido, o Documento de Aparecida aponta para mudanças muito significativas no ser

¹³² BERNSTEIN, POLITI, 1996 apud. BRITO, Lucelmo Lacerda. *Medellín e Puebla: epicentros do confronto entre progressistas e conservadores na América Latina*. *Revista Espaço Acadêmico*, n. 111, p. 81-89, 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/10681/5854>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

¹³³ SANTO DOMINGO – CONCLUSÕES IV CONFERÊNCIA DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO: Nova Evangelização, promoção humana e cultura cristã. Discurso Inaugural do Santo Padre. 7. ed. Tradução oficial da CNBB. p. 6, 1992. Disponível em: <http://portal.pucminas.br/imagadb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20130906182510.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018.

¹³⁴ V CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO e DO CARIBE, *Documento Final*, Aparecida, 13-31 de maio de 2007. p. 87. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/cjp/a_pdf/cnbb_2007_documento_de_aparecida.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2018.

ICAR. O Papa Francisco desde 2013 busca recuperar uma Igreja menos clerical e fechada em si mesma. Ele defende uma Igreja que esteja na periferia.

As linhas de ação das Diretrizes Gerais para Evangelização do Brasil de 1995 a 1998, nos seus números 157 – 172, já tratavam da pluralidade religiosa dentro da modernidade. O nº 158 apresenta pela primeira vez a ideia de que: “A porcentagem dos que se declaram católicos, porém, continua diminuindo”. O documento não apresenta pistas de ações para ajudar o clero para que seus agentes de pastorais criem estratégias para que esses fiéis permaneçam na Igreja Católica. Os números 166 e 167 afirmam:

As causas da situação atual estão, de um lado, no impacto da modernidade, com o processo de desagregação e desenraizamento da cultura tradicional, uma aceleração urbanização, contínuas migrações, atividades missionárias da igreja e seitas, etc. Por outro lado está a história do catolicismo brasileiro, em grande parte constituído por devoções aos Santos, transmitidos de geração em geração no ambiente rural e nas famílias, mas pouco assistido pastoralmente por um clero escasso e mal distribuído. Isso trouxe como consequência a falta de uma iniciação cristã e de uma ligação estável e consciente do povo com os sacramentos e com a instituição eclesial. Compreende-se, assim, como muitos católicos não receberam claramente o primeiro anúncio de Jesus Cristo, nem passaram pelo processo de crescimento e amadurecimento pessoal da fé, através de uma verdadeira experiência catequética. Não é, então, de estranhar que estes católicos não sintam uma vinculação atual com a Igreja e sejam atraídos por outras religiões, agora que mudaram as condições culturais, em especial pela aceleração urbanização. O Brasil ainda é um país de missão.¹³⁵

Já se passaram 20 anos do final dessas ações e pouca coisa mudou no interior do trabalho da Igreja. As diretrizes de 1999 – 2002 repetiram as mesmas preocupações de 1995 a 1998, sem acrescentar fatos novos sobre a questão do avanço dos protestantes pelo Brasil e uma mudança na metodologia de trabalho nas paróquias e dioceses católicas.¹³⁶

A partir das diretrizes de 2003-2007, que apontam para o fato de a Igreja Católica perder fiéis, pode-se ler: “A Igreja Católica está muito dependente do padre e da paróquia”. As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja concluem:

que o País não se tornou menos religioso, argumentando que a declaração ‘sem religião’ parece indicar mais uma ‘desinstitucionalização’ da religião, ou seja: há indivíduos que não aderem mais a uma religião institucionalizada, mas não deixam de acreditar em Deus e de rezar ocasionalmente (n. 59). Reconhecem que o catolicismo perdeu, nas últimas décadas, certo número de católicos ‘nominais’, mas ganhou em participação ativa dos fiéis na vida eclesial, na evangelização e no compromisso social (n. 60). Reconhecem também que, enquanto muitas Igrejas

¹³⁵ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL - CNBB. *Documento Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil: 1995 – 1998*. São Paulo: Paulinas, 1995. Disponível em: <http://portal.pucminas.br/imagadb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20130906183431.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2018.

¹³⁶ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL – CNBB. *Documento. Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil: 1999-2002*. São Paulo: Paulinas, 1999. Disponível em: <http://portal.pucminas.br/imagadb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20130906183345.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2018.

evangélicas se mostram dinâmicas na procura de novos fiéis, às vezes proselitistas¹³⁷, a organização da Igreja católica, muito dependente do padre e da paróquia, parece não ter conseguido acompanhar o aumento da população nas periferias metropolitanas, nas fronteiras agrícolas e na região amazônica (n. 61). Terminam advertindo que as diferenças na porcentagem de católicos entre regiões ou Estados podem ter causas históricas de longo prazo e não depender da ação pastoral recente (n. 62).¹³⁸

As paróquias e dioceses muitas vezes são muito grandes e continuam somente com o trabalho de um padre. Poucos membros da igreja são engajados no trabalho pastoral. Há necessidade de uma mudança na pastoral, evangelização e diálogo com as outras denominações religiosas. Percebe-se nas diretrizes gerais atuais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2015-2019¹³⁹ algumas preocupações mais latentes em relação à situação apresentada. Ela fala de uma igreja “em saída” e das atitudes fundamentais do discípulo missionário, que são a alteridade e gratuidade. Há uma reflexão sobre as marcas do tempo presente, que apontam para questões no âmbito religioso e no âmbito católico.

No âmbito religioso, constata-se um forte pluralismo, no qual se encontram, muitas vezes, práticas marcadas por fundamentalismo, emocionalismo e sentimentalismo. Isto por um lado, resulta de uma reação contra a sociedade materialista, consumista e individualista, procurando preencher o vazio deixado pelo racionalismo secularista e, por outro, se aproveita das carências da população. Tais movimentos religiosos favorecem a manipulação da mensagem do Evangelho. Exclui-se assim a salvação em Cristo, que passa a ser apresentada como sinônimo de prosperidade material, saúde física e realização afetiva. Existe também uma corrente secularista que mundialmente invade a sociedade, produzindo negação da transcendência, indiferença religiosa e generalização do relativismo. Estes fatores contribuem para a diluição do sentido de pertença eclesial e do vínculo comunitário, dificultando a iniciação à vida cristã e o compromisso com a evangelização e a transformação social.

No âmbito católico, um considerável número de pessoas se afasta, por diferentes razões, da comunidade eclesial, sinal da ‘crise do compromisso comunitário’. Constata-se, em algumas comunidades, situações que interpelam a ação evangelizadora: a persistência de uma pastoral de manutenção em detrimento de uma pastoral decididamente missionária; a compreensão da comunidade como mera

¹³⁷ GOOGLE. Significado de Proselitismo. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/proselitismo>>. Acesso em: 22 abr. 2019. C.f. “Proselitismo é a ação ou empenho de tentar converter uma ou várias pessoas em prol de determinada causa, doutrina, ideologia ou religião. O proselitismo religioso é uma das formas mais comuns da ação de criar prosélitos. Como o Brasil é um Estado Laico, e o ensino religioso é totalmente facultativo, qualquer ato de proselitismo religioso nas escolas é vetado pela justiça. O proselitismo religioso em si não é crime, porque existe liberdade religiosa e a liberdade de expressão para fazer proselitismo religioso, convencendo outras pessoas a seguirem as suas práticas religiosas. No entanto, o proselitismo não pode ser feito com recurso a práticas de discriminação ou outras puníveis por lei. Para muitas pessoas o proselitismo é visto com uma conotação negativa, devido à ‘agressividade’ e falta de ética que muitos representantes de algumas religiões utilizam na tentativa de angariar novos fiéis”.

¹³⁸ ANTONIAZZI, Alberto. Nova etapa para a CNBB? Diretrizes para o período de 2003-2007. *Vida Pastoral*, p. 3-9, 2003. Disponível em: <<https://www.vidapastoral.com.br/artigos/eclesiologia/nova-etapa-para-a-cnbb-diretrizes-para-o-periodo-de-2003-2007/>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

¹³⁹ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes Gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil: 2015 – 2019*. 53ª Assembleia Geral Aparecida - SP, 15 a 24 de abril de 2015, p. 6. Disponível em: <http://www.sagradocoracaopaulinia.org.br/uploads/publicacoes/doc102_DGAIB_2015_2019.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2018.

prestadora de serviços religiosos do que lugar de vivência fraterna da fé; a passividade do laicato do que o engajamento nas diversas instâncias da vida social; a concentração do clero em determinadas áreas do que à efetiva solidariedade eclesial; a tendência de centralização excessiva do que ao exercício da comunhão e participação; o mundanismo sob vestes espirituais e pastorais do que a efetiva conversão; sinais de apego a 'vantagens e privilégios' do que ao espírito de serviço; celebrações litúrgicas que tendem mais à exaltação da subjetividade do que a comunhão com o Mistério; a utilização de uma linguagem inadequada do que uma linguagem acessível e atual; a tendência à uniformidade do que a unidade na diversidade. Sente-se a necessidade de encontrar uma nova figura de comunidade eclesial, acolhedora e missionária.¹⁴⁰

As Igrejas Protestantes, sabendo dessas lacunas da formação do clero e da insatisfação das pessoas participantes da Igreja Católica, aproximam-se e lançam suas redes, convidando a se converterem à fé protestante. De acordo com Maria Cecília Domezi:

As congregações ou denominações protestantes, no Brasil chamadas geralmente de evangélicas, no início de sua expansão eram principalmente rurais. Ocupavam as brechas deixadas pelo rarefeito campo religioso católico, na esteira da produção do café, desde o Vale do Paraíba, avançando no interior de São Paulo e dali para diversas direções.

Muitos grupos católicos desassistidos pelo clero aceitavam a mensagem protestante, já que a mudança do catolicismo para o protestantismo não alterava substancialmente a vida daqueles pequenos grupos. Havia falta tanto de padres como de pastores e eles já tinham o hábito de reunir-se e praticar sua religião sob a liderança de pessoas leigas. A distinção no protestantismo estava na substituição da devoção aos santos pela Bíblia e na prática religiosa norteada por uma ética resumida no decálogo, com cosmovisão dualista e milenarista acomodativa e com indiferença radical para com o mundo presente.¹⁴¹

Ao afirmar essa ideia, Domezi recorda que isso continua acontecendo nas periferias das grandes cidades. A presença da Igreja Católica deixa muito a desejar. Os protestantes descobriram essa deixa e estão em todas as periferias com uma diversidade de Igrejas. Geralmente, os fiéis católicos precisam caminhar distâncias longas para participar da celebração na matriz, enquanto no seu bairro há um pastor ou obreiro que conduz a reunião e cativa o povo a permanecer com eles. É um ponto negativo para os católicos, que estão perdendo esses fiéis para as igrejas pentecostais ou neopentecostais. Ao mesmo tempo, porém, torna-se positivo que esses fiéis tenham onde apresentar a Deus suas preces e cantar seus louvores. Não estão abandonados na fé. Muitas igrejas protestantes oferecem a instrução e a ênfase na leitura da Bíblia, no louvor, nos dons, na cura, nas bênçãos e acolhimento nos momentos de crise existencial.

A conversão, entretanto, não garante a permanência deste fiel na Igreja. Como há muitas questões de ordem pessoal, social e econômica que envolvem a vida das pessoas, elas

¹⁴⁰ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2015, p. 10.

¹⁴¹ DOMEZI, C. M. *Religiões na História do Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2015. p. 227.

também circulam em busca de soluções mágicas¹⁴² para seus problemas. Isto significa que nem sempre elas permanecem naquelas igrejas protestantes nas quais um dia se converteram. Há muitas ofertas religiosas e também há muitos problemas. Dependendo dos problemas e necessidades, as pessoas buscam igrejas que ofereçam respostas momentâneas para seus problemas. Segundo Coelho, a desfiliação da igreja está ligada a vários motivos:

Os motivos para a desfiliação corrente podem ser listados como: insatisfação, por menor que seja com a instituição à qual se está vinculado; algum desencantamento e consequente identificação com a possibilidade de atendimento à busca da felicidade em outra instituição; encontro de satisfação pessoal em torno de outro bem simbólico relacionado ao sentido da vida que não aquele proposto pela instituição de referência etc.. O processo inclui, também, a desfiliação radical, que não resulta em nova filiação: essa pode ser resultante de ausência de credibilidade da religião em si ou de rompimento absoluto com as formas conhecidas de fé.¹⁴³

Desta forma, vai acontecendo o trânsito religioso de uma denominação a outra.¹⁴⁴ O trânsito religioso faz parte do contexto religioso brasileiro. Segundo Domezi:

[...] a religiosidade matricial brasileira tem força agregadora, está sempre em mutação e é pouca afeita à delimitação de fronteiras entre os diferentes sistemas simbólicos e religiosos. Atualmente vem sendo retomada e revitalizada de novas maneiras, especialmente pelas novas formas de pentecostalismo, que em resposta às demandas mágicas da sociedade de consumo, provocam a reformulação de antigas crenças e práticas cristãs.¹⁴⁵

Portanto, depois de ter revisitado aspectos da instalação do catolicismo no Brasil e a formação religiosa brasileira entre católicos e protestantes e o fenômeno religioso da perda de fiéis da Igreja Católica, pode-se dizer que uma das suas causas é o acúmulo de trabalho do padre em sua diocese. Por vezes, falta o devido cuidado pastoral que as pessoas necessitam nos momentos de suas vidas, seja de alegria ou de dor, pois as paróquias são bastante grandes. A precariedade do engajamento das pessoas com as instituições religiosas e seus sistemas de crenças tem contribuído para a chamada crise das instituições tradicionais produtoras de sentido.¹⁴⁶

¹⁴² BITTENCOURT FILHO, 2003, p. 46-47. O autor aponta que a magia está na gênese da matriz religiosa brasileira.

¹⁴³ COELHO, 2009, p. 20.

¹⁴⁴ COELHO, 2009, p. 7. “O conceito aponta, necessariamente, para aguda circulação de pessoas pelas diversas instituições religiosas, descrita pelas pesquisas demográficas e sociológicas e a correspondente intensa circulação de ideias, crenças, etc. entre as religiões, gerando transformações no tempo e no espaço, das crenças e práticas reelaboradas nesse processo de justaposições, de diversas pertencças religiosas.”

¹⁴⁵ DOMEZI, 2015, p. 234.

¹⁴⁶ BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A crise das instituições tradicionais produtoras de sentido. In: MOREIRA, Alberto Moreira; ZICMAN, Renée (orgs.). *Misticismo e novas religiões*. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 23-41.

Há muitos documentos normativos da Igreja Católica importantes para repensar o papel da mesma no cenário brasileiro. No entanto, ainda falta um planejamento para uma maior adesão de pessoas aos trabalhos pastorais da igreja. Existe o movimento da Renovação Carismática Católica (RCC) que se assemelha aos movimentos pentecostais, que tem segurado muitos fiéis na Igreja Católica, assim como as CEBS foram um movimento importante na década 70-80. Neste movimento, acontece uma re-adesão ao catolicismo. Almeida e Monteiro perguntam:

Porém, como aderir ao catolicismo se já nasci católico? A contribuição da Renovação é conseguir operar uma mudança, 'ser um novo homem', sem romper com a Igreja. Na verdade, ela promove a 're-adesão' a um novo corpo de fiéis atingido pela religiosidade evangélica dentro da própria Igreja. Um fluxo em torno de si mesmo. O resultado é um fiel que junta glossolalia com o culto mariano, o que garante catolicidade ao movimento.¹⁴⁷

O trânsito religioso acontece dentro da própria Igreja Católica, através de movimentos internos, acontecendo uma re-adesão à própria igreja de origem. Estes aspectos serão aprofundados no segundo capítulo, que refletirá, com a ajuda de teóricos da sociologia da religião, sobre o último Censo do IBGE 2010, onde a Igreja Católica sai do patamar de 93,5% em 1950 para 64,6% em 2010, apresentando um grande decréscimo daquela que foi a religião da maioria da população brasileira num determinado tempo da sua história em solo brasileiro.

¹⁴⁷ ALMEIDA; MONTEIRO, 2001, p. 99.

2 TRÂNSITO RELIGIOSO: REFLETIR A CONFIGURAÇÃO PERCENTUAL DAS RELIGIÕES CRISTÃS NO BRASIL ENTRE CATÓLICOS, PROTESTANTES E AS NOVAS IGREJAS – OS NEOPENTECOSTAIS.

Escrever esse capítulo será momento de revisitar os pensadores que contribuíram com suas reflexões e análises sobre a temática religiosa de modo geral. É sabido que na história das religiões sempre houve pensadores, grupos, movimentos que surgiram para contribuir ou criticar a religião. No livro de Rubens Alves *O que é religião?*¹⁴⁸ há uma pergunta fundamental que ajuda a abrir essa discussão. Alves pergunta: “Desapareceu a religião?”, e prossegue:

De forma alguma. Ela permanece e frequentemente exibe uma vitalidade que se julgava extinta. Mas não se pode negar que ela já não pode frequentar aqueles lugares que um dia lhe pertenceram: foi expulsa dos centros do saber e das câmaras onde se tomam as decisões que concretamente determinam nossas vidas. Não sei de nenhuma instância em que os teólogos tenham sido convidados a colaborar na elaboração de planos militares. Não me consta, igualmente, que a sensibilidade moral dos profetas tenha sido aproveitada para o desenvolvimento de programas econômicos. E é altamente duvidoso que qualquer industrial, convencido de que a natureza é criação de Deus, e portanto sagrada, tenha perdido o sono por causa dos males da poluição.¹⁴⁹

Alves reflete e pergunta pelo lugar da religião e coloca que a experiência religiosa permanece, “mas *fora* do mundo da ciência, das fábricas, das usinas, das armas, do dinheiro, dos bancos, da propaganda, da venda, da compra, do lucro.”¹⁵⁰ Já Romi Márcia Bencke afirma, no seu artigo sobre as tensões e as ambiguidades relacionadas à presença das religiões na esfera pública, que

O Brasil não experimentou um processo de secularização que relegou a religião única e exclusivamente à esfera privada. Nosso espaço público nunca deixou de ser religioso. Nossa esfera pública sempre foi ocupada por procissões, oferendas, festas religiosas, feriados santos. A novidade, talvez seja a pluralização do religioso na esfera pública. Não é mais possível falar de uma religião. Hoje, fala-se de religiões.¹⁵¹

De acordo com Bencke, a religião no Brasil não experimentou a secularização. A religião não está presente somente na esfera privada, mas circula com liberdade na esfera

¹⁴⁸ ALVES, Rubem. *O que é religião?* São Paulo: Loyola, 2007, p. 10.

¹⁴⁹ ALVES, 2007, p. 10.

¹⁵⁰ ALVES, 2007, p. 10.

¹⁵¹ BENCKE, Romi Marcia. Sobre as Tensões e as ambiguidades Relacionadas à presença das Religiões na Esfera Pública. *Reflexus*, ano IX, n. 14, p. 243-255. 2015/02. p. 251. Disponível em: <<http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/reflexus/article/view/314/287>>. Acesso em: 22 de jun. 2018.

pública. Desta forma, também as pessoas circulam de uma denominação a outra. Portanto, de acordo com Almeida e Montero:

O conceito weberiano de ‘conversão’, que até muito recentemente explicava o complexo processo subjetivo de adesão a um novo credo, não parece mais capaz de elucidar essas rápidas idas e vindas entre religiões aparentemente tão díspares entre si: um processo interior em que a consciência religiosa não acusa, pelo menos à primeira vista, incongruências cognitivas.¹⁵²

A conversão atualmente acontece dentro da própria instituição que se modifica como uma re-adesão à instituição religiosa. A conversão também é móvel, ela não garante a permanência da instituição. Há uma dinâmica da recomposição do campo religioso brasileiro com a presença de um deslocamento de pessoas pelos diversos grupos religiosos.¹⁵³ Para Emerson Roberto da Costa, a análise do trânsito religioso apresenta-se como

uma chave interpretativa fundamental, visando reconhecer o componente principal na recomposição das formas religiosas. Na movimentação dos sujeitos é possível identificar uma dinâmica que permite hibridizações, motivada pelas múltiplas e temporárias demandas dos indivíduos religiosos, as quais relativizam o lugar da instituição, desenvolvendo novas identidades religiosas e sistemas simbólicos alternativos e provisórios.¹⁵⁴

Adota-se o termo trânsito religioso, pois este conceito remete à ação de movimento e de fluxo. Pode-se inclusive em falar no plural: trânsitos religiosos. Uma mesma pessoa pode estar visitando mais de uma instituição religiosa ao mesmo tempo. Domezi aponta que “no Brasil de catolicismo obrigatório, historicamente o povo aprendeu a declinar-se no plural, adotando o sincretismo como moldura para continuamente definir e redefinir suas identidades”¹⁵⁵. Neste sentido, Pierucci diz “quando se instala um certo dinamismo pluralizante, não há como a totalidade deixar de diminuir”¹⁵⁶. O presente capítulo busca refletir sobre a transitoriedade entre católicos, protestantes e os novos movimentos religiosos, aqui pensados, especialmente, na variedade de igrejas dentro dos movimentos neopentecostais a partir da reflexão com cientistas e sociólogos da religião.

¹⁵² ALMEIDA, Ronaldo de; MONTERO, Paula. Trânsito religioso no Brasil. *São Paulo em Perspectiva*, v.15, n. 3, p. 92-101, 2001. p. 92 Disponível em: <http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v15n03/v15n03_11.pdf>. Acesso em: 24 out. 2018.

¹⁵³ BARTZ, Alessandro. Múltiplas pertencas, desinstitucionalização e desregulação da crença: refletindo a modernidade religiosa no Brasil. *Protestantismo em Revista*, v. 25, p. 15, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/139/191>>. Acesso em: 24 out. 2018.

¹⁵⁴ COSTA, Emerson Roberto da. O trânsito religioso e a recomposição das formas religiosas na Igreja Assembleia de Deus, ministério São Bernardo do Campo. Dissertação de Mestrado. São Bernardo do Campo: UESP, 2011, p. 33.

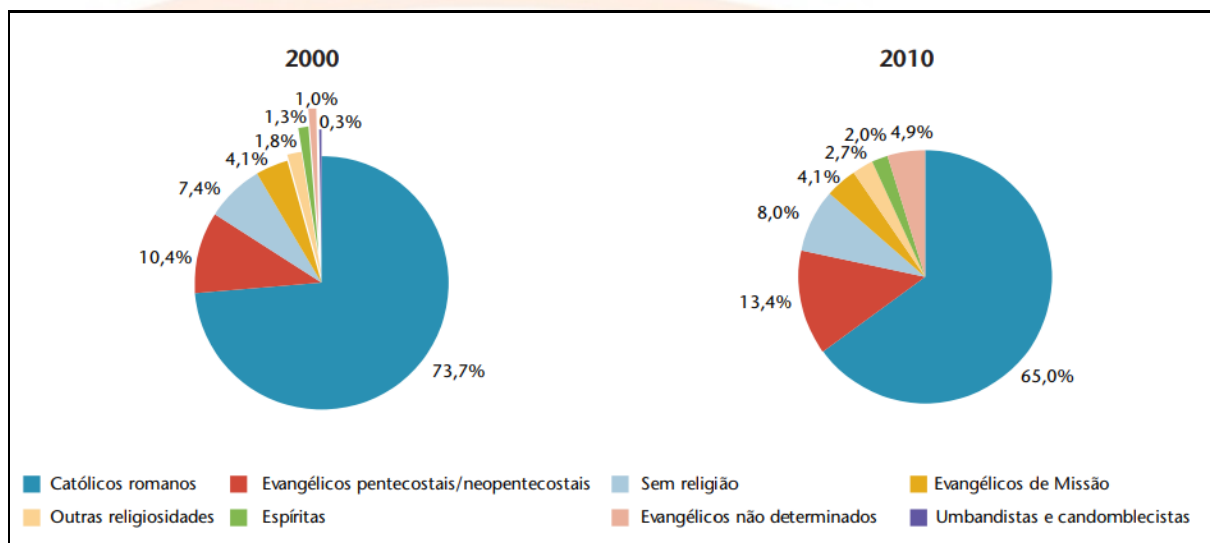
¹⁵⁵ DOMEZI, 2015, p. 241.

¹⁵⁶ PIERUCCI, 2004, p. 15.

2.1 A transitoriedade entre Católicos, Protestantes e Novos Movimentos Religiosos – Pentecostais e Neopentecostais

Mudar é o verbo mais usado para escrever essa seção da transitoriedade entre católicos, protestantes e novos movimentos religiosos, buscando compreender como as ciências das religiões e ciências sociais estão compreendendo esse fenômeno do tempo presente. Quais são as respostas que estão aparecendo para os questionamentos seculares da história e como essas religiões estão se relacionando na questão da transitoriedade de fiéis entre igrejas no início desse século XXI. É sabido que a população católica do Brasil está encolhendo e isso foi medido pelo Censo IBGE 2010 em comparação com outros períodos.¹⁵⁷ Os gráficos visualizam o declínio do catolicismo e apresentam a evolução do crescimento dos protestantes entre 2000 e 2010.

Gráfico 3 - Distribuição percentual da população, por grupos de religião – Brasil – 2000 -2010



Fonte: IBGE Censo (2000 – 2010)

Os gráficos apontam que o catolicismo romano dá sinal que já não é mais a religião dos brasileiros. Em 2000, 73,7% da população brasileira era católica. Esta porcentagem, em 2010, caiu para 65% - representando uma queda, portanto, de 8,7%. Outro fator relevante nesses gráficos é o movimento entre os evangélicos de missão e os evangélicos pentecostais/neopentecostais. Percebe-se que os protestantes/evangélicos de missão ficaram estagnados (4,1%), enquanto que os evangélicos/protestantes pentecostais passaram de 10,4% para 13,4%, tendo um crescimento expressivo. Segundo Ricardo Mariano,

¹⁵⁷ TEIXEIRA, Faustino. O Censo de 2010 e as religiões no Brasil: esboço de apresentação. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Org.) *Religiões em movimento: O Censo de 2010*. Petrópolis: Vozes, 2013, p. 23.

De 2000 a 2010, os evangélicos cresceram cinco vezes a mais do que a população brasileira: 61,4% contra 12,3%. Com isso, ampliaram seu rebanho em 16 milhões de adeptos, saltando de 26,2 para 42,3 milhões, compostos por 7,7 milhões de evangélicos de missão (4% da população), 25,4 milhões de pentecostais (13,3%) e 9,2 milhões de evangélicos não determinados (4,8%).¹⁵⁸

Nesta mesma linha de raciocínio, Leonildo Campos assinala o leque do crescimento por categoria de protestantes e diz que “os evangélicos conquistaram na última década cerca de 4.408 novos fiéis por dia, e os de origem pentecostal cerca de 2.124 por dia, sendo a Assembleia de Deus responsável por 1.067 adesões diárias”.¹⁵⁹ Para Paula Monteiro e Ronaldo R. M. Almeida, o número de católicos que deixam o catolicismo é grande se for comparado a outros tempos. O catolicismo perde como uma “sangria de 465 adeptos que deixam o catolicismo por dia na última década. Daí se dizer, com acerto, que o catolicismo é um ‘doador universal’, o ‘principal celeiro’ da arregimentação de adeptos pelos outros credos ou pelos sem religião”.¹⁶⁰

Neste sentido, Antônio Flávio Pierucci apresenta a ideia de que em sociedades “pós-tradicionais”, não apenas o catolicismo, mas toda religião tradicional tende a diminuir. Isso porque, segundo o autor, “não só as pessoas podem optar por outra religião, mas podem continuar optando por outras religiões. A opção dessacraliza-se como um ato livre, passando a ser revisável na mesma proporção. Os vínculos tornam-se quase que exclusivamente experimentais.”¹⁶¹ Ele aponta a secularização do Estado como o principal fator dessa mudança que, ao possibilitar a prática pública de outras religiões, favorece o declínio católico.”¹⁶²

Toda religião tradicional majoritária corre o risco, quando não modernizada, de perder seus adeptos e é o que está acontecendo com a Igreja Católica, mas não só ela. Por exemplo, os Evangélicos de Missão não perderam fiéis mas também não tiveram novos adeptos. Estagnaram em 4,1% de adeptos. Por isso, percebe-se que olhando para os gráficos as pentecostais e neopentecostais tiveram um aumento de 3% em uma década. Cândido Procópio de Camargo em sua clássica análise dos Censos de 1940, 1950 e 1960 já apontava

¹⁵⁸ MARIANO, Ricardo. Mudanças no campo religioso brasileiro no censo 2010. *Debates do NER*, v. 2, n. 24, p. 119-137, 2013, p. 124.

¹⁵⁹ TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. *Religiões em Movimento – o censo de 2010*. Vozes, Petrópolis – RJ, 2013, p. 25.

¹⁶⁰ MONTEIRO, Paula; ALMEIDA, Ronaldo. “O campo religioso brasileiro no limiar do século”. In: RATTNER, Henrique (Org). *Brasil no limiar do século XXI*. São Paulo: Fapesp/Edusp, 2000, p. 330.

¹⁶¹ PIERUCCI, Antônio Flavio. Secularização e declínio do catolicismo. In: SOUZA, Beatriz Muniz; SÁ MARTINO, Luís Mauro. (Org.) *Sociologia da Religião e Mudança Social*. São Paulo: Paulus, 2004. p. 14.

¹⁶² PIERUCCI, Antônio Flavio. O crescimento da liberdade religiosa e o declínio da religião tradicional: a propósito do censo 2010. *Anuac*, v. 1, N. 2, p. 89, 2012. Disponível em: <ajs.unica.it/index.php/anuac/article/download/1610/1359>. Acesso em: 20 nov. 2018.

para uma “tendência geral para um declínio moderado, mas constante de adeptos da Igreja Católica”.¹⁶³

Inclusive, o número daqueles que não professam fé alguma teve um ganho considerável no último censo: se comparando ao Censo de 1950, que não chegava a 1%, em 2010 chegou à casa de 8%. É muito comum se perguntar, em época do Censo novo, o que está acontecendo com o catolicismo brasileiro. É uma boa pergunta, de acordo com Pierucci. É “saber o que está acontecendo com o Brasil”¹⁶⁴. De acordo com o autor:

A partir do momento que uma sociedade vai se modernizando e se desenvolvendo, ela também se complexifica e diversifica, passando por um processo estrutural que a sociologia clássica já chamava de ‘diferenciação social’ [...] O país está se transformando, de verdade, numa sociedade livre, com uma cultura cada vez mais plural. A depender só do Estado brasileiro, hoje se respira no país liberdade religiosa a plenos pulmões, como nunca – e não só de direito, de jure, como no início da vida republicana, mas também de facto. E as pessoas, nesse clima de descompressão, podem ir e lá vão elas, mudando de religião, à vontade.¹⁶⁵

Camargo afirmou que “onde há alternativas de escolha, o indivíduo depara frequentemente com situações novas e inéditas.”¹⁶⁶ Esse novo e essa escolha é o que aconteceu entre os 1960 e 1980, quando a igreja católica “parecia e aparecia” diante da sociedade brasileira lutando pela democracia e justiça social – destaca-se aqui a CEBs – ou a Teologia da Libertação.¹⁶⁷ Foi também um período conturbador para essa mesma igreja, quando muitos fiéis desse período abandonaram a Igreja Católica e se batizaram em uma igreja protestante. O papa João Paulo II, sendo eleito em outubro de 1978, logo tratou de afastar os expoentes da CEBs da igreja brasileira e América Latina – Teologia da Libertação (TL). Realinou os padres, bispos e teólogos à Igreja romana e deu preferência para se tornar bispos os padres mais conservadores.¹⁶⁸

Foi neste período que arrebentou pelo Brasil afora os grandes encontros da Renovação Carismática Católica (RCC), que fazia frente à debandada de católicos para as igrejas protestantes. Surgem as missas-show e os padres cantores, que atraíam e atraem milhares para seus encontros. Criou uma estrutura gigantesca em Valinhos e um canal de TV

¹⁶³ CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. *Católicos, Protestantes, Espíritas*. Petrópolis: Vozes, 1973. p. 24.

¹⁶⁴ PIERUCCI, 2004, p. 14.

¹⁶⁵ PIERUCCI, 2004, p. 14-15.

¹⁶⁶ CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. *Kardecismo e Umbanda uma interpretação Sociológica*. São Paulo. Pioneira, 1961. p. 7-8.

¹⁶⁷ ROSADO-NUNES, Maria José. O catolicismo sob o escrutínio da modernidade. In: SOUZA, Beatriz Muniz de; MARTINO, Luís Mauro (Orgs.) *Sociologia da Religião e Mudança Social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil*. São Paulo :Paulus, 2004. p. 23-24

¹⁶⁸ MAINWARING, Scott. *Igreja Católica e Política no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1989. p. 273-276.

totalmente voltado para a linha da renovação carismática – Canção Nova, que difunde pelo país esse modelo novo, o qual o Magistério da Igreja não apoia plenamente, mas também não rejeita totalmente, pois segura uma multidão de pessoas que gostariam de ser protestantes mas não deixam Maria e a Eucaristia para aplinar em outros credos.¹⁶⁹

A formação dos padres entrou em outro formato. Entre os anos 1960 até final dos anos 1980, havia uma tendência de que, para ter vocação sacerdotal, era necessário ser quase que um “revolucionário”, onde esse vocacionado deveria envolver-se nas causas sociais e lutas do povo. A partir 1990 a Igreja realinhou os formandos numa perspectiva mais conservadora. Aos poucos, diminuiu a ideia de libertação da formação e ofereceu uma formação introspectiva para a igreja – sacristia -, onde muitos padres voltam a usar batinas e um rosto piedoso, de reflexão fraca, enxergando de longe da realidade do povo, o que não convence o fiel a ficar nesta Igreja.¹⁷⁰

Esta mudança na formação se dá, especialmente, porque a Igreja Católica percebe a migração de muitos de seus fiéis para denominações protestantes, especialmente pentecostais e neopentecostais. Foi, especialmente, a partir de 1990¹⁷¹ que ocorreu a migração de católicos para outras denominações. Entre estas, destaca-se a Igreja Universal do Reino de Deus e a Mundial. A pregação é dotada de um forte apelo pessoal. Tudo se resolve com Deus quando se doa uma boa oferta ou fazendo um voto. Os problemas resolvem-se com dinheiro. Quanto maior a oferta, maior a graça, utilizando-se de uma Teologia da Prosperidade.¹⁷² Rosado-Nunes, em seu artigo “*O catolicismo sob o escrutínio da modernidade*”, assinala:

E a Igreja se rearranjou internamente. Claro que também pela ação/intervenção de Roma. O episcopado, comprometido com a “opção dos pobres” e a teologia da libertação, deu lugar a bispos muito mais conservadores. Hegemônica, a direção da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) – órgão que havia sido referência para a sociedade nas décadas de 1960 e 1980 – passou de ‘grupo da libertação’ para um grupo alinhado com as diretrizes romanas, mais distanciado dos anseios e das questões cruciais dos grupos mais ‘avançados’ da sociedade. Da pastoral das Comunidades Eclesiais de Base (ceb’s), passou-se à pastoral dos carismáticos, dos padres cantores e às missas-show.¹⁷³

¹⁶⁹ ORO, Ari Pedro; ALVES, Daniel. Renovação Carismática Católica: movimento de superação da oposição entre catolicismo e pentecostalismo? *Religião e Sociedade*, v. 33, n. 1, p. 123, 2013.

¹⁷⁰ BRESSANI, Valdecir. *A comunicação na formação presbiteral da Igreja Católica no Brasil*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015, p. 32-40.

¹⁷¹ CARRANZA, Brenda. Perspectivas da Neopentecostalização Católica. In: CARRANZA, Brenda; MARIZ, Cecília; CAMURÇA, Marcelo (Org.). *Novas comunidades católicas: Em busca do espaço pós-moderno*. Aparecida: Ideias e Letras, 2009, p. 38-43.

¹⁷² MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2005, p. 156-179.

¹⁷³ ROSADO-NUNES, Maria José. O catolicismo sobre o escrutínio da modernidade. In: SOUZA, Beatriz Muniz de; SÁ MARTINO, Luís Mauro (Org.) *Sociologia da Religião e Mudança Social*. São Paulo: Paulus, 2004, p. 23-24.

A Igreja, para não continuar perdendo fiéis, aderiu ao modelo carismático, clerical, mesmo sem muito apoio da hierarquia da igreja. Como diz a autora, na ICAR acontece uma migração interna: de uma pastoral engajada socialmente nas CEBs, passou-se para uma pastoral voltada para uma espiritualidade pessoal, carismática. Padres se tornaram cantores gospel e muitas missas viraram um show. Nesses movimentos, encontram-se muitos leigos e muitos padres formados a partir da década de 1990. Os carismáticos têm um forte apelo na ação do Espírito. A reflexão de Helena Mendes da Silva, resenhando o livro de Libânio – *Cenários da Igreja*, ajuda a compreender esse período da Igreja em que vivemos, caracterizado por modelo carismático:

Este modelo é caracterizado pelo carisma, com espaços fluídos para a subjetividade e a exuberância de emoção. Este cenário instala-se num contexto favorável de modernidade onde as pessoas vivem angustiadas, sofrem com problemas de atribuição de sentido e gosto pela vida, crise da militância. O elemento místico aparece como um explosivo, um surto religioso. A teologia será ignorada e indesejada. O lado racional da fé cederá lugar às vivências emocionais. A ênfase será dada à presença do Espírito, milagre, cura interior, carismas e dons. A palavra de Deus será usada como força espiritual para guiar as pessoas, com uma leitura fundamentalista e usada como verdadeiro fetiche. A catequese tem a sua dimensão de criatividade e sensibilidade usando recursos audiovisuais. As liturgias se revestirão de expressões festivas, emocionais, celebrativas, reveladora da face esplendorosa da Igreja. Os leigos têm um lugar de relevância no campo da espiritualidade, sendo este o setor pastoral de maior ênfase, assumindo uma característica verticalizada e se multiplicando através de encontros, grupos de oração e adoração à Eucaristia. As normas e leis canônicas são consideradas secundárias, comportamento desse cenário que é gerador de conflitos com a Hierarquia da Igreja que zela pela Instituição. A questão moral aparece numa fusão entre liberdade subjetiva da modernidade e as injunções tradicionais dos movimentos. Nesse campo o discurso é de duas vias: oficial tradicional para o externo. Tolerante, aberto para o foro interno.¹⁷⁴

Uma parte da Igreja Católica viu no movimento carismático uma saída para frear a perda de fiéis para as Igrejas Evangélicas/Protestantes. Houve um forte apoio a RCC, com ênfase dada à presença do Espírito Santo. Aquela ideia de que a igreja católica é intocável caiu por terra. Nas décadas de 1970 a 1990, quando a CNBB (órgão oficial da Igreja Católica) emitia uma nota, ela era ouvida por quase toda sociedade. Na atualidade, o órgão oficial da Igreja Católica é ouvido por poucos grupos. Assim, escreveu Rosado-Nunes: “Em face de outras religiões e uma sociedade trabalhada por uma enorme diversidade religiosa, a Igreja e o Catolicismo passam a ser uma, entre tantas outras possibilidades de aderir a fé, e são julgadas social e culturalmente pelos mesmos critérios de coerência e autenticidade.”¹⁷⁵ O artigo de

¹⁷⁴ SILVA, Helena Mendes da. Resenha de LIBÂNIO, João Batista, *Cenários de Igreja*. Edições Loyola, São Paulo, 1999. *Revista Nures*, n. 5, p. 2-3, 2007. Disponível em: <https://www.pucsp.br/revistanures/revista6/nures6_resenha.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2018.

¹⁷⁵ ROSADO-NUNES, 2004, p. 27.

José Eustáquio Diniz Alves, intitulado “*O catolicismo está morrendo na Europa?*”, apresentou uma reflexão sobre a situação religiosa brasileira. Segundo o autor:

Enquanto os evangélicos crescem no Brasil, a situação é crítica para o catolicismo. [...] Os católicos continuam como o grupo majoritário, mas perdem espaço em termos absoluto e relativo. Os evangélicos, em sua multiplicidade e diversidade, fazem parte do grupo que mais cresce. Mas também tem aumentado as demais denominações não cristãs e o número de pessoas que se declaram sem religião. Isto quer dizer que o Brasil está passando por uma mudança de hegemonia entre os dois grupos cristãos (católicos e evangélicos), ao mesmo tempo em que aumenta a pluralidade religiosa, pois cresce e diversifica a proporção das filiações não cristãs.

Uma projeção linear com base nos dados dos censos demográficos (Alves, 11/01/2017) mostra que haverá uma mudança no grupo religioso hegemônico em 2036, quando os evangélicos (em sua multiplicidade), estarão com 40,3% das filiações brasileiras e ultrapassarão os católicos, que estariam com 39,4%.

Já uma projeção linear com base nos dados das pesquisas do Instituto Datafolha (Alves, 18/01/2017) indicam que a mudança de hegemonia entre os dois grupos cristãos pode ocorrer em 2028, quando os evangélicos teriam 37,2% das filiações e os católicos teriam 36,4%.

Desta forma, percebe-se que em ambas as projeções os cristãos brasileiros continuarão representando mais de dois terços das filiações religiosas, mas os católicos deverão ficar abaixo de 40% nos próximos 10 ou 15 anos. A dúvida é em relação ao crescimento dos sem religião. No último censo demográfico havia 8% de pessoas se declarando sem religião. Na pesquisa Datafolha de dezembro de 2016, este percentual foi de 14%. Vamos seguir o padrão europeu?

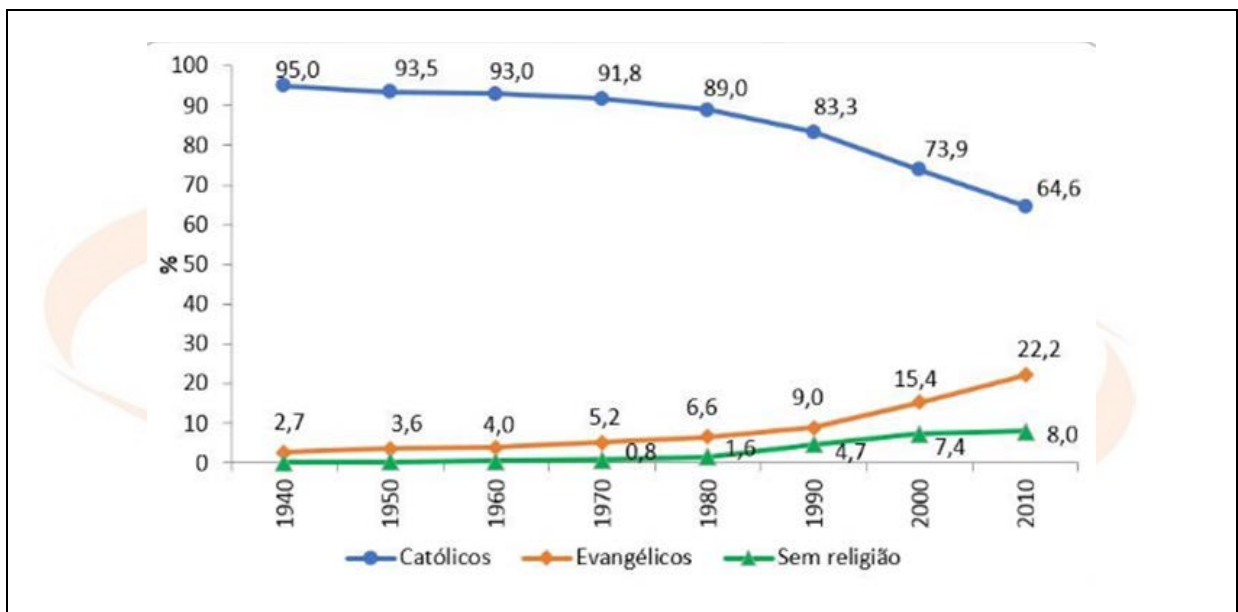
O Brasil ainda está longe de atingir o grau de secularização europeia. Mas não é improvável, que no longo prazo, o cenário religioso da Europa atual, com alta presença de jovens sem religião, também se reproduza nos trópicos, ao sul do Equador.¹⁷⁶

O autor aponta que está previsto que em 2028 os evangélicos chegariam a ter 37,2% das filiações e os católicos teriam 36,4%. O grupo dos evangélicos estaria na frente dos católicos em torno de quase 1%. O Brasil, no entanto, com esta projeção, continuaria ainda sendo um grande país cristão. Os dados revelam o que poderia estar por vir na estatística religiosa brasileira. Talvez no âmbito católico essa mudança não reflita muito nas suas estruturas, uma vez que há um número muito grande que professam-se católicos, mas não tem participação ativa na igreja. Outra questão é a unidade em torno da Igreja Católica. Por exemplo, em uma cidade média ou nas grandes cidades há uma Igreja Católica com suas redes de comunidades, o que não acontece no meio protestante. Há muitas Igrejas que concorrem entre si na disputa de fiéis. Os dados do censo elevam o coletivo religioso protestante, mas na prática são baixíssimos percentuais para cada Igreja, pois muitas só existem em determinadas cidades – as conhecidas como igrejas locais.

¹⁷⁶ ALVES, José Eustáquio Diniz. O Catolicismo está morrendo na Europa? *Ecodebate*, 26/03/2018. Disponível em: <<https://www.ecodebate.com.br/2018/03/26/o-catolicismo-esta-morrendo-na-europa-artigo-de-jose-eustaquio-o-di-niz-alves>>. Acesso em: 24 mai. 2018.

Neste sentido, apontou Rosado-Nunes, “a Igreja tenta requalificar-se institucionalmente, assumindo o descrédito cultural a que a opinião pública a submete como uma forma de ‘qualificação evangélica negativa’, o que comporta riscos para a credibilidade social da instituição.”¹⁷⁷ Um dado que deve ser observado é que o número dos sem religião vem crescendo. Antoniazzi escreve que “a novidade não é tanto aumento real do número dos evangélicos ou dos sem religião, mas os aumentos das pessoas que não mais receiam de assumir publicamente tal condição.”¹⁷⁸ O gráfico abaixo demonstra que a transição religiosa do Brasil é muito grande.

Gráfico 4 - Participação de católicos, protestantes e sem religião, Brasil: 1940 – 2010.



Fonte: IBGE, Censos demográficos de 1940 – 2010.

Não se pode afirmar plenamente que já se vive no Brasil a secularização no campo religioso, porque o gráfico é ascendente para os protestantes e decrescentes para os católicos. Nesse intervalo, a secularização desponta para os desacreditados que publicamente começam a manifestar o desejo de não pertencer a nenhuma estrutura religiosa. Mas ainda a secularização brasileira não é suficientemente capaz para explicar as desfiliações religiosas. Carlos Palácio em seu livro deslocamento da teologia, mutação do cristianismo, sintetiza,

O fenômeno histórico da secularização não pode ser analisado unicamente em sua vertente teórica, segundo a lógica inerente à razão secular. A indiferença religiosa e o ateísmo moderno no ocidente têm causas históricas e explicações culturais que não

¹⁷⁷ ROSADO-NUNES, 2004, p. 34.

¹⁷⁸ ANTONIAZZI, Alberto. As religiões no Brasil, segundo o censo de 2000. *Rever*, n. 2, p. 77, 2003. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/rever/rv2_2003/p_antoni.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2018.

podem ser transpostas em argumentações ontológicas. É preciso levar em conta os condicionamentos históricos que tornam possíveis a inflexão ateia da cultura ocidental para não fazer do mundo moderno um mundo constitutivamente ateu e incompatível com a fé cristã.¹⁷⁹

Para Antônio Gouvêa Mendonça, o protestantismo foi ganhando força onde a igreja católica não investia. Para ele, “o aspecto social do Evangelho abriu as igrejas para suas vizinhanças, oferecendo-lhes ocasiões de sociabilidade por meio de jogos, brincadeiras de salão, esportes como basquete, bibliotecas de cunho religioso e as peças teatrais de cunho religioso moral.”¹⁸⁰ Nas décadas de 1960 a 2000 a igreja católica infiltrou muito nas questões sociais do País. Antes, na luta pela redemocratização vivida pela intervenção militar e depois para conseguir eleger um presidente que sáísse da base social da Igreja e dos movimentos sociais do país. Enquanto as altas autoridades católicas voltavam seu foco de evangelização para essas linhas da ação social, os protestantes e os neopentecostais “emprendiam grandes campanhas evangelísticas, muito bem planejadas e com a participação de importantes pregadores avivalistas, alguns vindos mesmo do exterior que faziam grandes números de conversões”.¹⁸¹ Foi o período em que as igrejas protestantes aparecem com uma grande quantidade de conversões de pessoas que até então estavam sentadas nos bancos das igrejas católicas. O pesquisador Adilson Francisco exemplifica essa ideia mostrando a diferença em fazer no mesmo dia e na mesma cidade o 7 de setembro. Sua observação foi feita no 7 de setembro de 2005, quando assim escreveu:

Observei que, enquanto o agrupamento dos féis assembleianos abria o desfile com seus carros alegóricos trazendo os temas consagrados da História Pátria, as lideranças e pastorais católicas, juntamente com diversos sindicatos e movimentos sociais, organizavam-se para entrarem no final do desfile, com faixas de protesto, performances, carros de som, alusivos ao ‘Grito dos Excluídos’, evento que acontece há vários anos nesta ocasião.¹⁸²

Friamente analisando esta observação, aqueles que melhor passaram a mensagem foram os assembleianos, mostrando sua disciplina e ostentando o número de seus fiéis pelo amor à pátria. Em contrapartida, o movimento social vem denunciando pelo grito dos excluídos¹⁸³, a desobrigação que o Estado tem para com os mais empobrecidos.

¹⁷⁹ PALÁCIO, Carlos. *Deslocamento da Teologia, Mutações do Cristianismo*. São Paulo: Loyola, 2001, p. 74.

¹⁸⁰ MENDONÇA, Antonio Gouvêa. Protestantismo brasileiro, uma breve interpretação histórica. In: SOUZA; Beatriz Muniz de; MARTINO, Luís Mauro Sá. *Sociologia da Religião e mudança social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil*. São Paulo: Paulus, 2004, p. 58.

¹⁸¹ MENDONÇA, 2004, p. 59.

¹⁸² FRANCISCO, Adilson José. *Trânsito Religiosos, cultura e mídia: a expansão neopentecostal*. São Paulo: Paulus, 2014, p. 209.

¹⁸³ Sobre o Grito dos Excluídos veja em CNBB disponível em: <<http://www.cnbb.org.br/basta-de-privilegios-grito-dos-excluidos-chama-atencao-para-a-questao-da-desigualdade-social/>>; <<http://www.cnbb.org.br/basta-de-privilegios-grito-dos-excluidos-chama-atencao-para-a-questao-da-desigualdade-social/>>

Para aqueles indecisos na fé ou decepcionados com esses movimentos, o modelo apresentado pela Igreja Assembleia de Deus convence que ela está no caminho certo e busca fazer nessa Igreja uma experiência de fé. Quando a igreja Católica e os movimentos sociais entram para o desfile, geralmente as autoridades já deixaram o palanque, e aquele momento cívico torna-se de protesto, com presença, muitas vezes, de padres, religiosas (os), bispos, movimentos sociais e uma pequena participação das igrejas protestantes históricas e ecumênicas. O envolvimento das pastorais católicas com os movimentos sociais também tem afastado pessoas da Igreja Católica, pois muitos pensam que religião e política não se discutem e não se misturam. Ainda, o discurso individualista da fé tem tido mais recepção entre a membresia do que as ações solidárias e coletivas.¹⁸⁴

Outra maneira dos pentecostais, especialmente, demonstrarem a unidade protestante vem aparecendo na “Marcha para Jesus”, onde o principal objetivo é reunir as igrejas protestantes para um momento de louvor e adoração. Nestes movimentos, muitos católicos vão e ficam. Encontraram, ali, acolhimento de uma igreja mais perto da sua realidade e sua casa.

Para Gedeon Alencar, a Marcha apresenta uma característica de “caráter lúdico, desordenado, diversificado e liberal nos costumes e confere um caráter de inversão, uma espécie de carnavalização gospel, em que as características apontadas marcam ‘a cara do neopentecostalismo moderno.’”¹⁸⁵ Ainda há a tendência, nos dias de hoje, de grandes concentrações das Igrejas Mundial do Poder de Deus, Assembleia de Deus e Internacional da Graça, entre outras, que fazem cruzadas evangelísticas pelo país e rebanham centenas de fiéis das diversas confissões religiosas - entre elas, destacam-se a presença de muitos católicos.

Para Adilson Francisco,

O princípio da liberdade religiosa tem, na expressão pública dos ritos e atos das diferentes confissões, o seu efetivo exercício, a ocupação dos espaços públicos e a ocorrência cada vez mais frequente desses eventos evangelísticos que até então eram feitos nas praças, sobre uma caixa acústica e um grupo de curiosos que acompanhavam a pregação falando da ‘vinda inesperada do Senhor’. Hoje usam ginásios e estádios, dotados com estrutura de grandes shows, são os espaços – os lugares praticados – para se experimentar, torcer, premiar, sentir, uma crença que se

privilegios-grito-dos-excluidos-chama-atencao-para-a-questao-da-desigualdade-social/>. “A proposta do Grito dos Excluídos brotou do seio da Igreja, em 1995, para aprofundar o tema da Campanha da Fraternidade daquele ano, que tinha como lema “Eras tu, Senhor”, e para responder aos desafios levantados na 2ª Semana Social Brasileira, realizada em 1994, cujo tema era “Brasil, alternativas e protagonistas”. Em 1999 o Grito rompeu fronteiras e estendeu-se para as Américas.

¹⁸⁴ Este é um tema que necessita de um maior aprofundamento, que poderá ser realizado numa futura pesquisa.

¹⁸⁵ ALENCAR, Gedeon. *Protestantismo Tupiniquim*. Hipóteses sobre a (não) contribuição evangélica à cultura brasileira. São Paulo: Arte, 2005, p. 89.

modifica não apenas nas suas formas de expressão e suportes, mas também nos seus conteúdos.¹⁸⁶

Para concluir esse pensamento, não se pode esquecer as grandiosas concentrações televisionadas em nosso tempo, em especial das igrejas Mundial, Internacional da Graça, Universal, Plenitude, Assembleia de Deus e a Comunidade Canção Nova – Católica, que, entre outras, ocupam horário nobre de TVs e rádios, disputando audiência. Todas são carregadas de apelos emotivos, presença muito forte do Espírito Santo nas pregações, transferência de toda culpa de fracasso para o demônio e um apelo forte para ajudar a obra com o quesito dinheiro. Ressalta-se aqui “o salto qualitativo que a RCC deu nos Meios de Comunicação Social.”¹⁸⁷ Na seção que segue, trabalha-se melhor esses temas a partir da leitura sociológica dos neopentecostais e os desafios para o catolicismo.

2.2 Neopentecostais – novos desafios para o catolicismo

Em uma análise sociológica dos neopentecostais, Ricardo Mariano apresenta, já na introdução do seu livro, uma nova chave de leitura para compreender esse novo jeito de ser pentecostal. Assim escreve:

Até duas décadas atrás seria inconcebível que um crente pentecostal fosse ao templo para, em fervorosas correntes de oração semana após semana e por meio de barganhas cósmicas – tendo a igreja como intermediária e caixa registradora das transações -, desafiar a Deus com o fim de prosperar materialmente. Igualmente inimaginável seria convidar, além da clientela flutuante, crentes de denominações concorrentes para frequentar cultos nos quais eles, literalmente, poderiam se proteger das investidas do Diabo e se libertar da possessão demoníaca. [...] ¹⁸⁸

Para compreender essas mudanças no pentecostalismo, é importante verificar como se deu essa divisão. Freston foi o primeiro a dividir o movimento pentecostal em três ondas¹⁸⁹, conforme previamente abordado. Retomaremos, portanto, os conceitos de Jesus Hortal levantados no primeiro capítulo deste trabalho: “1ª geração – ‘histórica’; 2ª geração movimento de ‘cura divina’ e 3ª geração ‘pentecostalismo autônomo’”¹⁹⁰, sendo que sua tipologia vai na mesma linha de Freston. Lembrando que, na primeira onda ou geração, encontram-se as igrejas Congregação Cristã no Brasil e Assembleias de Deus e, de acordo

¹⁸⁶ FRANCISCO, 2014, p. 214-215.

¹⁸⁷ CARRANZA, 2009, p. 41.

¹⁸⁸ MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2005. p. 7.

¹⁸⁹ MARIANO, 2005, p. 28-29.

¹⁹⁰ HORTAL, 1994 *apud* MARIANO, 2005, p. 29 (nota de rodapé n. 12).

com Mariano, a segunda onda nasce a partir “das campanhas de cura divina da Cruzada surgiram as igrejas Brasil para Cristo (São Paulo, 1955), Deus é Amor (São Paulo, 1962), Casa da Bênção (Belo Horizonte, 1964) e várias outras de menor porte.”¹⁹¹

Mariano acentuou que a ênfase teológica no dom de cura divina que foi popularizada a partir dos anos 1950 “foi crucial para a aceleração do crescimento e diversificação institucional do pentecostalismo brasileiro. [...] Cumpre dizer que a ênfase dada à cura divina não ocorreu apenas no Brasil. Teve proporções continentais.”¹⁹² Outra questão importante da segunda onda é o uso do rádio, que não tinha sido utilizado na primeira onda pois era considerado coisa mundana.¹⁹³

São as denominações pentecostais que, desde a sua chegada em 1910, e principalmente, a partir de 1950, irão mudar a face das Igrejas Protestantes de Imigração e Missão e afetarão em cheio a Igreja Católica, uma vez que elas têm como uma das bandeiras o anticatolicismo. A Igreja Católica Romana no Brasil sofre com a perda de fiéis, especialmente a partir da segunda onda do pentecostalismo.

A segunda “onda ou geração” teve início nos anos 1950 com os primeiros grupos de evangelismo itinerantes e vão provocando a fragmentação da Assembleia de Deus e Congregação Cristã, apresentando um pentecostalismo mais voltado para as curas divinas. As duas primeiras ondas pentecostais apresentam diferenças somente nas ênfases dos dons do Espírito Santo. A primeira onda ou geração enfatiza o dom de línguas e a segunda o de cura. Este é também um período histórico de transformações sociais no Brasil, período pós-Segunda Guerra, com muitas migrações e grande índice de analfabetismo e pobreza. A ênfase no dom de cura atingiu muitas pessoas, especialmente fiéis empobrecidos católicos, que se converteram ao pentecostalismo.

Importante lembrar que a terceira onda ou geração “começa na segunda metade dos anos 70 e se fortalece no decorrer das décadas de 80 e 90.”¹⁹⁴ A terceira onda demarca o corte histórico-institucional da formação de uma corrente pentecostal designada de neopentecostal.¹⁹⁵ A igreja-mãe, se assim pode dizer, é a Igreja Nova Vida (1960), que dá

¹⁹¹ MARIANO, 2005, p. 30.

¹⁹² MARIANO, 2005, p. 31. “Em todas as vertentes pentecostais, a maioria dos testemunhos de bênçãos recebidas refere-se à cura de enfermidades. O fato de as igrejas do deuteropentecostalismo terem priorizado o dom de cura em suas estratégias proselitistas não significa que ele seja pouco pregado na primeira e na terceira ondas. Nesta última, aliás, a cura divina também se destaca. Quanto ao pentecostalismo clássico, basta ler o jornal mensageiro da Paz, órgão oficial da convenção Geral da assembleia de Deus no Brasil, para verificar, na seção de testemunhos, a preponderância numérica dos relatos de cura”. (nota de rodapé n. 14).

¹⁹³ MARIANO, 2005, p. 30.

¹⁹⁴ MARIANO, 2005, p. 32.

¹⁹⁵ MARIANO, 2005, p. 33.

base para a Igreja Universal do Reino de Deus (1977)¹⁹⁶, Internacional da Graça de Deus (1979) e Cristo Vive (1986), sendo as que mais vão adotar a linha da Teologia da Prosperidade e são denominados de Neopentecostais. Muitas outras vieram a partir dessas, como a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (1986) e Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo (1994). Por último, merece destaque a Igreja Mundial do Poder de Deus (1998).¹⁹⁷ A partir destas três “ondas ou gerações”, é possível visualizar mudanças significativas na forma como o pentecostalismo clássico/histórico foi se transformando e se adaptando, chegando ao neopentecostalismo.¹⁹⁸ Também é necessário deixar claro que as três ondas/gerações estão presentes e convivem, muitas vezes, lado a lado.

Uma novidade é a forma como as igrejas neopentecostais se organizam em formato de empresas capitalistas. Fazem constantemente promoções da fé nas suas mais diversificadas propagandas, como as ofertas de um supermercado. Em cada dia da semana é possível encontrar soluções novas para a cura do espírito. Ao visitar a página oficial no site da Igreja Universal, é possível verificar essa chamada em horários distribuídos:

Quadro 1 - Programação da Igreja Universal

<p>Domingo - Encontro com Deus Segunda-feira - Congresso do sucesso Terça-feira - Dia da Cura Quarta-feira - Noite da Salvação Quinta-feira - Terapia do amor Sexta-feira - Alívio para a alma Sábado - Jejum das causas impossíveis</p>	<p>Todos os dias são realizadas reuniões espirituais no Templo de Salomão, na capital paulista, para que todos os que chegam ao local, seja qual for o problema que estejam vivendo, encontrem a solução para cada área da vida. Por isso é importante destacar que algumas alterações foram feitas nos horários desses encontros, e, em alguns horários, as reuniões estão sendo realizadas na Catedral do Brás, na quadra ao lado do Templo¹⁹⁹.</p>
--	--

Fonte: Universal (2018)

Para Ricardo Mariano, três características fortes marcam as correntes neopentecostais. Segundo ele, os seus ensinamentos trazem: “a) exacerbação da guerra espiritual contra o Diabo; b) pregação enfática da Teologia da Prosperidade; c) liberação dos estereotipados usos

¹⁹⁶ CAMPOS, Leonildo. *As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro*: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada. Revista USP, n. 67, p. 100-115, setembro/novembro 2005 “De acordo com pesquisas de Mariano (1999), Oro, Corten e Dozon (2003), Campos (1997) e tantos outros, a Iurd é um tipo de religião que mais se adapta a um contexto de globalização e internacionalização da cultura e da economia.” (p. 113). Disponível em: <www.revistas.usp.br/revusp/article/download/13458/15276/>. Acesso em: 20 nov. 2018.

¹⁹⁷ MARIANO, 2005, p. 32.

¹⁹⁸ BITTENCOURT FILHO, José. *A matriz religiosa brasileira: Religiosidade e mudança social*; Petrópolis: Vozes; Rio de JANEIRO: Koinonia, 2003. p. 122. “O autor chama este movimento de terceira onda ou geração de pentecostalismo autônomo.”

¹⁹⁹ KOCK, Demétrio. *Atenção para os novos horários das reuniões no templo de Salomão*. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/atencao-para-os-novos-horarios-das-reunioes-no-templo-de-salomao>>. Acesso em: 12 jun. 18.

e costumes de santidade.”²⁰⁰ Mariano faz referencia a Ari Pedro Oro, que acrescenta uma quarta característica: o fato de que as igrejas neopentecostais constituem-se em formato de empresas. “E não é só isso. Elas verdadeiramente agem como empresas pelo menos algumas delas, possuem fins lucrativos. Resulta destas características a ruptura com os tradicionais sectarismo e ascetismo pentecostais.”²⁰¹ Pode-se dizer que os neopentecostais rompem também com os modelos tradicionais do pentecostalismo. “O neopentecostalismo constitui a primeira vertente pentecostal de afirmação do mundo”²⁰², não foge do mundo, mas se afirma um *ethos* de afirmação do mundo.²⁰³ Isto significa o rompimento “com a concepção de uma igreja de crentes peregrinos e a rejeição do mundo, e assim também com o sectarismo pentecostal, o neopentecostalismo antecipa o que antes era a expectativa do recebimento num reino nos céus: a felicidade ou prosperidade aqui e agora”. Adota-se, neste sentido, a Teologia da Prosperidade, com uma fundamentação doutrinária livre de qualquer sentimento de culpa provocado pelo acúmulo de riquezas. Marino apontou que a TP promete “prosperidade material, poder terreno, redenção da pobreza nesta vida”. A pobreza para este tipo de pregação “significa falta de fé, algo que desqualifica qualquer postulante à salvação”.²⁰⁴

Ainda segundo o autor:

Esta teologia está operando e promovendo forte inversão de valores no sistema axiológico pentecostal. Faz isso ao enfatizar quase que exclusivamente o retorno da fé nesta vida, pouco versando acerca da mais grandiosa promessa das religiões de salvação: a redenção após a morte. Além de que, em vez de valorizar temas bíblicos tradicionais de martírio, auto-sacrifício, isto é, a ‘mensagem da cruz’ – que apregoa o ascetismo (...) e a perseverança dos justos no caminho estreito da salvação, apesar do sofrimento, das injustiças e perseguições promovidas pelos ímpios contra os servos de Deus –, a Teologia da Prosperidade valoriza a fé em Deus como meio de obter saúde, riqueza, felicidade, sucesso e poder terrenos.²⁰⁵

Esta mudança comportamental vem estabelecendo uma “cultura gospel”²⁰⁶, que enfatiza o *aqui* e o *agora* e faz um amplo uso das diferentes mídias. A televisão tem sido um

²⁰⁰ MARIANO, 2005, p. 36.

²⁰¹ ORO apud MARIANO, 2005, p. 36.

²⁰² MARIANO, 2005, p. 36.

²⁰³ MARIANO, 2005, p. 37.

²⁰⁴ MARIANO, 2015, p. 159.

²⁰⁵ MARIANO, 2015, p. 158.

²⁰⁶ CUNHA, Magali do Nascimento. *Explosão Gospel - Um Olhar das Ciências Humanas Sobre o Cenário Evangélico no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad X: Instituto Mysterium, 2007. p. 171-193. “Cultura gospel” é um conceito utilizado pela autora para tipificar o estilo evangélico brasileiro, caracterizado oito elementos-chaves: 1) pela sacralização do consumo e pela mediação da tecnologia e dos meios de comunicação determinando as práticas cúlticas; 2) pela sacralização de gêneros musicais populares; 3) pela relativização da tradição puritana; 4) pelo rompimento com a teologia apocalipsista/milenarista; 5) pelo reprocessamento da teofania das tradições monárquicas de Jerusalém; 6) pela preservação de práticas petistas do protestantismo missionário; 7) pela padronização do modo de vida que supera os limites denominacionais e socioculturais; e 8) pela preservação do dualismo que reforça a crise entre o protestantismo e a sociedade.

meio de chegar às casas dos mais diferentes grupos sociais. Estes programas religiosos trabalham com forte apelo emotivo. Neste sentido, especialmente, o neopentecostalismo tem influenciado a Igreja Católica Romana no Brasil - não somente em relação à perda de fiéis, como também na mudança de estratégias e de inclusão de novas formas de pensar teológico e de ação pastoral. Anteriormente, já foi mencionada a Renovação Carismática Católica como um exemplo desta influência.

Para Oro, o “fenômeno religioso na atualidade, em grande parte, é produzido pelos meios de comunicação. A mídia veicula e expõe, à farta, conteúdos religiosos, servindo aos mais variados grupos e aos mais diversificados interesses”.²⁰⁷ Não é à toa que todas as mudanças religiosas vindas do neopentecostalismo demonstram um interesse nas mídias e nas empresas de telecomunicações. André Ricardo de Souza, no seu artigo “As investidas católicas na mídia”²⁰⁸, lembra que a Igreja Católica sempre fez uso dos diferentes meios de comunicação. No entanto, foi o contexto de pluralismo cultural e a concorrência religiosa com as igrejas pentecostais que a fizeram “equipar e ampliar os veículos próprios de comunicação”.²⁰⁹ Esta “postura frente aos meios de comunicação social é decorrente em grande medida da ascensão da Renovação Carismática Católica (RCC), uma vez que a maioria das iniciativas midiáticas da Igreja é de clérigos e leigos ligados a esse movimento.”²¹⁰ Souza também assinala que a

[...] impulsão à criação da Rede Vida, em 1995, o fato de a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) ter adquirido a Rede Record de Televisão em 1989. Acrescento que esse foi um acontecimento muito importante no cenário religioso e midiático brasileiro, pois impulsionou o desenvolvimento das demais emissoras católicas - sobremaneira a Canção Nova - e contribuiu para legitimar as investidas do padre Marcelo Rossi nos meios de comunicação não católicos. A crescente concorrência da Igreja Romana com as denominações pentecostais, principalmente a IURD, justificou a exacerbação das iniciativas de marketing e mídia da RCC e dos padres cantores, sobretudo Marcelo Rossi. Todo o aparato montado em torno desse badalado presbítero configura algo que vai além da RCC, ou seja, é uma renovação popularizadora católica [...].²¹¹

A Igreja Católica desde muito cedo tem suas missas transmitidas pela Rede Globo e TV Cultura. Possuía, e ainda possui, muitos programas em rádios. Sem apelo forte, porém, os programas com tonalidade carismática também estão voltados para o lado econômico, como se percebe na Canção Nova, Aparecida e Século XXI, que às vezes tem seus comentaristas

²⁰⁷ ORO, Ivo. Pedro. O Fenômeno Religioso – como entender. São Paulo: Paulinas, 2013, p. 157.

²⁰⁸ SOUZA, Ricardo André. As Investidas Católicas na Mídia. *Revista de Estudos da Religião*, setembro, p. 27-45. 2008. Disponível em: <https://www.pucsp.br/rever/rv3_2008/t_souza.pdf>. Acesso em: 27 set. 2018.

²⁰⁹ SOUZA, 2008, p. 28.

²¹⁰ SOUZA, 2008, p. 29.

²¹¹ SOUZA, 2008, p. 42.

dentro da Celebração Eucaristia oferecendo contas bancárias para fazer o depósito do dízimo. Estes também são influenciadas por outros canais religiosos ligados às igrejas, especialmente as neopentecostais. Trata-se de uma questão ainda nova e que necessita de análises profundas sociais e religiosas. O campo da doação fica sem respaldo para a crítica, uma vez que o fiel é quase coagido a ofertar. Porém, para Oro, assim, “como nas propagandas comerciais e na divulgação de certas práticas criminosas, quanto mais se fala e se mostra mais a população internaliza, aceita isso como normal e natural, e adotado em determinadas situações”.²¹² À exemplo dos canais neopentecostais, estas atitudes tornaram-se práticas católicas também em missas televisionadas. Analisar o fenômeno das influências do neopentecostalismo na Igreja Católica e vice-versa não é uma tarefa fácil para o cientista da religião. São, como o nome sugere, fenômenos. É provisoriedade, é transitoriedade religiosa. O cientista precisa, no seu olhar, perceber quais são as ondas favoráveis ou contrárias, que estão movendo ou não, essa peça religiosa na sociedade. Para Leonardo Arantes Marques, não é fácil analisar o fenômeno religioso:

quando estudamos as religiões ou universos sagrados, as filosofias e as ciências precisam tomar o máximo de cuidado de não reduzi-los aos nossos estreitos pontos de vista, acabando como cegos tateando um fenômeno complexo e julgando-o como simples.²¹³

Oro acrescenta,

o teólogo pode entender ou tentar entender se a fé da pessoa é grande ou fraca. O cientista social não, porque ele corta o divino, ele estuda somente o fato social – o fenômeno. Assim, o cientista social estuda a religião, mas não a fé de quem crê nem o objeto da fé, que é o divino. Estuda a religião como linguagem e como relação entre as pessoas que creem. Assim, o fenômeno religioso dá lugar a um fato social – as religiões, as Igrejas. Portanto, o cientista social estuda o fenômeno religioso sem considerar a questão subjetiva nem o enfoque do divino²¹⁴.

Cabe ao cientista das religiões aprofundar essa temática, pois a ele é permitido o aprofundamento da religião e a pergunta pelo divino e sagrado que cada religião tem – diferente do cientista social, que isola o divino para olhar suas ações na vivência do fenômeno religioso. É sabido que os cientistas sociais tendem a não se posicionar sobre mistérios transcendentais. Esses mistérios são estudados pelos cientistas das religiões. Sabendo disso,

²¹² ORO, 2013, p. 157.

²¹³ MARQUES, Leonardo Arantes. *História das Religiões e a dialética do sagrado*. São Paulo: Ideias & Letras, 2016, p. 7.

²¹⁴ ORO, 2013, p. 16-17.

fica fácil perceber o objeto de estudo de cada ciência e onde deve-se buscar mais perguntas do que respostas para determinados fenômenos.

Assim, caminhando para concluir essa seção do fenômeno religioso, retoma-se o crescimento das igrejas neopentecostais e sua influência sobre a Igreja Católica Romana. O fenômeno religioso é complexo e não se dá mais somente pelo fato de os fiéis saírem da Igreja, mas também pelo trânsito simbólico nas diferentes denominações cristãs. A RCC também trouxe cristãos católicos de volta ao catolicismo e a mesma tem grande influência dos movimentos, especialmente, neopentecostais, com uso da mídia, do espetáculo, do show, da cura. Carranza pontua que

Em termos culturais, pode-se afirmar que um dos desdobramentos da RCC é o de fomentar nas Novas Comunidades o estatuto de comunidades intermediárias de sentido, capazes de oferecer refúgios emocionais a tantos jovens que procuram orientação a sua existência. Desdobramento que, entre outros fatores, ajuda a explicar o porquê da abundância de ‘vocacionados’ que, ano a ano, se agregam às Comunidades de Vida e de Aliança. Afirma-se então que a RCC, nesta nova fase de agregação comunitária, denota claramente sua capacidade de ser um espaço de socialização primária. Isto é, na ótica de Simmel, os modos singulares com que homens e mulheres estabelecem relações sociais com referencial de conteúdo religiosos permitem vislumbrar a maneira de fazer sociedade como religião.²¹⁵

É sabido que esses movimentos ainda estão se movendo em várias direções, tornando difícil apontar para uma única direção. São movimentos plurais que apostam na experiência pessoal e na reestruturação da instituição Igreja Católica Romana no Brasil. A próxima seção se propõe a dissertar, especialmente, sobre o monopólio religioso católico e a diversidade protestante a partir do Censo IBGE 2010. Este tema é bastante amplo e o recorte que se fez segue o tema aqui proposto.

2.3 Do Monopólio Religioso Católico a Diversidade Protestante no Censo IBGE 2010

Ao analisar os períodos de 1872 a 1950, a perda de fiéis católicos é muito pequena. Foi a partir dos anos 1960 que a diferença passou a se dar em milhões. Mas diante de tudo isso, ainda é possível afirmar que o Brasil é um país cristão e de maioria católica nos dados estatísticos. Entretanto, apenas entre 25% a 30% desse contingente participa regularmente das celebrações da Igreja Católica. Para Renata de Castro Menezes, “o Censo é uma fotografia da autodeclaração religiosa em determinando contexto: ele não possibilita qualificar a mudança,

²¹⁵ CARRANZA, 2009, p. 51.

ou entender suas mudanças, mas apenas nos ajuda a visualizar as macrolinhas das transformações de uma década”.²¹⁶

Diante dessa realidade apresentada na linha do tempo, a Igreja Católica do Brasil, nas suas entrelinhas, buscou reorganizar sua estrutura interna. Com os fatos e números, fica demonstrado que o monopólio católico já não existe mais. Dessa forma, dessa seção disponibiliza algumas tabelas e gráficos que ilustram a evolução protestante no país.

Quadro 2 - População e Religião Brasileira

OPÇÃO	1872	1890	1940	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2010
População	9.930.478	14.333.915	41.236.315	51.944.397	70.992.343	94.508.583	121.150.573	146.917.459	169.590.693	190.755.799
Católica	9.902.712	14.179.615	39.177.880	48.558.854	65.329.520	85.472.022	105.861.113	122.366.692	124.980.132	123.280.172
Evangélica	-	143.743	1.074.857	1.741.430	2.824.775	4.814.728	7.885.846	13.189.284	26.184.941	42.275.440
Espirita	-	-	463.400	824.553	977.561	1.178.293	1.538.230	2.292.819	2.262.401	3.848.876
Sem religião	-	7.257	189.304	412.042	388.126	715.056	2.252.782	7.542.246	12.876.356	15.335.510

Fonte: IBGE ²¹⁷

José Eustáquio Diniz Alves refere que:

No Brasil, as filiações católicas permaneceram acima de 90% do total populacional até fins dos anos de 1970. No espaço de 19 anos, entre 1991 e 2010, os católicos caíram de 83,3% para 64,6%, perdendo 18,7 pontos, quase um por cento ao ano. Os evangélicos, no mesmo período, passaram de 6,6% para 22,2%, ganhando 17,6 pontos. Outras religiões e os sem-religião passaram, em conjunto, de 4,4%, em 1980, para 13,2% em 2010²¹⁸.

Na tabela abaixo, é possível observar os dados para cada religião e perceber a evolução entre 2000 e 2010 das diversas Religiões e como cada uma comportou dentro da sua variação de fiéis que subiram e outras que diminuíram.

²¹⁶ MENEZES, Renata de Castro. Às margens do Censo de 2010: expectativas, repercussões, limites e usos dos dados da religião. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (orgs.). *Religiões em Movimento – O Censo de 2010*. Petrópolis: Vozes, 2013, p. 331.

²¹⁷ Diretoria Geral de Estatística (1872). IBGE, Censo Demográfico de 1940/2010. Até 1991, dados extraídos de: Estatísticas do Século XX. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Anuário Estatístico do Brasil 1994. Rio de Janeiro: IBGE, vol. 54, 1994.

²¹⁸ ALVES, José Eustáquio Diniz. *A transição religiosa no Brasil: 1872-2050*. 26 julh 2016. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/558131-a-transicao-religiosa-no-brasil-1872-2050>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

Tabela 1 - Distribuição de fiéis por Religião entre os anos 2000 e 2010

População e Grupo de Religião	Ano 2000	Ano 2010	Variação em porcentagem ²¹⁹
População Brasileira	169.872.856	190.755.799	12,29%
Igreja Católica Apostólica Romana	124.980.132	123.280.172	- 1,36%
Igreja Católica Ortodoxa	38.060	131.571	245,69%
Igreja Católica Brasileira	500.582	560.781	12,02%
Igreja Evangélica Luterana	1.062.145	999.498	- 5,89%
Igreja Evangélica Presbiteriana	981.064	921.209	- 6,10%
Igreja Evangélica Metodista	340.963	340.938	- 0,73%
Igreja Evangélica Batista	3.162.691	3.723.853	17,74%
Igreja Evangélica Congregacional	148.836	109.591	- 26,36%
Igreja Evangélica Adventista	1.209.842	1.561.071	29,03%
Outras Igrejas Evangélicas de Missão	34.224	30.666	- 10,39%
Igreja Evangélica Assembleia de Deus	8.418.140	12.314.410	46,28%
Igreja Congregação Cristã do Brasil	2.489.113	2.289.634	- 8,01%
Igreja o Brasil para Cristo	175.618	196.665	11,98%
Igreja Evangélica Quadrangular	1.318.805	1.808.389	37,12%
Igreja Universal do Reino de Deus	2.101.887	1.873.243	- 10,87%
Igreja Casa da Bênção	128.676	125.550	- 2,42%
Igreja Deus é Amor	774.830	845.383	9,10%
Igreja Maranata	277.342	356.021	28,36%
Igreja Nova Vida	92.315	90.568	- 1,89%
Outras Igrejas Evangélicas de Origem Pentecostal	1.840.581	5.267.029	186,16%
Sem Vínculo Institucional	1.046.486	85.990 ²²⁰	- 91,78%
Outros Evangélicos	581.383	-----	----
Outras Religiosidades Cristãs	235.532	1.461.495	520,50%
Igreja Evangélica Renovada não Determinada	-----	23.461	-----
Comunidade Evangélica	-----	180.130	-----
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos dias	199.645	226.509	13,45%
Testemunhas de Jeová	1.104.886	1.393.208	26,09%
Espirita	2.262.401	3.848.876	70,12%
Espiritualista	25.889	61.739	138,47%
Umbanda	397.431	407.331	2,49%
Candomblé	127.582	167.363	31,18%
Outras religiosidades afro brasileira	-----	14.103	----
Judaísmo	86.825	107.329	23,61%
Hinduísmo	2.905	5.675	95,35%
Islamismo	27.239	35.167	29,10%
Budismo	214.873	243.966	13,53%
Novas Religiões Orientais	-----	155.951	----
Outras Religiões orientais	7.832	9.675	23,53%
Igreja Messiânica Mundial	109.310	103.716	- 5,11%
Outras novas religiões orientais	41.770	52.235	25,05%
Tradições Esotéricas	58.445	74.013	26,63%
Tradições Indígenas	17.088	63.082	269,15%
Outras religiosidades	15.484	11.306	- 26,98%
Sem Religião	12.492.403	15.335.510	22,75%
Evangélica não Determinada	357.648	9.218.129	2.477,43%
Sem Declaração Religiosa / mal definida	383.953	628.219	63,61%

²¹⁹ MACHADO, D. F. Mestrando em Matemática – Unicamp – 2017 - 2019. Bolsista CNPq. Calculou a porcentagem usando a fórmula: considere X = fiéis no ano de 2010 e Y = fiéis no ano de 2000 = $\frac{(X-Y) \times 100}{Y}$.

²²⁰ Ao somar os dados fornecidos pelo IBGE na tabela 1.4.1 – “população residente por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de religião – Brasil – 2010”, os dados somados não são iguais ao total da população. O pesquisador lançou em “sem vínculo Institucional” os valores que faltava a soma final dos dados IBGE.

Declaração de múltipla religiosidade	-----	15.379	----
Soma	169.872.856	190.755.799	12,29%

Fonte: Dados transcritos dos Censos IBGE 2000 e 2010.

O catolicismo romano ainda é a religião da maioria dos brasileiros, mas já deixou de ser *a religião dos brasileiros*. O número de protestantes cresceu acima da média nessa última década e continua crescendo. A Igreja Universal do Reino de Deus teve, porém, uma queda significativa de mais de 200 mil fiéis, que provavelmente foram transferidos para a Igreja Mundial. Igrejas protestantes tradicionais também tiveram perda de fiéis. Em contrapartida, os considerados sem religião tiveram um aumento considerável. Por isso, Maria Cecilia Domezi afirma que o Brasil continua cristão. Mas mostra um dado importante:

a receptividade do pentecostalismo foi explosiva no século XX. Segundo dados do IBGE, em 1930 os pentecostais eram 9,5% de toda a população dos cristãos protestantes históricos, chamados evangélicos. No ano 2000 eles já somavam 77,8% da população evangélica. Os denominados neopentecostais são menos ascéticos e mais pragmáticos, administram seus templos num modo empresarial, utilizam-se da mídia para fazer propaganda religiosa e colocam no centro da sua teologia a prosperidade neste mundo.²²¹

As projeções feitas por estatísticos para 2020 demonstram que a religião católica poderá ter uma queda de até -12,6% no próximo Censo IBGE, enquanto os protestantes têm um crescimento de 84,6% nesse mesmo censo. É aguardar para ver se os dados serão mesmos confirmados. Ainda são dados especulativos, mas, considerando o ritmo da transitoriedade religiosa atual, pode-se estimar números muito perto ou mesmo maiores do que os estipulados. A nota que segue refere ao próprio autor que elaborou a tabela e calculou os dados.²²²

²²¹ DOMEZI, 2015, p. 234-235.

²²² As projeções das populações católica e evangélica para 2016 e 2020, vieram de meu trabalho de cálculo com estatística. Para o cálculo da projeção dos evangélicos utilizei a taxa de crescimento anual (média) de 1991-2010 - 6,32%. Para as projeções de taxa de queda anual da população católica de 2016 e 2020, repeti a mesma taxa obtida no Censo IBGE 2010 de -12,6%, calculando 6 anos para 2016 e 10 anos para 2020. É importante, também, esclarecer que o IBGE não realiza uma contagem sistemática, domicílio por domicílio, os fiéis desta ou daquela religião. Ele trabalha com questionários diferentes, sendo que no aspecto religioso é feito um cálculo estatístico sobre amostras coletadas. Dessa forma, as populações informadas nos mapas do IBGE e de outros Institutos de pesquisa são dados estatísticos e não contagens exatas. Disponível em: <<http://klerida.blogspot.com/2016/01/mapa-religioso-2016-e-2020-projecao.html>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

Tabela 2 - Projeção sobre a Religião Brasileira para o Censo de 2020

CENSO	BRASIL	CATÓLICOS	AH %	QUEDA	EVANGÉLICOS	AH %	CRESCIMENTO
1970	93.134.846	85.472.022	91,8%	-	4.814.728	5,2%	-
1980	119.011.052	105.861.113	89,0%	-3,10%	7.885.846	6,6%	64%
1991	146.815.818	121.812.771	83,0%	-6,78%	13.189.285	9,0%	67%
2000	169.870.803	125.517.222	73,9%	-10,98%	26.452.174	15,6%	100,6%
2010	190.755.799	123.280.172	64,63%	-12,55%	42.275.437	22,2%	59,8%
2016	206.081.432	123.400.932	59,88%	-7,35%	61.071.072	29,6%	44,5%
2020	212.077.375	119.795.340	56,5%	-12,6%	78.042.978	36,8%	84,61%

tabela de joao cruzue

Fonte: CRUZUÉ

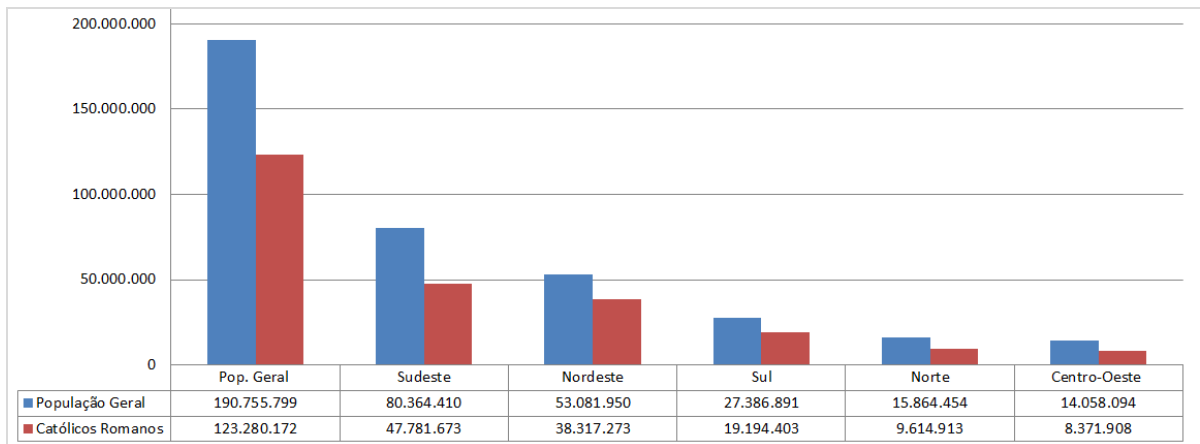
Cabe aos estudiosos da religião verificar o que antecede ao Censo pelas projeções estatísticas, fazer suas reflexões e, com a publicação do Censo novo, argumentar sobre os dados certificados, encontrando respostas para o crescimento ou diminuição de alguma religião. Projeta-se, para o Censo 2020, que os católicos terão uma queda de -12,6%, passando para 56,5%, da população. Os protestantes teriam uma subida de 84,61%, somando 36,8% da população brasileira. Para Renata Menezes, o Censo apresenta não só uma autodeclaração religiosa, mas também um retrato do país:

A cada década, um novo censo traz consigo a tensão de apresentar uma imagem do país que pode nos surpreender e com a qual precisaremos nos acostumar e tentar interpretar. É como se a dinâmica de transformações do universo religioso estivesse continuamente redefinindo a cara da nação ao redesenhar os contornos do pertencimento religioso de seu povo.²²³

Quando se faz uma fotografia, tem-se a necessidade de sua revelação para que se possa ver e compreender os dados. Pode-se verificar, a seguir, a visualização do Brasil e o catolicismo nas diferentes regiões do país em gráficos.

²²³ TEIXEIRA; MENEZES, 2013, p. 335.

Gráfico 5 - Católicos por regiões brasileiras

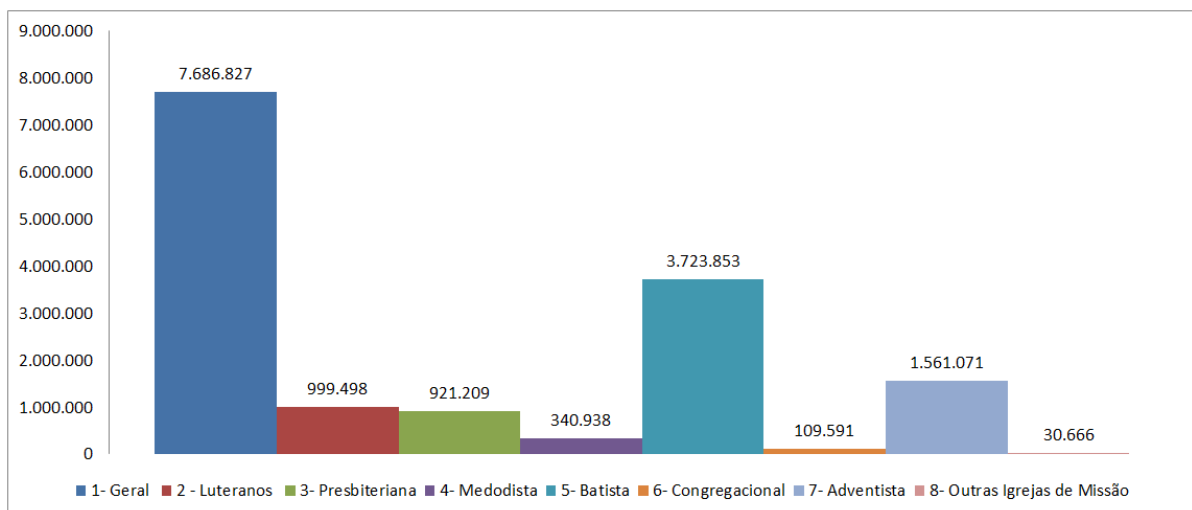


Fonte: IBGE (2010)

Ao analisar por região, é possível verificar onde a queda foi maior. As regiões Nordeste e Sul ficaram acima da média, onde de 72% a 70% da população professam a fé católica; enquanto a região Norte, com 60,6%; Centro-Oeste, com 59,5%; e Sudeste, com 59,4%, evidenciam o desfavorecimento para a fé católica.

Estima-se que o Censo 2020 trará esses dados com uma queda ainda maior no número de católicos. Assim, os grupos protestantes de missão, pentecostal e neopentecostal terão aumento de seus fiéis, como se demonstra no gráfico a seguir.

Gráfico 6 - Os protestantes de missão no Censo de 2010



Fonte: IBGE (2010)

As Igrejas Protestantes de Missão vêm perdendo fiéis em seus quadros. Essas igrejas saíram dos 26,50% em 2000 para 18,18% no Censo de 2010, o que representa uma queda de

8,32%. Dessa forma, os dados ajudam a compreender que não é somente a Igreja Católica que vem perdendo fiéis. Leonildo Silveira Campos, no capítulo “Evangélicos de Missão em declínio no Brasil” do livro “Religiões em movimentos – o Censo de 2010”, afirmou:

A distribuição dos ‘evangélicos de missão’ nas regiões do país mostra que batistas, adventistas, presbiterianos, metodistas e congregacionais obtêm um melhor desempenho na região Sudeste, enquanto os luteranos têm a sua percentagem mais alta na Região Sul, onde a imigração alemã foi mais forte. Talvez a concentração dos ‘evangélicos de missão’ no Sudeste se deva ao fato para onde vieram os primeiros missionários estrangeiros. Por outro lado, é possível observar com mais intensidade, nessa região, os processos de secularização, dessacralização, diversificação e de pluralização²²⁴ da sociedade. Tais mudanças teriam privilegiado o aumento no número dos ‘sem religião’, dos ‘evangélicos não determinados’, sendo possível nelas observar o aumento no número de pessoas secularizadas.²²⁵

Para Oro, é preciso ter critérios mais claros para analisar essa constante saída de fiéis da Igreja Católica. Segundo o mesmo, boa parte dos católicos que migram para essas novas Igrejas tornam-se assíduos participantes destas novas comunidades. O autor indaga:

será que isso se deve ao mérito das demais igrejas, serem mais criativas e dedicadas a missão, ou deve-se a fatores internos da própria Igreja Católica – sua estrutura, tradições, linguagem, rituais, apego a modelos antigos (...), que dificultam a ela atender as novas demandas da população? Ou a saída de fiéis da Igreja Católica é consequência da soma de tudo isso e, quem sabe, de mais outros fatores?²²⁶

Talvez isso deva-se, sim, a estas questões e a outras. Mas é necessário também analisar que muitos católicos carregam apenas o título do catolicismo, mas não têm vivência da fé, não tiveram uma boa catequese e não vivenciam os ritos celebrados.

Na tabela a seguir, é possível visualizar as igrejas de Missão distribuídas pelas regiões do Brasil.

²²⁴ CAMPOS, Leonildo Silveira. “Evangélicos de Missão” em declínio no Brasil – Exercícios de demografia religiosa à margem do Censo de 2010. In: In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Org.) *Religiões em movimento: O Censo de 2010*. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 142. Nota 34: “Entendemos aqui por pluralismo, tal como nos apresenta Jean-Pierre Bastian (2008). Para ele, na América Latina vive-se um período de ‘pluralismo’ que é o ‘processo de diversificação’. Já o pluralismo existe quando ‘há um grau de desenvolvimento social em que predomina uma liberdade real (e não formal-jurídica), uma liberdade de culto e uma cultura de tolerância recíproca’. Para Bastian esse é também um momento de desregulação, pois, o principal ator religioso, que foi em toda a América Latina por mais de 400 anos o poder regulador do campo simbólico, está perdendo o poder de controle dos rumos de uma sociedade que em termos ideais do integrismo religioso deveria estar devidamente regulamente debaixo de suas regras. Numa primeira fase desse processo de desregulação surgiu o protestantismo, enquanto na segunda fase surgiram novos atores relacionados à Modernidade tardia para uns ou pós-modernidade para outros”.

²²⁵ CAMPOS, 2013, p. 141-142.

²²⁶ ORO, 2013, p. 52.

Tabela 3 - Protestante de Missão por Região do Brasil - Censo 2010 (%)

Região	Luteranos	Presbiterianos	Metodistas	Batistas	Adventistas	Congregacionais
Norte	4,39	7,48	2,40	43,57	42,16	1,74
Nordeste	1,32	8,40	0,88	65,01	24,39	37,41
Sudeste	5,11	15,59	8,33	56,24	14,73	40,59
Sul	56,76	8,45	2,73	15,56	16,45	18,52
Centro Oeste	5,64	20,59	2,02	48,98	22,77	1,72
Soma	999.498	921.209	340.938	3.723.853	1.561.071	109.591

Fonte: IBGE (2010)

A região Norte, vista como propícia para rota migratória, teve, nas décadas de 1970 a 2000, milhares de brasileiros que chegaram às suas terras, trazendo diversas igrejas protestantes as quais as igrejas-mães encaminhavam seus pastores. A Igreja Católica demorou para fazer seu trabalho de acompanhamento missionário, sendo uma das causas a carência de padres. Contudo, os indivíduos que migraram e os desinteressados por religião precisam ser estudados pelas diversas ciências para entender os processos de migração religiosa no Brasil. Importante mencionar que o IBGE não analisa as causas, os contextos, as questões que envolvem a migração religiosa: realiza apenas a soma de seus dados, publicando os números e as porcentagens apuradas.

Para Leonildo Silveira, os cristãos dos tempos modernos estão experimentando uma emoção na fé que os protestantes de missão não estão dando conta de oferecer. Por isso,

É possível que as instituições religiosas protestantes tradicionais estejam perdendo a função de oferecer uma identidade religiosa plausível e condizente com os novos tempos de Pós-modernidade e de uma sociedade marcada pela mídia eletrônica. Os protestantes históricos estão se tornando vítimas de um processo de reorganização do cristianismo do qual ele mesmo foi pioneiro no Brasil, que se expressa na fragmentação, pluralismo, diversidade e secularização.²²⁷

²²⁷ CAMPOS, 2013, p. 156.

A tabela a seguir apresenta uma visão geral por região do Brasil no quesito religião e permite uma leitura de fácil compreensão dos dados. Descreve os maiores grupos religiosos e também o aumento dos sem religião conforme Censo IBGE 2010.

Tabela 4 - Visão Geral por Região do Brasil no Quesito Religião

Estados	Total	Católica	Protestantes	Espírita	Umbanda / Candomblé	Tradição Indígena	Sem Religião
Norte	15.864.454	9.614.913	4.521.971	77.624	8.892	33.614	1.229.249
Nordeste	53.081.950	38.317.276	8.698.480	438.009	83.412	7.078	4.399.526
Sudeste	80.364.410	47.781.673	19.756.522	2.459.452	304.346	9.928	7.202.661
Sul	27.386.891	19.194.403	5.527.796	551.562	176.631	3.586	1.320.635
Centro-Oeste	14.058.094	8.371.908	3.770.671	322.229	15.516	88.875	1.183.440

Fonte: IBGE (2010)

Na tabela que segue, apresenta-se dados copiados do Censo IBGE 2010, que demonstra, em percentagens por estado da Federação, a probabilidade de fiéis de cada grupo pesquisado. Rondônia é o estado da Federação mais protestante, somando 33,8% da sua população, enquanto o Piauí é o mais católico, com 85,1%, sendo que a comunidade protestante é pouco mais de 9,7%. Ao somar por regiões, pode-se dizer que o Brasil está mudando sua composição religiosa.

No Censo 2010, a região Norte alternou entre seus estados variações significativas nos dados estatísticos, como se vê na tabela abaixo. Entre eles, o Tocantins foi o Estado que teve o menor declínio de católicos, somando pouco mais de 23%, tendo hoje uma população católica estimada em 68,3%. O Acre tem uma população católica de 51,9% e teve uma perda aproximada de 32,7% para os protestantes. Roraima ficou com segundo lugar na perda de fiéis católicos, somando 47,9%, sendo hoje o segundo estado menos católico da região Norte e somando um contingente protestante de 30,3%. Rondônia já é um estado com proporção abaixo da média nacional, somando 47,6% que professam a fé católica, sendo que 33,8% são protestantes. Amazonas tem, hoje, aproximadamente 58,3% da sua população católica, sendo que 31,2% estão nas igrejas protestantes. O Pará continua sendo o segundo estado mais católico da região Norte, com 63,7% da sua população - tendo uma perda na última década de 25,8% para os protestantes.

Tabela 5 - Visão Panorâmica dos Estados Brasileiros no Quesito Religioso

Unidade Federativa	Católicos %	Protestantes %	Espíritas %	Afro-Brasileira %	Outras %	Sem Religião %	Religiões Asiáticas %
Acre	51,9%	32,7%	0,6%	0,0%	2,9%	11,8%	0,1%
Amazonas	58,3%	31,2%	0,4%	0,0%	2,9%	6,0%	1,2%
Amapá	63,5%	28,0%	0,4%	0,0%	2,3%	5,5%	0,3%
Pará	63,7%	25,8%	0,4%	0,1%	2,1%	7,0%	0,9%
Rondônia	47,0%	33,8%	0,6%	0,0%	3,7%	13,3%	1,0%
Roraima	47,9%	30,3%	0,9%	0,1%	6,6%	13,0%	1,0%
Tocantins	68,3%	23,0%	0,2%	0,0%	2,2%	5,9%	0,4%
Alagoas	72,2%	15,0%	0,5%	0,1%	1,5%	9,7%	0,1%
Bahia	65,2%	17,4%	11,0%	0,3%	4,0%	12,0%	0,0%
Ceará	78,8%	14,6%	0,6%	0,0%	1,8%	4,0%	0,2%
Maranhão	74,5%	17,2%	0,2%	0,0%	1,5%	6,3%	0,3%
Paraíba	77,0%	15,1%	0,6%	0,1%	1,4%	5,7%	0,1%
Pernambuco	58,3%	32,3%	0,4%	0,1%	1,8%	5,4%	1,7%
Piauí	85,1%	9,7%	0,3%	0,1%	1,4%	3,4%	0,0%
Rio G. do Norte	76,0%	15,4%	0,8%	0,0%	1,4%	6,4%	0,0%
Sergipe	76,4%	11,8%	1,1%	0,2%	1,9%	8,1%	0,5%
Distrito Federal	56,6%	25,8%	3,5%	0,2%	3,7%	9,2%	1,0%
Goiás	58,8%	28,1%	2,5%	0,0%	2,5%	8,1%	0,0%
Mato Grosso	63,4%	24,5%	1,3%	0,1%	3,0%	6,6%	1,1%
Mato G. Sul	57,4%	26,5%	1,9%	0,0%	3,0%	9,2%	2,0%
Espírito Santo	52,2%	33,1%	1,0%	0,2%	2,0%	10,4%	1,1%
Minas Gerais	70,4%	20,2%	2,1%	0,0%	2,3%	3,9%	1,1%
Rio de Janeiro	45,8%	29,4%	4,0%	0,9%	4,3%	14,6%	1,0%
São Paulo	60,1%	24,1%	3,3%	0,3%	4,1%	5,1%	3,0%
Paraná	67,7%	22,2%	1,0%	0,0%	2,6%	4,6%	2,9%
Rio G. do Sul	68,8%	18,3%	3,2%	1,5%	2,3%	5,3%	0,6%
Santa Catarina	73,1%	20,0%	1,2%	0,2%	1,8%	3,3%	0,4%

Fonte: IBGE (2010)

O Espiritismo se destaca no Rio de Janeiro, com 4,0% da população professando essa doutrina, seguido pelo Distrito Federal, com 3,5%; São Paulo, 3,3%; e Rio Grande do Sul, com 3,2%. O IBGE encontrou o menor número de espíritas nos estados de Tocantins e Maranhão, com 0,2%; seguidos pelos estados do Amazonas, Pará e Pernambuco, com 0,4%. Já as religiões afro-brasileiras têm destaque no estado do Rio Grande do Sul, com 1,5% da população; Rio de Janeiro, com 0,9%; e os estados de São Paulo e Bahia, com 0,3% da população. Em 11 estados pesquisados, não foram encontrados números expressivos de afro-brasileiros. São eles: Alagoas, Amapá, Amazonas, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Norte, Rondônia e Tocantins, com 0,0%. Surge um questionamento: O que faz com que as pessoas neguem suas origens, sua cor e, acima de tudo, seu patrimônio genético?

Já no quesito *outras religiões não determinadas pelo IBGE*, Roraima ocupa o primeiro lugar com 6,6%, seguido pelo Rio de Janeiro com 4,3%, São Paulo com 4,1% e Distrito Federal e Rondônia com 3,7%. Os estados que menos apresentam pessoas nesta categoria foram Rio Grande do Norte, Piauí, e Paraíba, com 1,4%. A categoria *sem religião* trouxe o primeiro lugar para Rio de Janeiro, com 14,6%, Rondônia, com 13,3%, Roraima,

com 13,0%, Bahia, com 12,0%, Acre, com 11,8%, e Espírito Santo, com 10,4%. Os estados com menos pessoas sem religião são Santa Catarina, com 3,3%, Piauí com 3,4% e Minas Gerais, com 3,9%.

O sudeste do País conta com o maior número de habitantes, mas também é uma região que demonstra suas curiosidades religiosas. Minas Gerais continua sendo o estado mais Católico do Sudeste com mais de 70,4% da sua população pertencendo a esta religião – considerando uma perda de 20,2% para os protestantes. Rio de Janeiro é o estado menos católico do país com 45,8% da sua população, sendo que 29,4% professam o protestantismo. São Paulo tem hoje 60% da sua população professorando-se católicos e 24,1% protestantes. No Espírito Santo, 53,2% da sua população é católica, e 33,1% é protestante – o que representa o estado mais protestante da região.

Analisaremos o Distrito Federal e região Centro-oeste. Nesse primeiro, 56,6% declaram-se católicos. No Mato Grosso do Sul, o índice caiu para 57,4%. Goiás conta com 58,8% de população católica, sendo que 28,1% professam protestantes. O Mato Grosso ainda é o estado mais católico, onde 63,4% da sua população professa o catolicismo, mesmo tendo uma perda de 24,5% para os protestantes.

No sul do país, destaca-se o Rio Grande do Sul, com o maior número de adeptos ao Candomblé e Umbanda - 1,47% da população, sendo que 58% destes fiéis são brancos. Ainda, 68,8% do seu povo professa a fé católica, enquanto 18,3% é protestante neste estado. O estado do Paraná tem hoje 67,7% para a Igreja Católica e 22,2% para as igrejas protestantes. Santa Catarina teve uma redução no número de católicos, saindo de 80,95% para 73,1% - ainda assim, é o estado com o maior número de católicos da região.

O Nordeste continua tendo os estados mais católicos, mas Pernambuco, a partir do Censo 2010, passou a ser o estado da região com maior número de protestantes - 32,3%, sendo que os 58,3% de católicos formam a maioria. O Piauí é o estado mais católico da Federação com 85,1%, e os protestantes somam 9,7%. Ceará ainda tem 78,6% do seu povo católico, onde pouco mais de 14,6% é protestante. Paraíba continua sendo um estado muito católico, com 77%, e um pouco mais de 15,1% de protestantes. Sergipe oferece, porém, o segundo estado da federação com o menor número de protestantes: um pouco mais de 11,8%, sendo que 76,4% são católicos. O Rio Grande do Norte chegou ao Censo 2010 com 15,4% da sua população professando a fé protestante, enquanto, 76% são católicos. Maranhão desponta com 74,5% em católicos e 17,2% protestantes. Alagoas soma 72,2% do seu povo na fé católica e 15,9% são protestantes. A Bahia é, dos estados do Nordeste, aquele que tem o menor grupo de católicos: são 65,2%, sendo que 17,4% são protestantes.

A tabela que segue visualiza as 26 maiores religiões presentes no Brasil, e com elas os dados numéricos disponibilizados pelo IBGE 2010, sendo usados para classificar, em ordem crescente de fiéis, das maiores para as menores, até atingir aproximadamente 100 mil fiéis e conseqüentemente o período da sua criação na linha da história.

Tabela 6 - As 26 maiores Igrejas do Brasil - IBGE 2010

Igreja – Religião	Fiéis em dados	Fundação
Igreja Católica Apostólica Romana	123.280.172	Séc. I
Igreja Pentecostal Assembleia de Deus	12.314.410	1911
Espiritas	3.848.876	1857
Igreja Batista	3.723.853	Séc. XVII
Igreja Pentecostal Congregação Cristã	2.289.634	1910
Igreja Neopentecostal Universal do Reino de Deus	1.873.243	1977
Igreja Pentecostal do Evangelho Quadrangular	1.808.389	1922
Igreja Evangélica Adventista do Sétimo Dia	1.561.071	1863
Igreja Restauracionista Testemunhas de Jeová	1.393.208	1870
Igreja Evangélica Luterana	999.498	1517
Igreja Evangélica Presbiteriana	921.209	1859
Igreja Pentecostal Deus é Amor	845.383	1962
Igreja Católica Apostólica Brasileira	560.781	1945
Síntese de elementos religiosos: Africanos, Indígenas – Umbanda	407.331	1908
Igreja Pentecostal Maranata	356.021	1968
Igreja Evangélica Metodista	340.938	1868
Igreja Neopentecostal Mundial do Poder de Deus ²²⁸	315.000	1998
Templo Budista	243.966	Séc. VI a.C.
Igreja Mórmon – Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.	226.509	1830
Igreja Pentecostal o Brasil para Cristo	196.665	1955
Síntese do animismo africano – Candomblé	167.363	Séc. XVIII
Igreja Católica Ortodoxa	131.571	Séc. XI
Igreja Pentecostal Casa da Bênção	125.550	1964
Igreja Congregacional	109.591	1942
Judaísmo	107.326	+ 3 mil anos
Igreja Messiânica Mundial	103.716	1935

Fonte: IBGE (2010)

Percebeu-se que os diferentes grupos religiosos estão em movimento. A Igreja Católica Romana continua na disputa religiosa. Há trânsitos religiosos, aproximações, rupturas, reaproximações e re-adesões de fiéis, seja na Igreja Católica ou em outras tradições religiosas. O catolicismo em alguns estados brasileiros continua sendo hegemônico e em outros tem diminuído o número de fiéis. No entanto, o catolicismo não é uma instituição fixa:

²²⁸ “De acordo com o pesquisador Claudio Dutra Crespo, da Coordenação de População e Indicadores Sociais do IBGE, a Igreja Mundial do Poder de Deus nem sequer constava no recenseamento anterior. Ela apareceu (no Censo 2010) com 315 mil pessoas e em 2000 nem aparecia. Foi à única denominação nova que se ressaltou no número de declarantes”, afirma. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/igreja-estrela-em-censo-com-315-mil-fieis-e-presenca-em-18-paises,2d9ddc840f0da310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

há muitas novas comunidades católicas se reestruturando. Inclusive a partir da RCC nascem novas comunidades, novas formas de se organizar. Uma das diferenças entre RCC e pentecostais históricos e neopentecostais é a mariologia.

O tema de Maria é tão importante na RCC que os analistas do campo religioso internacional e nacional têm observado uma relação entre aparições mariana e a presença da RCC. [...] Portanto, há uma tendência no interior do catolicismo de fixação de fronteiras entre a RCC e o pentecostalismo, acionando, para tanto, certos elementos simbólicos, o mais importante deles sendo a devoção à Virgem Maria. Porém, paralelamente à tendência que enfatiza as diferenças entre o pentecostalismo e RCC, há também, no interior de ambos os segmentos religiosos, um outro movimento: o de aproximação, de diálogo e de encontros, visando a superação das fronteiras.²²⁹

A Igreja Católica Romana no Brasil se caracteriza por processos de assimilação. Mesmo que haja perda de fiéis, ela está em movimento, misturando formas litúrgicas e teologias do antigo com o novo. Como pontua Carranza,

o dilema religião *versus* modernidade, melhor dizendo, Igreja católica *versus* modernidade, parece aprofundar na mesma proporção em que a RCC na sua faceta neopentecostal tende a hegemonizar o *novo jeito* de ser Igreja, ao mesmo tempo que retoma conteúdos conservadores subjacentes nas matrizes culturais do Brasil.²³⁰

Após a reflexão sobre a transitoriedade entre Católicos, Protestantes e Novos Movimentos Religiosos – Pentecostais e Neopentecostais; observando as imbricações da Igreja Católica na sua relação com os movimentos pentecostais e neopentecostais, apontando para o Censo de 2010, foi possível perceber os novos jeitos de ser Igreja Católica no Brasil. onde os resultados são claramente demonstrados pelo aumento do modelo de religiosidade de “crer sem pertencer”, ou de “espiritualidade não religiosa”, que são frutos maduros da desafeição religiosa com a Igreja Católica²³¹. Ao acessar a Tabela 8, fica evidenciada essa não pertença de um número grande de “fiéis católicos” que rejeitam os sacramentos, são tidos como “católicos por tradição” de família, mas sem nenhuma pertença de fé a igreja.

Assim, pode-se concluir o segundo capítulo - trânsito religioso: refletindo a configuração percentual das religiões cristãs no Brasil: católicos, protestantes e as novas igrejas – os neopentecostais -, afirmando que a transitoriedade religiosa só acontece porque houve uma gradual desafeição / desencantamento com a igreja, o que, segundo Pedro Ribeiro, se dá por três motivos:

²²⁹ ORO; ALVES, 1977, p. 125.

²³⁰ CARRANZA, 2009, p. 52-53.

²³¹ OLIVERIA, Pedro Assis Ribeiro de. Desafeição Religiosa: um desafio para a Igreja Católica. Disponível em: <<https://revistasenso.com.br/2017/08/23/desafeicao-religiosa-um-desafio-para-igreja-catolica/>>. Acesso em: 20 maio 2019.

1) O enfraquecimento ou ruptura do laço efetivo que une o fiel à instituição religiosa, o que indica afeição como sentimentos; 2) a descrença do fiel em um ou mais artigos da fé professada pela Igreja e 3) o afastamento pessoal das práticas rituais que ligam o fiel à Igreja.²³²

De posse desse conceito e analisado os principais dados que o IBGE 2010 tem disponibilizado nos seus arquivos, dá-se por concluída essa seção dos fenômenos religiosos brasileiros e passa-se a apresentar os resultados da abordagem histórico-sociológica da religião brasileira: do Brasil católico para o Brasil protestante – a partir da pesquisa realizada pelo trabalho de visitação denominada Santas Missões Populares (SMP), na Paróquia São Sebastião, na cidade de Carlos Chagas, na Diocese de Minas Gerais.



²³² OLIVERIA, Pedro Assis Ribeiro de. Pertença/ desafeição religiosa: recuperando um antigo conceito para entender o catolicismo hoje. *Horizonte*, Belo Horizonte, v.10, n. 28, p. 1230-1254, out/dez. 2012, p. 1250. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/issue/view/295/showToc?Opplfkfcjmophln>>. Acesso em: 20 mai 2019.

3 DADOS DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS: UM OLHAR A PARTIR DAS SANTAS MISSÕES POPULARES NA PARÓQUIA SÃO SEBASTIÃO - DIOCESE DE TEÓFILO OTONI/MG

A ICAR vem perdendo fiéis com maior frequência desde o século XX. A última estatística do IBGE mostrou um aumento significativo na migração de pessoas de tradição católica para outras denominações religiosas. Por isso, retoma-se a pergunta-problema: Que fatores podem explicar o trânsito religioso do catolicismo romano para o protestantismo evidenciado nos dois últimos censos do IBGE?

Não é possível responder esta pergunta em sua totalidade, abrangendo toda a diocese. Por isto, apresenta-se os dados recolhidos da pesquisa realizada pelas Santas Missões Populares, realizadas na Paróquia São Sebastião, na cidade Carlos Chagas, Diocese de Teófilo Otoni-MG. Primeiramente, apresenta-se a realidade contextual da diocese, da paróquia e da cidade de Carlos Chagas.

A seguir, apresenta-se as Santas Missões Populares, a metodologia empregada e os dados da pesquisa, bem como uma análise sobre os mesmos. Nessa próxima seção, será contextualizada a Diocese de Teófilo Otoni e a paróquia São Sebastião, lugar escolhido para desenvolver a pesquisa.

3.1 Localizando o contexto da pesquisa: Diocese de Teófilo Otoni e Paróquia São Sebastião na Cidade de Carlos Chagas – MG

Teófilo Otoni é um município brasileiro no interior do estado de Minas Gerais. A cidade localiza-se no vale do Mucuri, a nordeste de Belo Horizonte, capital do estado. Ela ocupa uma área de 3.242 km², sendo que 19,62 km² estão em perímetro urbano. Sua população foi estimada, em 2010, conforme IBGE, em 134.745 pessoas.²³³ O município de Teófilo Otoni foi criado em 7 de setembro de 1853. A maioria da população participa da Igreja Católica.

Em 1851, Theophilo B. Ottoni fundou no Rio de Janeiro a ‘Companhia Mucuri’, a qual haveria de organizar o transporte fluvial e terrestre, bem como explorar a região. [...] Um dia, num ponto a cerca de 200 km de distância de Santa Clara, avistaram uma planície com bom clima e terra fértil. Theophilo B. Ottoni diz: ‘Aqui farei a minha Filadélfia!’ - nome que ocorreu a Theophilo B. Ottoni em virtude da grande e rápida prosperidade alcançada pela cidade norte-americana que leva ainda hoje o mesmo nome. No aniversário da Independência, no dia 7 de setembro de

²³³ IBGE. *Teófilo Otoni*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/teofilo-otoni/panorama>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

1853, Theophilo B. Otoni faz a inauguração de Filadélfia como centro das colônias do Mucuri. Ele escolheu a data de propósito, na intenção de brindar o grande dia com uma nova cidade [...]. Em 1857, Filadélfia fora elevada a distrito e freguesia da comarca de Minas Novas. Em 1876, a freguesia foi elevada à categoria de cidade, com o nome de Teófilo Otoni, em homenagem a seu fundador, vindo a ser instalada oficialmente em 1881.²³⁴

O governo imperial, a partir desta data, iniciou a colonização da região. Em 1856, chegaram os primeiros colonos alemães e suíços. A vinda dos primeiros imigrantes foi usada na construção de estradas: “a companhia lhes confiou empreendimento comum: trabalhar na estrada que ligaria Filadélfia à Santa Clara. Só depois de acabada esta obra, em 1858, cada qual poderia tomar posse de sua cota de terras”.²³⁵ Os primeiros imigrantes que chegaram em Teófilo Otoni eram de tradição luterana. O primeiro culto evangélico-luterano foi celebrado no dia 29 de maio de 1862 com a chegada do Pastor Johann Leonhardt Hollerbach. O culto se realizou na residência do Diretor da Companhia de Colonização. No dia 9 de junho do mesmo ano já foi inaugurado o primeiro templo da comunidade²³⁶. Os luteranos estão em Teófilo Otoni desde a colonização, mas como igreja de imigração, não fazia parte de sua atuação o proselitismo. Durante muitos anos, ela permaneceu uma igreja étnica. Somente nas últimas décadas que ela se inseriu e se assumiu como Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, desde 1962²³⁷. Portanto, aqui tem um dado interessante, a primeira igreja, não foi a Católica e sim dos colonos imigrantes luteranos.

Este fato aponta para a Diocese de Teófilo Otoni ter sido apenas criada no dia 27 de novembro de 1960, pela Bula “Sicut Virentes”, sendo o Papa João XXIII. Ela ocupa uma área de 24.600 km², desmembrada da Diocese de Araçuaí/MG. Ela abarca geograficamente parte do Vale do Rio Doce – Cidades como Franciscópolis, Itambacuri, Frei Inocêncio; Vale do Rio São Mateus Sul, todo setor Mantena; Vale do São Mateus Norte, Setor Ataleia; Vale do Mucuri tem sua extensão maior, nas cidades como Ladainha, Poté, Águas Formosas, Teófilo

²³⁴ TEÓFILO OTONI (MG). *Prefeitura Municipal*. 2019. Disponível em: <<http://www.teofilootoni.mg.gov.br/site/sobre/historia/>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

²³⁵ TEÓFILO OTONI (MG). *Prefeitura Municipal*. 2019. Disponível em: <<http://www.teofilootoni.mg.gov.br/site/sobre/historia/>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

²³⁶ COMUNIDADE EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA EM TEÓFILO OTONI – CETO. Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/teofilo-otoni/historico-da-comunidade-evangelica-de-teofilo-otoni>. Acesso em: 20 fev. 2019.

²³⁷ O nome Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) surge em 1962 com a união dos quatro Sínodos presentes nas diversas regiões do Brasil. Em termos eclesiásticos, os evangélicos luteranos não constituíam uma Igreja estruturada juridicamente em nível nacional. Havia quatro Sínodos independentes: Sínodo Riograndense, Sínodo Evangélico-Luterano de Santa Catarina, Paraná e outros Estados, Sínodo Evangélico e Sínodo Evangélico do Brasil-Central. SCHÜNEMANN, Rolf. Do gueto à participação: o surgimento da consciência sóciopolítica na IECLB entre 1960 e 1975. São Leopoldo: Sinodal, 1992, p. 43.

Otoni, Carlos Chagas e Nanuque, sendo as principais cidades desse vale²³⁸. Um fato chama a atenção: a cidade de Mantena é formada em sua maioria por protestantes e não católicos²³⁹.

A seguir, apresenta-se o mapa da Diocese de Teófilo Otoni, que mostra a sua amplitude. No mapa e na tabela serão visualizadas todas as cidades que compõe a Diocese de Teófilo Otoni e a distribuição dos padres nas suas respectivas Paróquias, os habitantes, os números de católicos e protestantes por cidades e a rede de Comunidades que cada Paróquia possui.

Mapa 1 - Diocese de Teófilo Otoni – MG



Fonte: Plano de Pastoral Diocesano 2016-2019.

Nota-se que além da Diocese de Teófilo Otoni, o estado de Minas Gerais tem mais vinte e sete dioceses, o que aponta para uma forte presença histórica da Igreja Católica no estado. Veja a seguir a distribuição da População por cidades e a sua pertença religiosa na Diocese de Teófilo Otoni/ MG.

²³⁸ DIOCESE DE TEÓFILO OTONI. Diretrizes da Ação Evangelizadora 2004 – 2007. Gráfica Expresso Ltda. Teófilo Otoni – MG, 2003, p. 5.

²³⁹ IBGE. Mantena. <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/mantena/panorama>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

Tabela 7 - Distribuição da População por cidades entre Católicos, Protestantes, Espíritas, Espíritas e Sem Religião na Diocese de Teófilo Otoni/ MG.

Paróquia	População	Católica	Protestante	Espírita	Sem Religião	Nº de Paróquias	Comunidades Urbanas	Comunidades Rurais	Total de Comunidades	Nº de Padres
Teófilo Otoni	134.745	82.560	39.994	1.608	8.007	10	50	83	133	18
Paróquia São José Nanuque Par. Imac. Conceição	40.834	24.189	10.687	199	4.459	1	6	03	09	2
Paróquia S. Antônio Mantena Paróquia N.S. Graças	27.111	11.079	12.065	10	3.596	1	8	18	26	1
Itambacuri	23.557	18.904	3.201	39	442	1	7	27	34	2
Carlos Chagas	20.069	15.433	3.340	242	368	1	6	26	32	1
Malacacheta	18.776	15.904	2.249	35	345	1	6	29	35	1
Águas Formosas	18.479	13.817	3.934	21	557	1	4	26	30	2
Ladainha / conc.	16.994	14.429	1.887	0	200	2	3	33	36	1
Poté	15.667	11.856	2.878	20	657	1	6	22	28	1
Ataleia	14.456	10.271	2.897	58	605	1	1	28	29	1
Setubinha	10.886	8.816	1.306	0	172	1	4	25	29	1
Itabirinha	10.692	6.199	3.219	21	1.014	1	2	15	17	1
Novo Oriente	10.339	8.345	1.654	4	267	1	6	21	27	1
Frei Inocêncio	8.920	6.207	2.293	0	324	1	1	05	06	1
Pavão	8.589	7.073	1.056	34	261	1	7	08	15	1
Serra dos Aimorés	8.412	5.866	1.716	136	595	1	4	0	04	1
Machacalis	6.976	5.567	1.208	3	117	1	01	04	05	2
Central de Minas	6.772	3.339	2.464	0	293	1	4	3	07	1
Mendes Pimentel	6.331	3.868	1.572	0	475	1	1	17	18	1
Santa Helena	6.055	4.224	970	0	100	1	1	04	05	1
Crisólita	6.047	4.525	1.023	0	29	1	2	10	12	1
Ouro Verde	6.016	4.061	1.561	0	337	1	3	20	23	1
Frei Gaspar	5.879	4.674	1.046	10	138	1	1	25	26	1
Franciscópolis	5.800	4.774	812	4	184	1	1	21	22	1
S. João do Mantena	5.188	2.678	1.782	0	301	1	4	3	07	1
Jampruca	5.067	3.918	891	1	175	1	2	12	14	1
Bertópolis	4.656	3.139	693	2	120	1	1	07	08	1
Pescador	4.128	3.520	486	4	98	1	2	2	04	1
S. José do Divino	3.834	2.472	912	3	409	1	1	4	05	1

Nova Módica	3.790	2.908	678	2	172	1	1	07	08	
Nova Belém	3.732	2.315	985	0	405	1	1	07	08	1
Campanário	3.564	3.210	299	0	28		1	05	06	
São Félix	3.382	1.739	1.187	0	375	1	2	05	07	1
Umburatiba	2.705	1.971	506	0	217		1	01	02	
Total	478.448	323.850	113.451	2.456	25.581	42	161	534	695	46

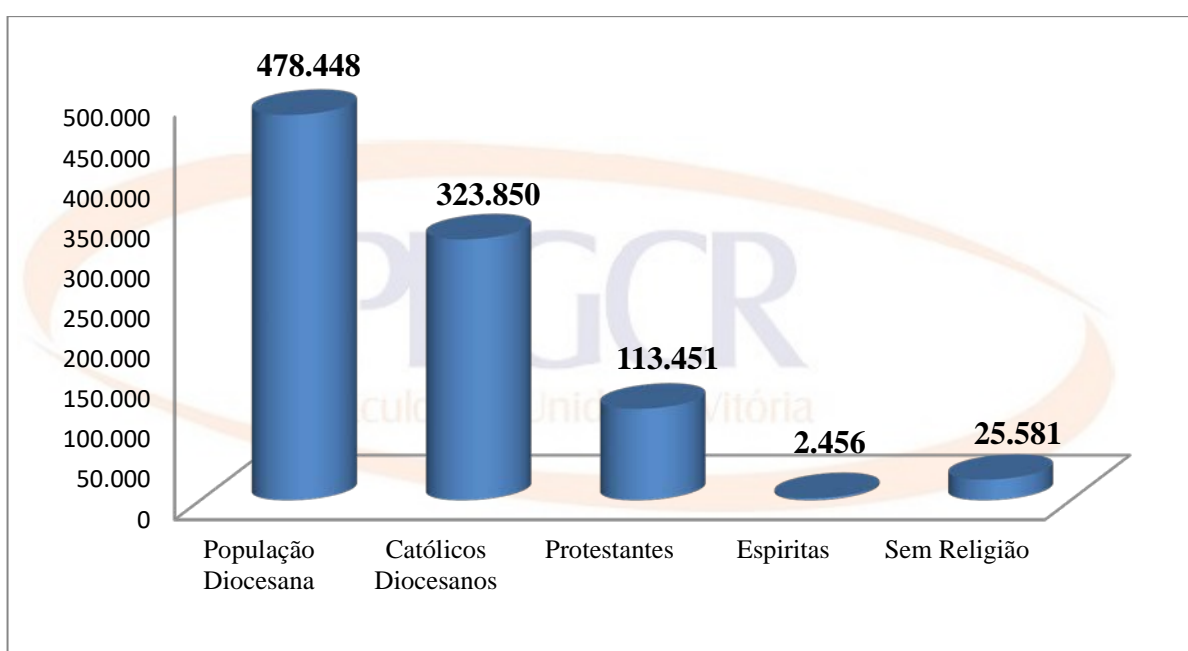
Fonte: Dados IBGE 2010 e das Diretrizes Diocesana 2016-2019.

LEGENDA – Para suprir a necessidade das Paróquias um (1) padre precisa administrar mais de uma Paróquia.

	São cidades, porém ainda não são Paróquias.
	Paróquias Administradas por Freis Capuchinhos
	Paróquias Administradas por Freis Capuchinhos
	Paróquias Administradas por 1 padre diocesano
	Paróquias Administradas por Padres Religiosos do Instituto São José.
	Paróquias Administradas por 1 padre diocesano
	Paróquias Administradas por 1 padre da Milícia de Cristo
	Paróquias Administradas por Padres Religiosos do Instituto São José.
	Paróquias Administradas por 1 padre diocesano
	Paróquias Administradas por 1 padre diocesano

O gráfico abaixo apresenta o grande número de cidades, bem como de paróquias pertencentes a Diocese de Teófilo Otoni, assim como a sua amplitude geográfica. A população soma 478.448 mil habitantes e, destes, 323.850 são católicos, 113.451 de denominações protestantes, 2.456 são espíritas, e os que se identificaram como sem-religião são 25.581. A Igreja Católica tem 42 paróquias, 161 comunidades urbanas e 534 comunidades rurais, contando somente com 46 padres para o serviço religioso às comunidades. Percebe-se uma grande defasagem especialmente no atendimento pastoral: são poucos padres para muitas comunidades.

Gráfico 7 - Demonstração da população religiosa e não religiosa na Diocese de Teófilo Otoni – Dados Censo IBGE 2010



Fonte: Dados IBGE 2010

Ao analisar o gráfico em dados de porcentagem, assim é compreendido: 70% da população da Diocese de Teófilo Otoni professam o catolicismo; 24% assumidamente protestantes; 5,5% sem religião e 0,5% são espíritas. Dentro do recorte feito, foi escolhido o trabalho realizado na Paróquia São Sebastião de Carlos Chagas/MG, onde mora o pesquisador, que exerce sua missão vocacional como padre. A pesquisa foi realizada entre os dias 08 a 15 de outubro de 2017, na realização das Santa Missões. As Santas Missões Populares são uma ação pastoral da Igreja Católica que objetiva visitar todas as famílias, sejam elas católicas ou não, dentro da extensão daquela Paróquia ou Diocese, onde ela será realizada.

3.2 Apresentação dos dados e resultados da pesquisa: Santas Missões Populares (SMP) – Paróquia São Sebastião – Carlos Chagas/MG

No caso desta pesquisa, foi feita a opção de analisar os dados considerando somente a extensão da Paróquia São Sebastião de Carlos Chagas/MG, pertencente à microrregião de Nanuque e à mesorregião do vale do Mucuri. A cidade de Carlos Chagas é conhecida como a “Pérola do Mucuri” e “Gloriosa Carlos Chagas”, pois é considerada uma das mais belas cidades do vale. Seu povo acolhedor é sempre lembrado pelos visitantes. Tem uma área de 3.202 km², uma população hoje estimada em 20.087 habitantes e uma densidade de 6,28 habitantes por km².

Figura 1 - Imagens da Avenida Capitão João Pinto e da Igreja Matriz São Sebastião – Carlos Chagas/MG



Trecho da Avenida Capitão João Pinto – Carlos Chagas.

Vista parcial da Igreja Matriz de São Sebastião.

Fonte: Google Imagens

Esta Paróquia (antes Comunidade) pertencia a Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição de Teófilo Otoni, era atendida nos seus sacramentos e missas pelos frades Franciscanos OFM com datas remotas de 1915 até 1942, ano da criação da paróquia. No dia 17 de dezembro de 1942, Dom José Haas, Bispo da Diocese de Araçuaí da qual pertencia essa Diocese até então, desmembrou o território do Município de Carlos Chagas, do território da Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição – Teófilo Otoni – MG, criando a nova Paróquia com o nome São Sebastião de Carlos Chagas. Com a criação da Paróquia, a administração paroquial continuou sob a responsabilidade dos franciscanos até a posse de Pe. Cléo, o primeiro padre filho dessa Diocese de Teófilo Otoni e filho dessa Paróquia São

Sebastião, ordenado sacerdote 1978 e ficando aqui até sua morte em 1997.²⁴⁰ Atualmente, a Paróquia está sob a minha responsabilidade. A mesma foi preparada para celebrar o Jubileu de Diamante (75 anos em 2017) e as Santas Missões Populares²⁴¹.

Ao realizar a Assembleia Paroquial de Pastoral da Paróquia São Sebastião, elaborou o objetivo geral para o quadriênio 2016-2019, assim compreendido:

Comprometer com a missão que nos foi confiada, evangelizar para promover a dignidade da pessoa, preservar e fortalecer a família, renovar a Comunidade e formar o povo de Deus para a construção de uma sociedade justa, solidária, misericordiosa, através do serviço, do diálogo, do anúncio e do testemunho de comunhão, a fim de que, à luz da evangélica opção pelos pobres, caminhemos de forma participativa para o reino definitivo.²⁴²

No espaço da Assembleia, o povo escolhe e vota as prioridades que deverão ser realizadas nesse quadriênio. Mas para que isso aconteça, é realizada, com muita antecedência, uma leitura religiosa, sociologia e histórica da comunidade paroquial, visando elencar os principais problemas e construir as metas de ação para as pastorais.

Ao fazer esse levantamento, verifica-se se as pastorais, os movimentos e serviços abraçaram as metas passadas e se avaliam, analisam e elaboram outras metas a serem atingidas. Antes de entrar no programa das santas missões populares, tema dessa secção, observa-se abaixo como a paróquia disponibiliza sua estrutura pelo organograma. Todo esse

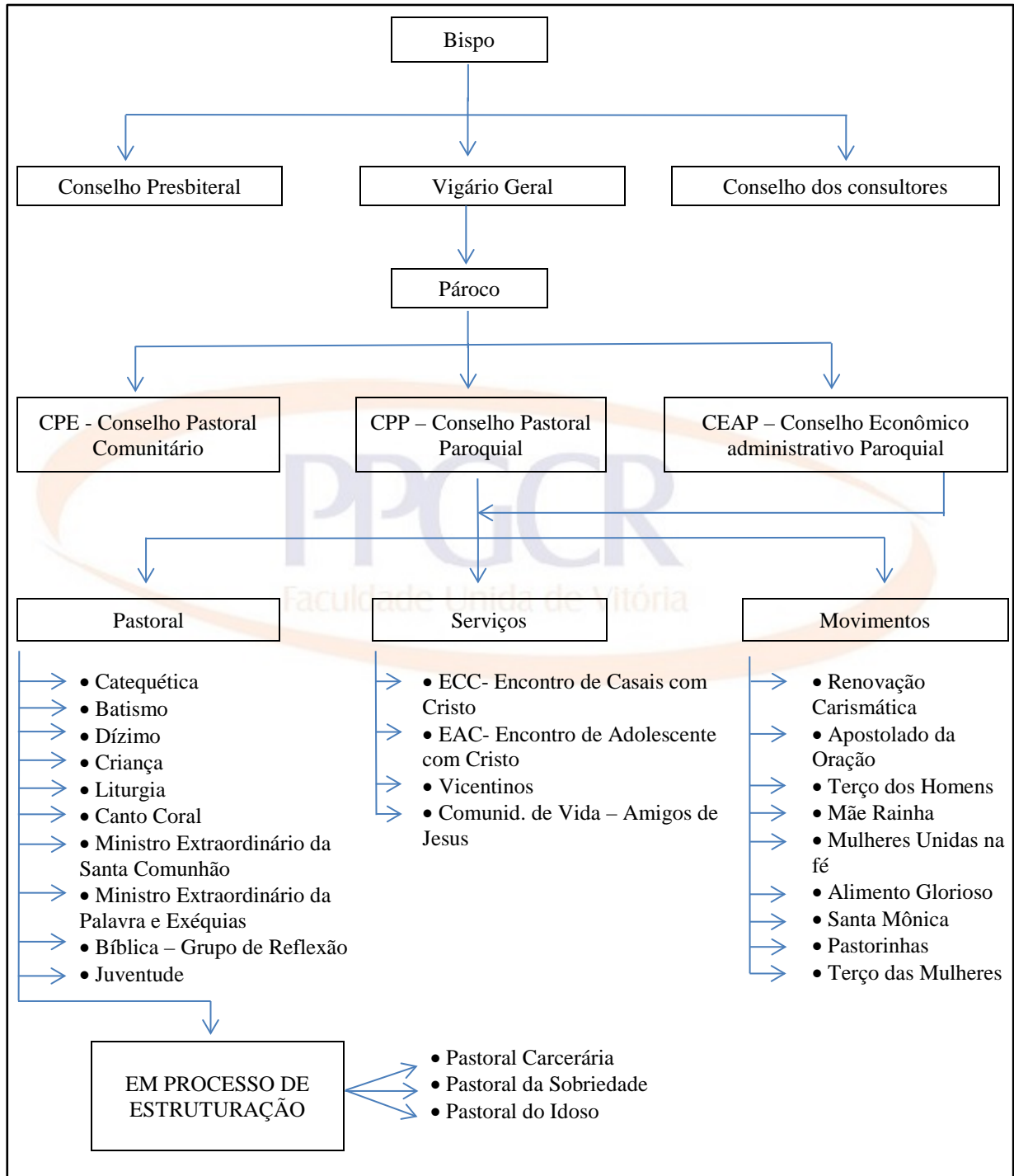
²⁴⁰ Os dados citados foram transcritos do livro de tomo que faz parte do patrimônio da paróquia, onde são relatados os principais fatos ocorridos na paróquia. Lugar também que são registrados as provisões de posse dos párocos e vigários paroquiais.

²⁴¹ ENCICLOPÉDIA POPULAR CATÓLICA. *Santas Missões*. Disponível em: <http://sites.ecclesia.pt/catolicopedia/artigo.php?id_entrada=1252>. Acesso em: 20 mar. 2019. “Também chamadas sagradas missões ou missões ad intra, para distingui-las das *missões ad gentes (em terras de infiéis), são uma forma especialmente eficaz de *pregação (CDC 770) destinada a reavivar a fé e vida cristã dos batizados e a renovar as comunidades paroquiais. Trata-se de uma forma de pastoral extraordinária, complementar da pastoral ordinária. Mais ou menos sempre existiu na vida da Igreja, mas teve particular desenvolvimento a seguir ao Conc. de Trento, para defender as comunidades católicas da heresia (sobretudo protestante) e de fazê-las sair da letargia espiritual em que se encontravam. Providencialmente surgiram-nos sécs. XVI-XVII santos fundadores de institutos que se dedicaram a tais missões, como S. Vicente de Paulo, fundador da Congregação da Missão (1625), e S. Afonso Maria de Ligório, fundador dos Redentoristas (1732), para citar somente os que presentemente mais se dedicam às m. p. em Portugal (sem esquecer os Franciscanos, Monfortinos, Picussianos e outros). Nas suas linhas gerais, as m. p. desenvolvem-se em três fases: 1) a pré-missão, destinada a sensibilizar os destinatários e a preparar os missionários (padres, religiosas e leigos, de fora, a que se juntam outros recrutados na comunidade a evangelizar); 2) a missão, de cerca de duas semanas de intensa atuação evangelizadora, dando grande importância aos contatos pessoais e à diversidade dos públicos (adultos, jovens, crianças, doentes, famílias...), visando a sua conversão e integração dinâmica na vida da paróquia; 3) a pós-missão para avaliação e reanimação, ao longo de 1 a 3 anos. Mais recentemente, passou a fazer parte da dinâmica das m. p. à constituição de grupos de vizinhos, que se reúnem periodicamente animados por um catequista, prolongando os resultados das m. p. (aos quais os Redentoristas chamam “assembleias familiares cristãs”, e os Vicentinos “comunidades familiares de caridade”).

²⁴² PLANO DE PASTORAL 2016-2019. Paróquia São Sebastião – Diocese de Teófilo Otoni/MG – Carlos chagas, Gráfica Modelo, 2016, p. 5

painel de atividades deve ser coordenado pelo pároco, juntamente com os três grandes conselhos que auxiliam com a administração.

Figura 2 - Organograma da Paróquia São Sebastião de Carlos Chagas Diocese de Teófilo Otoni/MG



Fonte: elaborado pelo autor.

O organograma ajuda a entender como acontecem as decisões nas assembleias pastorais. Todas as metas e ações pastorais necessitam ser aprovadas em Assembleia Geral. Desta forma, a assembleia de Pastoral desta paróquia aprovou, em outubro de 2017, que toda a Paróquia Carlos Chagas realizaria as Santas Missões Populares em todas as Comunidades da mesma, somando 32 comunidades.

Participaram do treinamento 750 missionários(as) de toda Paróquia e todos/as participaram das visitas missionárias, sob a orientação do padre. Os missionários pesquisadores tiveram três treinamentos subsequentes onde os mesmos puderam estudar a metodologia da pesquisa, fizeram os treinamentos e, de posse do questionário da pesquisa, foram a campo fazer acontecer a sonhada Missão Popular, anunciar o Evangelho e colher as informações que em momento posterior foram tabuladas e estão disponíveis em forma de tabela neste trabalho.

Nesta oportunidade de ir a campo, também pôde ser feito o levantamento estatístico de toda população para, em um momento posterior, reorganizar melhor as metas pastorais de ação para essa Paróquia. Os conceitos de Santas Missões populares, pode assim ser definidas: **SANTAS:** porque continua a mesma missão de Jesus, que foi santa. **MISSÕES:** porque é um tempo de ser enviado, de andar, de visitar, de testemunhar: “E sereis minhas testemunhas até os confins da terra” (At. 1,8); “porque missão é partir, é caminhar, é deixar tudo, sair de si, quebrar a crosta do egoísmo que nos fecha no nosso eu” (dom Helder Câmara). **POPULARES:** porque ela acontece no meio do povo, com o povo, partindo de seus anseios e lutas legítimas, assim como foi a missão de Jesus. As Santas Missões Populares são uma sacudida, um tempo especial de atualização da Missão de Jesus Cristo, tempo de testemunho gratuito do seguimento de Jesus. Elas se constituem num grande retiro popular e numa experiência profunda do Deus Trindade da Bíblia. São ainda um tempo de profecia e de abraços em defesa da vida de todos.²⁴³

A Paróquia São Sebastião está dividida em seis (6) setores para melhor ser atendida, fazer acontecer a formação e poder contar com um maior número de participantes devido à extensão rural da mesma. As comunidades mais próximas foram agrupadas, para a equipe organizadora melhor realizar a formação e treinamento.

²⁴³ Cf. MOSCONI, Luís. *Santas Missões Populares: uma experiência de evangelização voltada para o povo*. São Paulo: Paulinas, 2008, p. 26-29 e 38.

Quadro 3 - Dias e Horários da realização da formação por setor da Paróquia São Sebastião - Carlos Chagas para as Santas Missões Populares

Data	Hora	Setor	Comunidades do Setor	Local do Encontro
29/07 19/08 09/09	13-16h	1	Pam Pam; Quim Quim; Prateado; Capoeiras e Santa Rosa	Comunidade Prateado
30/07 20/08 10/09	13-16h	2	Brejaúba; Santa Cruz, Coração de Minas; Cristal; São Bento; Bela Vista; Córrego de Areia.	Comunidade Bela Vista
05/08 26/08 16/09	14-17h	3	Córrego Seco; Canivetes e Três Pedras.	Comunidade Córrego Seco
06/08 27/08 17/09	14-17h	4	Francisco Sá; São Nicolau; Quilombola; Pres. Penna; Santa Terezinha; São Julião e Santos Reis.	Comunidade Presidente Penna
12/08 02/09 23/09	14-17h	5	Matriz; São José; São Geraldo; Bom Jesus; Santa Rita e São Vicente.	Comunidade Bom Jesus
13/08 03/09 24/09	14-17h	6	Colônia; Tabocal de Cima; Vila Pereira e Assentamento.	Comunidade Vila Pereira

Fonte: Calendário formativo por setor – elaborado pelo autor.

Esses encontros tiveram como objetivo animar os participantes e toda a comunidade para acolher a proposta e ao mesmo tempo realizar as santas missões populares, que como o nome diz, devem ser feitas por aqueles que moram localmente e conhecem os problemas de toda a comunidade. Serve de referência documental os textos bíblicos e o manual redigido para as Santas Missões Populares pelo Pe. Luís Mosconi – “*Uma Experiência de Evangelização voltada para o Povo*”.

Esta temática foi a base dos dois primeiros encontros. O terceiro encontro contou com o treinamento para a pesquisa²⁴⁴ e a metodologia utilizada para a investigação foi mista, usando os recursos da pesquisa quantitativa e da qualitativa (entrevistas – questionário). A entrevista, através de um questionário estruturado, torna-se uma das técnicas privilegiadas de comunicação (entrevistador/a e entrevistado/as), sendo muito útil para coletar informações que posteriormente virarão dados comprobatórios de um trabalho de campo. Assim, Minayo destaca que a entrevista é a estratégia mais utilizada no trabalho de campo e ressalta o seguinte conceito:

[...] é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador, destinada a construir informações pertinentes para

²⁴⁴ Pesquisa disponível - ANEXO B - Procedimentos da Pesquisa

um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes tendo em vista este objetivo.²⁴⁵

Conforme os autores Bicudo e Martins, a entrevista é um recurso metodológico. Assim, eles se referem à entrevista:

[...] é [...] a possibilidade que se tem de obter dados relevantes sobre o mundo-vida do respondente. Ao entrevistar-se uma pessoa, o objetivo é conseguir-se descrições tão detalhadas quanto possível das preocupações do entrevistado. Não é, tal objetivo, produzir estímulos pré-categorizados para respostas comportamentais. As descrições ingênuas situadas, sobre o mundo-vida do respondente, obtidas através da entrevista, são, então, consideradas de importância primária para a compreensão do mundo-vida do sujeito.²⁴⁶

Para a professora Estelbina Alvarenga, o “investigador deve começar a explorar, a procurar e ver o que se encontra e seu interesse fundamental é descobrir”.²⁴⁷ As Santas Missões Populares tem como público-alvo todas as pessoas que moram na extensão daquela Paróquia (nesta pesquisa Paróquia São Sebastião, cidade Carlos Chagas, MG).

No último encontro formativo foi feito a prova piloto do questionário para testar sua eficácia. Os resultados alcançados pelos pesquisadores demonstraram segurança no preenchimento do mesmo. O nome *prova piloto* indica que foi aplicado o teste para averiguar se o questionário não oferecia dificuldades de compreensão para aqueles/as que estavam participando como entrevistadores/as. Como escreve Estelbina Alvarenga,

solicita-se aos participantes da prova piloto que assimilem as perguntas que causam dúvidas ou não, se são bem compreensíveis, se há termos complexos, se na opinião do que está sendo avaliado está faltando alguma outra pergunta para testar o questionário e outras técnicas que serão usados na pesquisa.²⁴⁸

Na prova piloto, num dado momento o orientador do projeto Santas Missões Populares organizou os/as participantes em grupos menores, onde no primeiro momento uma parte era entrevistada e a outra parte entrevistadora. O questionário também era logo preenchido. Depois, houve a troca quem foi entrevistado/a fez o papel de entrevistador/a e vice-versa. Utilizou-se, então, o recurso do aparelho data show, onde já foram sendo lançados os resultados preliminares e organizadas as tabelas. Desta forma, já todos já puderam

²⁴⁵ MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010, p. 261.

²⁴⁶ MARTINS, J; BICUDO, M. A.V. *A pesquisa qualitativa em psicologia: Fundamentos e recursos básicos*. 2a. ed. São Paulo: Moraes., 1994, p. 54.

²⁴⁷ ALVARENGA, Alejandra Estelbina Miranda de. *Metodologia da Investigação quantitativa e qualitativa: Normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos*. Versão em Português: Cesar Amarelinhas. Assunção - Paraguai: Ed. gráfica/A4 Diseños, 2014, p. 40.

²⁴⁸ ALVARENGA, 2014, p. 82.

participar e verificar o resultado da prova piloto. O grupo de missionários/as populares celebrou o sucesso do trabalho da prova piloto e, assim, estavam preparados para irem a campo para a realização da pesquisa.

Depois de realizada toda formação e treinamento, os/as missionários/as populares passaram por um dia de retiro e mais uma vez foi revisado os conteúdos como seguem na próxima tabela. O desenvolvimento das Santas Missões Populares na paróquia São Sebastião de Carlos Chagas, realizou-se entre os dias 08 a 15 de outubro de 2017 como o lema: “Ide por todo ‘Município de Carlos Chagas’ e anuncie o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15).

Quadro 4 - Quadro de horário para celebração das Santas Missões Populares 2017.

Dia	Hora	Onde	Lugar	Quem Preside
08/10	08h	Início do Retiro para todos os missionários (as)	Espaço Amigos de Jesus	Padres, Seminaristas
	15h	Caminhada e Celebração de Abertura das Santas Missões Populares e Envio dos Missionários/as		
09/10	18h	Comunidade Nossa do Rosário	Quilombolas	Pe. Wagner
	19h	Área Missionária N. S. Piedade / Graças	Sagres/ Piedade	Pe. Adriel
10/10	18h	Comunidade São Sebastião	Cór. Pam Pam	Pe. Waldir
	18h	Comunidade Santa Luzia	Cór. Bela Vista	Pe. Adriel
	18h	Comunidade São Sebastião	Cór. Tabocal	Pe. Wagner
	19h	Área Missionária Santa Luzia	Estação da Luz	Pe. Elizeu
	18h	Comunidade Santa Rita	Cór. Santa Rita	Pe. Wagner
11/10	18h	Comunidade Todos os Santos	Coração de Minas	Pe. Waldir
	18h	Comunidade Bom Jesus	Cór. de Areia	Pe. Adriel
	19h	Comunidade Bom Jesus / Santa Rita	Bairro Juá	Pe. Genilson
	18h	Comunidade Nossa Senhora das Graças	Cór. Três Pedras	Seminarista Ivo Júnior
12/10	18h	Comunidade Nossa Senhora Aparecida	Cór. São Julião	Pe. Wagner
	18h	Comunidade Santa Terezinha	Cór. S. Terezinha	Seminarista Flávio
	18h	Comunidade Nossa Senhora de Fátima	Vila Levy	Pe. Waldir
	18h	Comunidade Nossa Senhora Aparecida	Cór. Prateado	Seminarista Weisler
	16h	Comunidade Nossa Senhora Aparecida	Cór. Brejaúba	Pe. Adriel
	19h	Área Missionária Nossa Senhora Aparecida	Bairro Olária	Pe. Adriel
	18h	Comunidade São Nicolau	Rio Todos Santos	Seminarista Flávio
13/10	18h	Comunidade Santos Reis	Cór. Esperança	Pe. Wagner
	18h	Comunidade São Torcato	Francisco Sá	Seminarista Weisler
	18h	Comunidade Nossa Senhora das Dores	Colônia	Pe. Adriel
	18h	Comunidade Santa Cruz	Cór. Santa Cruz	Sem. José Maria
	18h	Comunidade São Jorge	Cór. Quim Quim	Pe. Waldir
	18h	Comunidade Santa Rosa de Lima	Cór. Cristal	Seminarista Ivo Júnior
	19h	Comunidade São José	Bairro Cruzeiro	Pe. Jaidson
	18h	Comunidade N. Senhora do Perpétuo Socorro	Presidente Penna	Pe. Waldir
14/10	18h	Comunidade São Bento	Cór. S. Bento	Seminarista Ivo Júnior
	18h	Comunidade São Sebastião	Cór. Canivete	Sem. José Maria
	18h	Comunidade Santo Antônio	Cór. Seco	Seminarista Flávio
	18h	Comunidade Sagrado Coração de Jesus	Assentamento	Seminarista Weisler
	18h	Comunidade Senhor Bom Jesus	Vila Pereira	Pe. Adriel
	19h	Comunidade São Geraldo	Bairro Colina	Pe. Alex
15/10	08h	Oração da manhã- todos os Missionários/as	Matriz	Padres e Seminaristas

	9:30	Missão - Matriz São Sebastião	Cidade	
	15h	Caminhada e Missa festiva de encerramento	Matriz	

Fonte: elaborada pelo autor.

Os investimentos financeiros também foram aprovados pela assembleia, estando previstos no orçamento da Paróquia São Sebastião de Carlos Chagas/MG de 2017 e aprovado pelo CEAP (Conselho Econômico e Administrativo Paroquial) e CPP (Conselho de Pastoral Paroquial). Destacam-se, entre os investimentos que foram necessários: material gráfico – material formativo, folders para ser distribuído às famílias, cartaz de divulgação, livros de cantos, material impresso para as principais celebrações da visita, transportes de missionários(as), sonorização dos espaços e alimentação.

Os/as missionários/as populares relataram que foram muito bem acolhidos nas visitas que realizaram, tanto por católicos quanto por não católicos. Importante destacar que os missionários/as populares eram pessoas simples de todas as etnias e graus de instrução escolar diversificada. Mas todos foram treinados com a mesma metodologia a executar as ações das Santas Missões Populares, através da entrevista e respostas ao questionário. Foram 3.675 famílias católicas pesquisadas e 817 famílias evangélica-protestantes totalizando 4.492 famílias visitadas. Foram visitadas, ao todo, 10.787 pessoas. Destas, 5.124 pessoas residem no meio urbano e 5.663 em áreas rurais. O resultado encontra-se na tabela abaixo e todos os gráficos interpretativos subsequentes à ela.

Tabela 8 - Resultado da pesquisa – Paróquia São Sebastião – Carlos Chagas – 08 a 15 de outubro de 2017.

Comunidades	1- Sua Família é:		2- Foram Católicos?		2- Teve motivo para deixar a Igreja Católica?		4- Participa de alguma Igreja?		5- Sua família participa das celebrações - Católicas		6. Quantas pessoas moram nesta casa?		Batizado?		1ª Comunhão		Grêmios		7- Todos São Sacramentados?						
	Católico	Evan	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Catól.	Evang	Sim	falta	Sim	Falta	Sim	Falta	Sim	Não	Sim	Não	Deseja	Não	
	a	a							Sim	Não	vezes	vezes	vezes	vezes	vezes	vezes	vezes	vezes	vezes	vezes	vezes	vezes	vezes	vezes	vezes
Amigos Jesus	161	60	49	11	26	34	56	4	58	87	13	3	312	180	0	281	31	181	148	164	62	99	25	74	
Assentamento	69	31	25	6	20	11	27	4	25	27	17	0	135	0	6	95	40	72	63	59	76	28	41	17	24
Bela Vista	63	6	3	3	4	2	6	0	16	41	6	0	177	14	0	170	7	130	47	112	65	46	17	14	3
Bom Jesus	147	40	30	10	24	16	33	7	62	68	17	0	348	100	0	326	22	263	85	233	115	60	87	41	46
Brejaúba	63	9	9	0	5	4	9	0	25	15	23	0	198	18	0	177	21	118	80	99	99	45	18	10	8
Capoeiras	107	13	9	4	0	13	13	0	8	75	24	0	284	27	12	239	45	172	147	112	172	41	66	25	41
Colônia	294	66	49	17	49	17	62	4	71	152	31	0	661	159	2	615	46	479	182	440	221	168	86	41	45
Coração de Minas	127	24	24	0	10	14	24	0	13	101	12	1	150	35	0	119	31	99	51	98	52	56	71	25	46
Córrego de Areia	35	2	1	1	1	1	1	0	2	12	10	13	0	4	0	91	0	90	1	86	5	24	11	8	3
Córrego Seco	32	3	2	1	1	2	2	1	18	12	2	0	83	8	0	81	2	57	26	50	33	8	24	10	14
Cristal	16	1	1	0	1	0	1	0	9	5	2	0	46	1	0	43	3	35	11	15	10	6	2	4	4
Francisco Sá	51	3	3	0	0	3	3	0	5	46	0	0	133	0	0	121	12	90	43	61	72	12	39	17	22
Matriz São Sebastião	965	288	235	53	100	188	158	130	269	487	178	31	2781	357	16	2438	343	1784	997	1569	1212	535	430	161	269
Pam Pam	45	3	3	0	2	1	3	0	13	22	10	0	110	13	0	100	10	64	46	52	58	20	25	13	12
Prateados	35	7	5	2	3	4	5	2	10	8	17	0	85	20	0	55	30	37	48	30	55	20	15	9	6
Presidente Pena	226	23	21	2	10	13	22	1	58	64	85	19	619	70	4	559	60	338	281	281	338	140	86	28	58
Quilômbolas	60	26	26	0	20	6	26	0	4	25	31	0	133	26	0	123	10	53	80	36	97	22	38	8	30
Quim Quim	54	3	2	1	2	1	3	0	1	50	3	0	167	10	0	139	28	72	95	69	98	15	39	21	18
Santa Cruz	44	0	0	0	0	0	0	0	19	25	0	0	44	0	0	44	0	40	4	38	6	30	14	2	12
Santa Rita	97	5	2	3	5	0	2	3	27	62	8	0	135	10	0	95	40	105	30	105	30	40	57	15	42
Santa Terezinha	23	2	2	0	1	1	2	0	0	18	5	0	72	3	0	69	3	26	46	17	55	9	14	9	5
Santos Reis	71	15	11	4	7	8	15	0	21	30	12	8	153	27	32	143	10	128	25	103	50	40	31	17	14
São Nicolau	33	6	5	1	4	2	6	0	5	28	0	0	87	4	0	67	20	45	42	35	52	10	23	10	13
São Bento	23	0	0	0	0	0	0	0	4	16	3	0	67	0	0	55	12	307	266	250	38	29	8	15	7
São Geraldo	256	44	34	10	9	35	37	7	58	135	63	0	573	129	0	509	64	307	266	250	323	92	164	65	99
São José	172	31	21	10	6	25	28	3	62	75	31	4	268	96	4	229	39	178	90	144	124	70	102	42	60
São Julião	34	6	5	1	4	2	6	0	5	29	0	0	127	16	0	114	13	72	55	56	71	15	19	9	10
Tabocal de Cima	64	4	4	0	2	2	4	0	17	10	37	0	190	6	0	177	13	125	65	115	75	37	27	8	19
Três Pedras	25	13	13	0	10	3	12	1	11	10	4	0	63	27	0	62	1	47	16	53	10	14	11	3	8
Vila Pereira	323	83	69	14	19	64	25	58	108	51	138	26	837	201	21	488	349	374	463	359	478	168	155	80	75
Total	3675	817	663	154	345	472	590	227	1014	1784	785	92	9129	1561	97	7824	1305	5584	3545	4879	4250	1845	1830	742	1088

Fonte: Elaborada pelo autor.

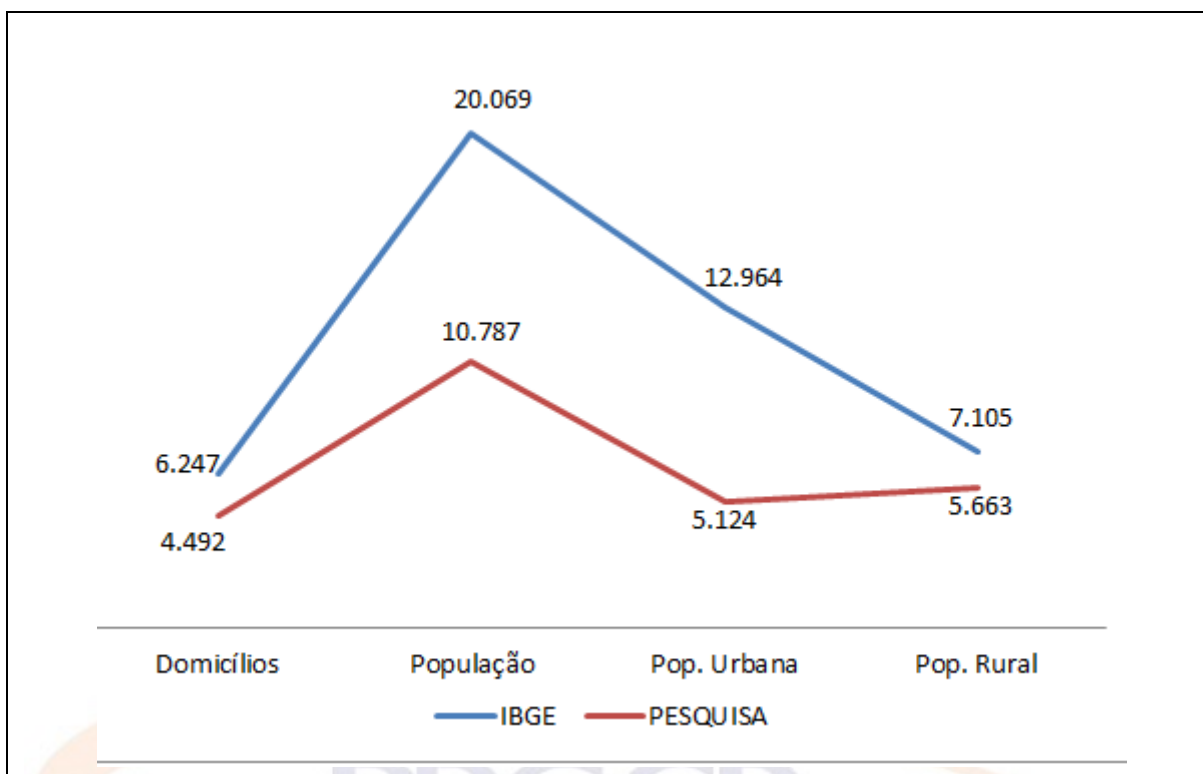
Tabela 8a – Simplificação dos resultados da Tabela 8 para melhor compreensão

Pergunta 1 Sua família é:	Total de famílias Católicas	3.675
	Total de famílias Evangélicas	817
	Soma das famílias pesquisadas	4.492
Pergunta 2 Foram católicos?	Evangélicos que foram católicos	663
	Evangélicos que nunca foram católicos	154
	Soma das famílias Evangélicas	817
Pergunta 3 Teve motivos para deixar a igreja Católica?	Sim, tiveram	345
	Não tiveram	472
	Soma das famílias Evangélicas	817
Pergunta 4 Participa de alguma igreja?	Sim, participa	590
	Não participa	227
	Soma da família Evangélica	817
Pergunta 5 Sua família participa das celebrações católicas?	Sim, participa	1.014
	Poucas vezes	1.784
	Não participa	785
	Participa na Católica / Evangélica.	92
	Soma das famílias Católicas	3.675
Pergunta 6 Quantas pessoas moram nessa casa?	Católicas	9.129
	Evangélicas	1.561
	Católicas/ Evangélicas	97
	Total de pessoas pesquisadas	10.787
Pergunta 7 Todos receberam os Sacramentos Católicos?	Católicos Batizados	7.824
	Católicos não Batizados	1.305
	Soma das pessoas Católicas	9.129
	1ª comunhão	5.584
	Não fizeram a 1ª Comunhão	3.545
	Soma das pessoas Católicas	9.129
	Crismados	4.879
	Não Crismados	4.250
	Soma das pessoas Católicas.	9.129
	Casados na Igreja Católica	1.845
	Não casados na Igreja Católica	1.830
	Soma da família Católica	3.675
Deseja casar na igreja Católica	742	
Não deseja casar na igreja Católicas	1.088	
Somas dos casais não casados	1.830	

Fonte: elaborado pelo autor.

O gráfico a seguir exemplifica os dados comparativos entre IBGE 2010 e os resultados da pesquisa das Santa Missões Populares em relação aos domicílios da cidade de Carlos Chagas.

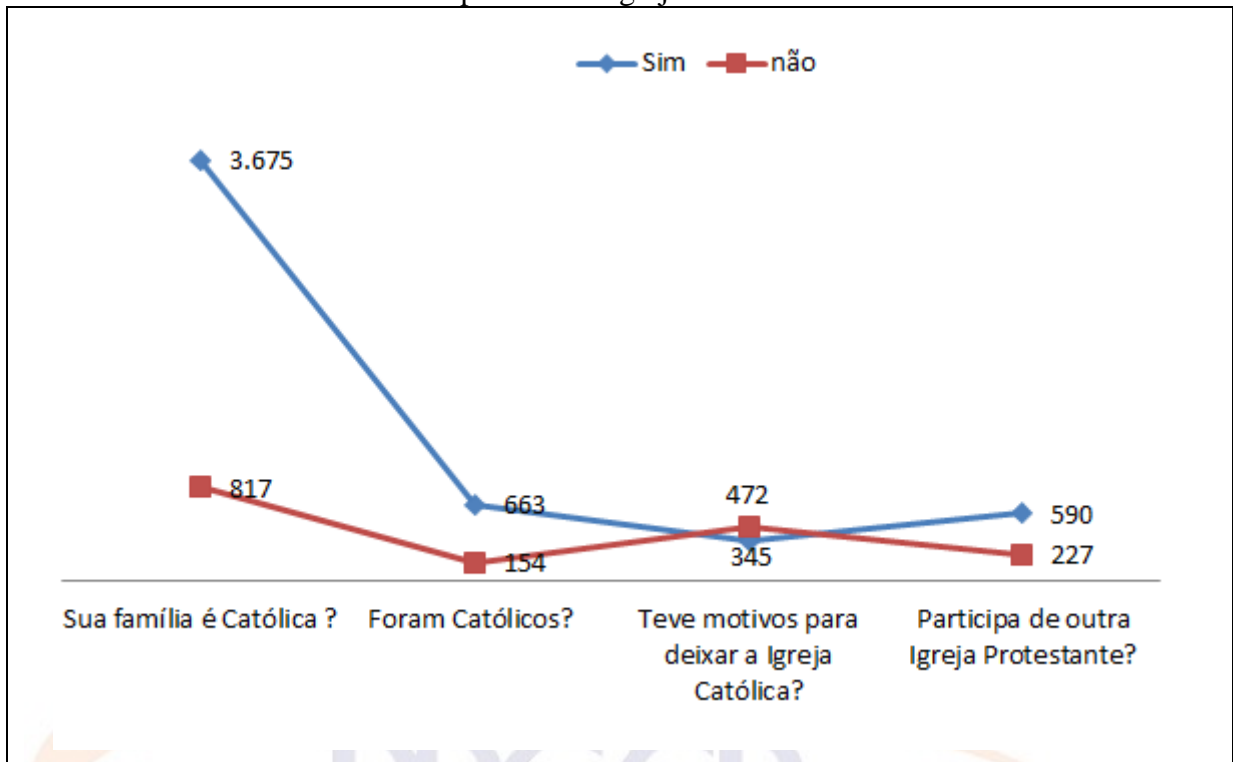
Gráfico 8 - Dados extraídos do IBGE 2010 e da tabela 8.



Fonte: Elaborado pelo autor

Os dados do IBGE afirmam que há, no município de Carlos Chagas, 6.247 domicílios, sendo que os/as missionários/as populares visitaram 4.492. Os missionários pesquisadores visitaram 72% dos domicílios e 28% não foram alcançados. Os dados o IBGE apontam que a população é formada por 20.069 e a pesquisa alcançou 10.787 pessoas. Os missionários/as, portanto, entrevistaram 54% da população deste município, enquanto que 46% não foram alcançados. Em relação à população urbana o IBGE registra 12.964 pessoas e destas foram entrevistadas 5.124. Os/as entrevistadores/as somente alcançaram 40% dos moradores da cidade. Em relação à população rural o IBGE registra 7.105 pessoas e os/as missionários/as populares entrevistaram 5.663, alcançando 80% dos domicílios. Pode-se dizer que a recepção dos/as missionários/as no meio rural teve êxodo maior que na cidade. Outro dado importante é que a ICAR tem mais comunidades na área rural. O gráfico abaixo apresenta os resultados das seguintes perguntas: 1, 2, 3 e 4:

Gráfico 9 - Dados extraído da tabela 8 – Perguntas: Sua família é católica? Foram católicos? Participa de outra igreja Protestante?



Fonte: Elaborado pelo autor

Na segunda demonstração do gráfico, dos 4.492 questionários respondidos, 3.675 famílias são católicas e 817 responderam que são protestantes /evangélicas. 663 famílias afirmaram que um dia já foram católicas e que 154 famílias vieram do protestantismo. Ao interrogar na 3ª questão – se tiveram motivos para deixar a Igreja Católica? 345 famílias afirmaram que sim, 472 disseram que não. A pesquisa indagou se esses convertidos estão em alguma igreja e disseram que sim 590 e 227 afirmam que não participam de mais nada religioso.

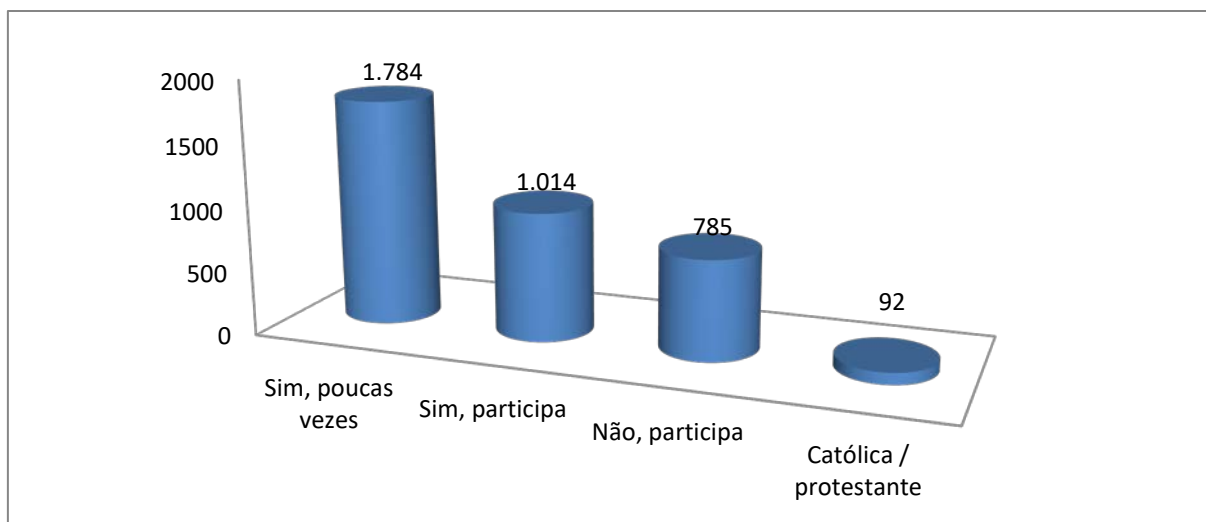
A partir da pesquisa, constata-se que 18% afirmaram que são protestantes nas mais diversas igrejas dentro do município e 82% são católicas. Os dados do censo do IBGE 2010 afirmam que 25% da população deste município não são católicos e 75% são católicos. Essa diferença se deu, pois os/as missionários/as não conseguiram visitar todos os domicílios. Ao fazer a pergunta “foram católicos”? 81% afirmaram que já foram sim, católicos e 19% nunca estiveram nesta Igreja. Relativamente um número baixo já nascido em denominações protestantes. E ao indagar se participavam de outra Igreja, 72% afirmaram que sim, estão engajados em outras Igrejas Protestantes, enquanto, 28% estão fora da Igreja. Um dado curioso que a pesquisa levantou que muitas famílias não estão participando da religião para as quais um dia se converteram. Os dados apontaram que das 817 famílias cristãs protestantes

nesse município, 227 famílias responderam que estão afastadas das suas respectivas religiões. Este é um dado interessante, pois revela que as famílias não estão participando para a denominação religiosa para as qual um dia se converteram.

Entre os dados, destaca-se que 227 famílias já foram católicas, foram protestantes e agora ficam na neutralidade religiosa. É um número que vem crescendo devido às decepções que um dia tiveram na igreja católica, buscaram resolver suas dificuldades de fé em outra igreja e tiveram outras decepções religiosas, tornaram agora membros desligados da igreja. Entre as justificativas apresentadas ao responder os questionários, destaca-se: *“acredita-se em Deus, mas não pertence a nenhuma instituição religiosa”*. Na conclusão do gráfico, pode se dizer que 42% afirmam que tiveram motivos para deixar a Igreja Católica, enquanto, 58% simplesmente saíram.

O próximo gráfico aponta para um fato interessante que não é perguntado pelo Censo do IBGE. O IBGE busca saber qual é a religião na qual participam os/as brasileiros/as. As entrevistas realizadas pelos/as missionários/as populares buscou saber quantos católicos são praticantes e quantos são apenas católicos por tradição. Ao apurar os resultados da pesquisa, apareceu a primeira surpresa ao perguntar “se sendo sua família católica, participa das celebrações” (pergunta 5 - da tabela). Descobriu-se que o número de famílias católicas assíduas nas celebrações é bem menor do que se esperava, somando pouco mais de 1.014 famílias participando das celebrações ao longo da semana. Ao contrário, 1.784 famílias responderam que vão poucas vezes, em momentos importantes como: no dia em que os filhos recebem algum sacramento, ou em casamentos de amigos e às vezes nas missas de sétimo dia de parentes e amigos próximos. Surpreende o dado de que 785 famílias nunca vão à Igreja e 92 famílias participam de mais de uma religião. Pelo próximo gráfico a visibilidade torna compreensível:

Gráfico 10 - Sua família participa das celebrações católicas aos domingos?



Fonte. Elaborada pelo autor

A pesquisa realizada pelas Santas Missões Populares trouxe um dado que o IBGE não apura – o número de fiéis que realmente participam da vida da Igreja Católica. Quando o IBGE afirma que a proporção de fiéis católicos diminuiu de um Censo para outro e a Hierarquia Católica pouco se manifesta, seja talvez porque já estamos abaixo dos 30% de cristãos católicos que realmente assumem a fé. Ao fazer a estimativa entre o número de entrevistados que afirmaram ser católicos e os que participam da vida da Igreja Católica nas celebrações aproxima-se a 23% de um contingente de 9.129 que responderam ser católicos. 77% são fiéis de tradição católica, muitos nem o sacramento de iniciação receberam (cf. tabela 8 – pergunta 6).

Analisando os resultados, chega-se à conclusão de que a Igreja Católica tem um contingente muito alto de católicos que não assumem a prática do catolicismo. São católicos ligados a um Catolicismo Popular. E ao auscultar os dados fica perceptível que as comunidades rurais estiveram mais abertas para responder o questionário que área urbana. Talvez esteja aqui um dos elos perdidos da Igreja. Ainda não conseguiu criar uma metodologia que atendesse a população urbana, pois a pesquisa demonstrou que o modelo paroquial atual responde muito mais para ao mundo rural que para as estruturas urbanas. Parte da culpa é da própria igreja que não se organizou para essa passagem. A ICAR continua trabalhando, evangelizado nas cidades com os mesmos métodos de quando o Brasil tinha sua população praticamente toda rural.

Ao chegar à última pergunta da tabela 8, na pergunta de número 7, entra-se na participação sacramental. Nesse bloco de respostas, pode-se afirmar que as Santas Missões

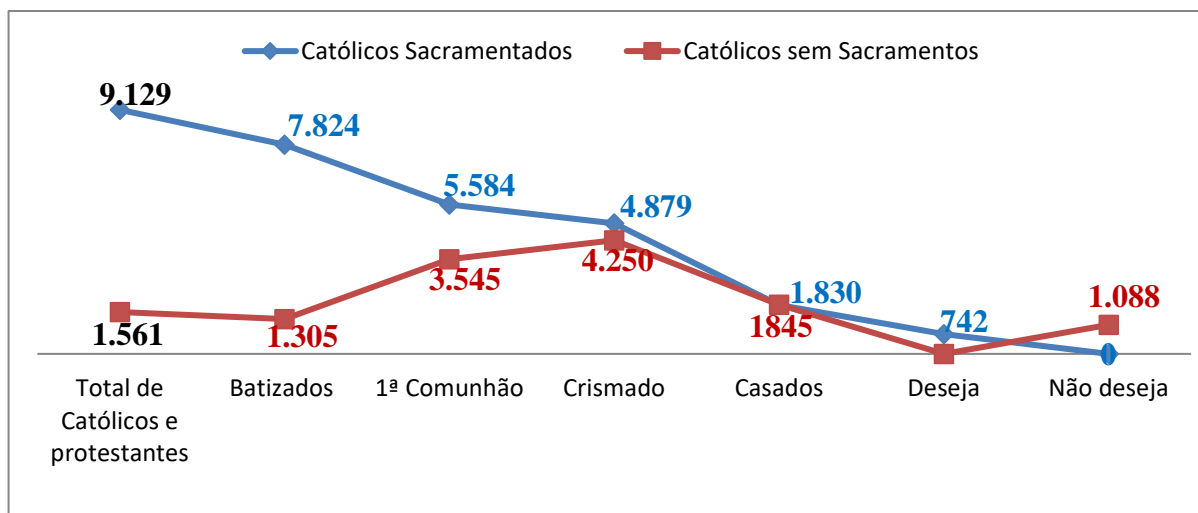
Populares da Paróquia São Sebastião de Carlos Chagas na Diocese de Teófilo Otoni /MG responderam a primeira indagação proposta por este trabalho, que é saber que se o Brasil católico está se tornando um Brasil protestante. Pois, ao analisar o distanciamento que os católicos estão assumindo mediante os sacramentos, demonstra-se, sim, um desencantamento para com o catolicismo.

Quando se questionou: *quantas pessoas moram nessa casa?* A soma dos questionários apontou que 9.129 pessoas responderam que são católicas; 1.561 são protestantes e 97 pessoas participam de ambas as religiões, totalizando 10.787. Do total de pessoas que afirmaram ser católicas (9.129), somente 7.824 são batizadas na Igreja Católica e 1.305 pessoas ainda não foram batizadas – portanto, não são cristãs. Para a Igreja Católica, são considerados cristãos de fatos aqueles que receberam o sacramento da iniciação cristã – o batismo²⁴⁹. Muitas pessoas respondem que são católicas por tradição familiar. Na continuidade da pesquisa, procurou-se saber da pessoa entrevistada se havia recebido do Sacramento da 1ª Comunhão – e, surpreendentemente, apenas 5.584 pessoas afirmaram ter feito a Primeira Comunhão, sendo que 3.545 disseram ainda não ter se preparado para esse sacramento. Ao indagar sobre o sacramento do Crisma, a pesquisa surpreendeu mais uma vez, pois pouco mais da metade da população católica dessa Paróquia são crismados, somando 4.879 e 4.250 ainda não são crismados. Percebe-se, nas entrevistas, uma questão a ser refletida na educação cristã católica: após o sacramento do Batismo, há um número significativo de católicos que não fizeram a Primeira Comunhão e tampouco a Crisma.

E por fim, procurou-se saber se os casais realizaram o Sacramento do Matrimônio na Igreja Católica, considerando o total de 3.675 famílias entrevistadas (pergunta 1). O resultado foi o seguinte: 1.845 casais celebraram o sacramento do matrimônio; 1.830 não receberam o sacramento do matrimônio e, desse mesmo grupo, somente 742 casais desejam casar-se na Igreja Católica. No entanto, 1.088 casais já com filhos nem pensam na possibilidade de realizar o sacramento do matrimônio. Diante dos fatos numéricos, pode-se dizer que os sacramentos não são para muitos uma prioridade na vida religiosa católica. O gráfico a seguir demonstra esses dados.

²⁴⁹ Para o Cânon 849 do direito Canônico “O Batismo, porta dos sacramentos, em realidade ou ao menos em desejo necessário para a salvação, pelo qual os homens se libertam dos pecados, são de novo gerados como filhos de Deus e se incorporam à Igreja, configurados como Cristo por caráter indelével, só se administra validamente pela ablução com água verdadeira, juntamente com a devida forma verbal. E o Cânon 584 afirma que o rito é de imersão demonstra mais claramente a participação na morte e na ressurreição de Cristo, mas o rito de infusão (derramamento de água) é plenamente legítimo”. A maioria dos padres usa o rito de infusão, por ser mais pratico, mas os dois estão autorizados pela Igreja Católica para ser usados nas formulas do batismo.

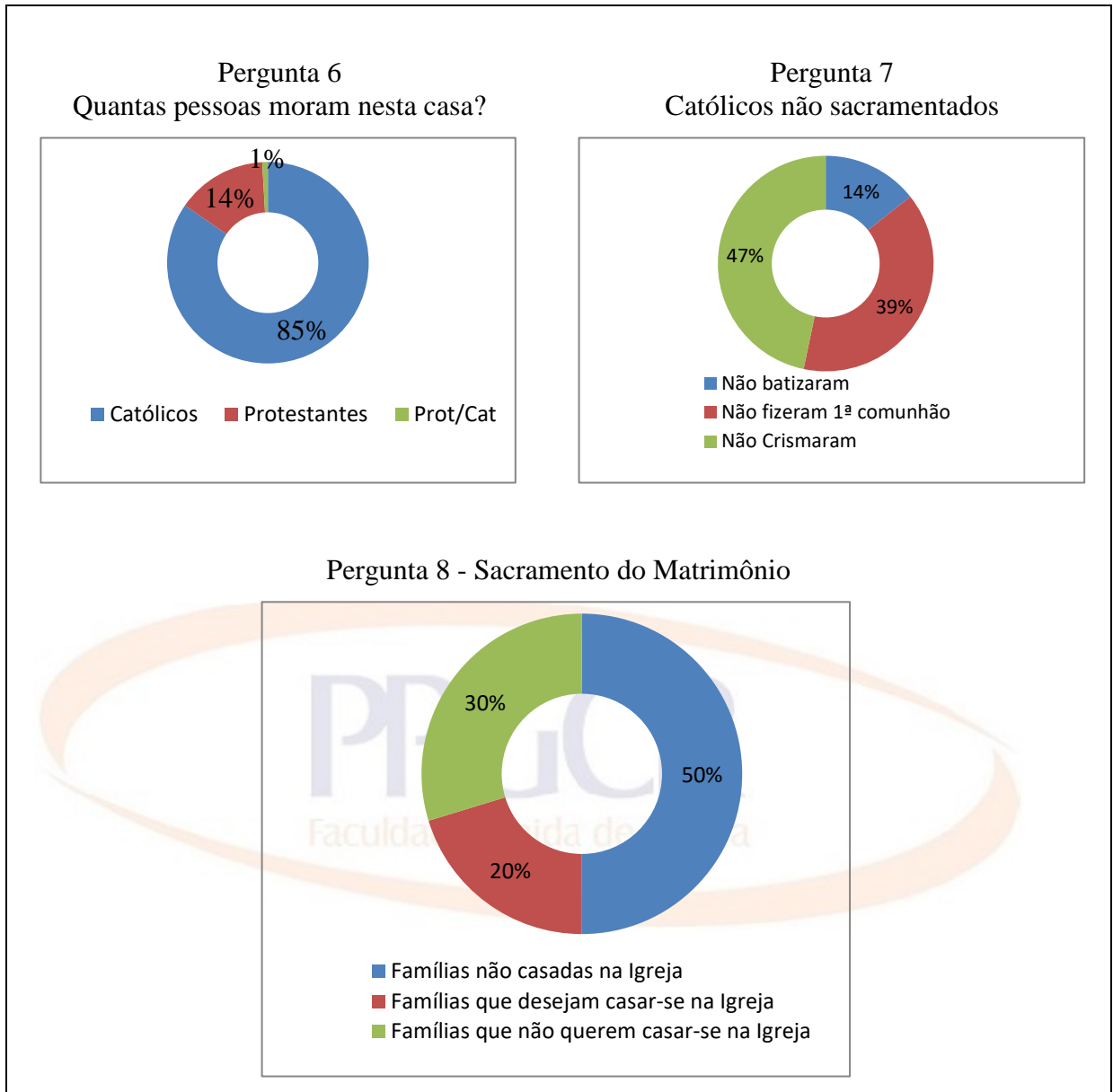
Gráfico 11 - Sendo sua família Católica, todos receberam os sacramentos?



Fonte: dados da pesquisa – tabela 8

Ao trazer essa tela de dados é possível visualizar da população pesquisada na Paróquia São Sebastião de Carlos Chagas – Diocese de Teófilo Otoni/MG que 14% (1.561) professam sua fé na igreja protestante; 85% afirmam ser católicos e 1% participam de ambas as igrejas. Porém, quando os resultados foram tabulados, percebeu-se que 14% dos fiéis católicos ainda não foram batizados. O leque vai se abrindo de forma comprometedor e chega a 39% dos católicos que ainda não fizeram a 1ª Comunhão e 47% não receberam o Sacramento da Crisma. De modo geral, 50% das famílias católicas não são casadas na Igreja e, ao ser perguntadas se desejariam casar, 71% afirmaram que não, contra pouco mais de 29% que desejam realizar o sacramento. A seguir apresentam-se três gráficos: o primeiro gráfico demonstra como está à questão numérica entre católicos e protestantes e aqueles que participam de ambas as igrejas, numa múltipla pertença; o segundo gráfico apresenta o distanciamento dos católicos da participação nos sacramentos obrigatórios na Igreja Católica; e o terceiro gráfico apresenta a questão dos matrimônios.

Gráfico 12 - Representação gráfica sobre o resultado da pergunta 6, 7 e 8, na tabela 8.



Fonte: dados da pesquisa – tabela 8

Pergunta-se: que análise pode ser feita a partir dos dados apresentados da pesquisa realizada pelas Santas Missões Populares na Paróquia São Sebastião, na cidade de Carlos Chagas, MG, diocese Teófilo Otoni? Percebeu-se que após o batismo há um grande número de fiéis católicos que não seguem o catolicismo. O batismo, geralmente realizado quando criança, não significa uma fidelidade à tradição católica. Nos últimos tempos, a Igreja Católica vem deixando de cumprir sua função educadora na religiosidade de seus fiéis. Há um número muito grande de missas nas paróquias, mas pouca formação bíblica, doutrinária, litúrgica, catequética, espiritual e de tantos outros temas afins à fé católica. Só a missa já não é mais satisfatória para a formação religiosa dos fiéis, uma vez que o discurso é vertical – só o

padre fala, a assembleia escuta a mensagem e cada um absorve o que lhe interessa. Já no estudo de aperfeiçoamento, os paroquianos podem contrapor as informações recebidas e construir o pensamento e isso falta na maioria das Paróquias Católicas. Há um descompromisso dos fiéis para com a fé e um abandono da instituição para com seus paroquianos. E Fernando Lopes, coordenador da Pastoral da Catequese na Arquidiocese de Cuiabá/ MT, pontua:

Durante todos esses anos de catequista, observo cada dia mais a banalização descarada dos Sacramentos Cristãos. É um absurdo a forma que as pessoas encaram os Sacramentos, sem nenhum respeito, sem nenhum apreço, sem nenhuma sacralidade da qual deveria existir. E não é por falta de conhecimento, porque muitos conhecem e entendem os Sacramentos, mas mesmo assim, o desrespeitam. As famílias que sem nenhum conhecimento convida padrinhos que são de outra religião para batizar seus filhos. É inadmissível coisas desse gênero, devemos entender também que é culpa da própria Igreja, do Povo de Deus, de nós catequistas. O que nós estamos fazendo que não conseguimos explicar verdadeiramente o valor de um sacramento essencial para vida cristã? Por que os padres não tiram um pouquinho do tempo da homilia para expor essas questões? Por que concordamos com coisas dessa natureza? Isso é algo que devemos refletir e agir de forma firme²⁵⁰.

O Catequista Fernando Lopes tem razão ao se mostrar angustiado em ver a Igreja caminhando nesta situação e pouca coisa sendo transformada. Em muitas Paróquias, os sacramentos são realizados sem nenhuma preparação. Exemplo: os pais vão à secretaria da Paróquia, inscreve para o curso que dura em média duas horas para preparar pais e padrinhos. No dia seguinte, realiza-se o sacramento do batismo. Quem acompanha de perto essa situação, sabe que esses cursos não acrescentam nada na vida desses pais e padrinhos. Simplesmente cumpriu uma regra instituída por não sei quem. Visivelmente, na maioria das vezes, um ritual vazio da sacramentalização dos filhos e parentes. E aqui a Igreja acaba perdendo a oportunidade de evangelizar, acompanhar, conhecer, verificar se são mesmos cristãos católicos comprometidos com a fé. Esses sacramentos só servirão mesmo para a estatística da Igreja a cada final de ano, quando são enviados para a Cúria Romana o número de batizados e outros sacramentos realizados em cada Diocese. Diante dessa reflexão, passa-se a secção seguinte refletindo um eixo importante para a Igreja presente: a desafeição religiosa – onde os jovens de modo particular não estão mais presentes em sua maioria nas igrejas católicas.

²⁵⁰ LOPES, Fernando. *A banalização dos Sacramentos*. Disponível em: <<https://www.icatolica.com/2015/04/a-banalizacao-dos-sacramentos.html>>. Acesso em: 29 nov. 2018.

3.3 Desafeições / desencantamento com a Religião: Cansei de ser Católico

A decepção sempre abre caminho para outras estradas, e quando essas decepções são espirituais, o caminho escolhido para muitos é trocar de religião ou mesmo assumir que se tornou sem religião. Fala-se dos desencantos daqueles que gerenciam as igrejas, padres, pastores/as que estão à frente das comunidades de fé. Mas também são centenas de leigos/as que se desencantaram com a igreja e abriram mão de suas funções ou escolheram outras igrejas para participarem.

O pesquisador buscou compreender essas desafeições e desencantamentos com a religião católica não a partir de obras bibliográficas e sim, conversando com paroquianos e não membros da igreja. Algumas dessas falas são transcritas abaixo para enriquecer a discussão. Assim, pode dizer que essas pessoas não vivem o trânsito religioso, de cá (católico) pra lá (protestante) e vice-versa, mas passam por um desencantamento com a religião.

Miguel Farias, que havia pedido que sua ordenação diaconal fosse adiada por questões pessoais, viveu uma das suas maiores decepções com a instituição:

Ao desistir de me ordenar Diácono, algumas semanas depois, quando retornei ao seminário onde morava, não me senti mais acolhido por aqueles que diziam serem meus irmãos, estava muito abatido, não tinha certeza da minha decisão, embora estivesse muito carente, não encontrei a caridade que pregávamos ali naquele ambiente. Mas não tenho culpado meus irmãos por nada, afinal, tinha feito minhas escolhas... No entanto a atitude deles me deu uma nova oportunidade de reflexão e por consequência, descobri outros caminhos e percebi que a minha busca por Deus é pessoal. E ainda que não tenha sido num passe de mágica, o mesmo Deus que eu sempre amei se revelou pra mim em outro ambiente, na Igreja Presbiteriana Renovada de Taboão da Serra, SP, onde me senti acolhido, apesar de todas as minhas fraquezas, o Senhor não fugiu de mim, como eu estava tentando fazer, fugir dele, mas a minha fé me levou a conhecer mais sobre Ele, e perceber, experimentá-lo em outro local de adoração... e hoje sei que não importa o lugar, mas seu espírito tem que estar inteiramente ligado ao espírito de Deus...por amor e como verdadeiro adorador...²⁵¹

Deixar o seminário católico já não é tarefa fácil. Ainda, estando próximo à ordenação diaconal e percebendo que seus amigos e irmãos de comunidade viram o rosto em sinal de desprezo, a pessoa fica fora de sintonia. Encontrar outro lugar de referência é tudo que se busca. Seu refúgio se deu na Igreja Presbiteriana Renovada. Quando o candidato retorna do seminário e anuncia que não continuará sua caminhada, muitas pastorais o deixam de escanteio - e até mesmo padres e bispos. Nesse ambiente estranho aparecem outros convites para conhecer ou visitar outras comunidades de fé. Entre idas e vindas, acaba fazendo uma experiência de fé. Esse mesmo irmão, refletindo sobre a pergunta proposta - o que falta de

²⁵¹ Miguel Farias, entrevista concedida ao autor em 15/08/2019. Carlos Chagas, MG.

verdade para os fiéis católicos terem convicção da sua fé na Igreja e não terem necessidade de buscarem outras? -, afirma:

a necessidade de ter uma religião é inerente ao ser humano. Bem como a busca de satisfação pessoal. Hoje eu posso afirmar que não há necessidade de abandonar minha fé, mas o que pode está errado é que muitos depositam a sua fé na igreja, talvez esse seja o maior problema, e esquece que Deus é maior que a igreja de fato, que nossa fé não poderá estar no templo, ou nos santos, mas verdadeiramente naquele que criou tudo, o nosso Senhor Deus. A igreja é lugar de adoração, merece nossas vênias, devemos ter o prazer de estar e ou fazer parte da casa do Pai, pois estamos certos de que lá ele habita, mas não é a ela que devemos adorar, depositar a nossa fé, devemos sim é depositar toda a nossa fé é no Pai, nosso Criador, no Senhor Jesus, nosso salvador e no Espírito Santo, nosso Santificador, e ter a certeza de que Jesus é o único mediador entre Deus e nós. Outros elementos nos servirão apenas de testemunho, de auxílio, de interseção junto ao Pai celestial...²⁵²

Ainda nessa linha de reflexão, uma nova membra da Igreja Presbiteriana, Terezinha Maria, afirma que, “*se os fiéis da Igreja católica não lerem a Bíblia com entendimento do Espírito Santo, vão continuar saindo dessa Igreja e buscando outras, infelizmente.*”²⁵³ Muitos acreditam que conversão é só ter a Bíblia nas mãos e fazer sua leitura, esquecendo que conversão é mudança de atitudes.

Outro relato vem do ex-paroquiano Kauê, que prestou seu serviço na Igreja Católica como ministro extraordinário da Comunhão em épocas anteriores. Ao ser perguntado se houve motivos que o levaram a afastar-se da Igreja Católica para participar dos cultos da Igreja Batista, este respondeu:

Não cheguei a ingressar em outra igreja, apenas frequentei uma igreja protestante por um tempo, mas de fato, nunca fui membro. Os motivos que me fizeram deixar a igreja católica foi um contra testemunho do padre, que engravidou uma paroquiana e dizia na missa que o povo espalhava fofocas pela cidade. Após o ocorrido comecei a sofrer retaliações que me fizera tomar um novo caminho. Mesmo ele sendo transferido, o problema não foi resolvido. E alguns membros o defendiam e deixando claro que eu já não fazia mais parte daquele corpo (igreja católica) uma vez que participa das celebrações evangélicas, em função disso acabei decidindo por continuar como estava.²⁵⁴

Esse ex-paroquiano deixou claro sua insatisfação com o contra testemunho do eclesiástico e como parte da igreja o tratou. São questões difíceis de lidar, mas que estão presentes no interior da Igreja.

²⁵² Miguel Farias, entrevista concedida ao autor em 15/08/2019. Carlos Chagas, MG.

²⁵³ Terezinha Maria, entrevista concedida ao autor em 08/08/2019. Carlos Chagas, MG.

²⁵⁴ Kauê, entrevista concedida ao autor em 12/06/2019. Carlos Chagas, MG.

O papa Francisco, em carta aberta aos bispos dos Estados Unidos, lançada no dia 04 de janeiro de 2019, afirmou que os escândalos sexuais do corpo eclesiástico levaram a Igreja Católica a perder sua credibilidade diante do povo:

O povo fiel de Deus e a missão da Igreja continuam sofrendo muito, por causa dos abusos de poder, consciência, sexual e da administração, para acrescentar-lhes o sofrimento de encontrar um episcopado desunido, concentrado em desprestigiar-se mais do que em encontrar formas de reconciliação. Essa realidade nos impele a olhar para o essencial, a nos despojar de tudo que não ajuda a tornar o Evangelho de Jesus Cristo transparente.²⁵⁵

Muitos bispos não enfrentaram essa problemática interna da igreja; outros, engavetaram os processos; e, nos últimos tempos, esses escândalos tornaram-se tsunamis mundo afora, sendo que o papa Francisco vem dando publicidade e buscando corrigir tais questões.

Essas informações vindas do povo ajudam a entender a desafeição que muitos fiéis vivem no interior da Igreja Católica. A Igreja, nesse século XXI, precisará jogar luzes nessas sombras, solucionando essas questões apontadas, ajudando o povo a viver seu discernimento religioso. Assim, vive-se em uma época onde tudo se tornou passageiro e descartável, onde a religião também está nesse contexto: “sou cristão católico, protestante, mas não vou mais à Igreja. Daqui de casa faço minha contemplação, oração e sou feliz por isso, sei que Jesus me ama e que o Pai Deus concede o que necessito.”²⁵⁶ O que está sendo escondido, portanto, é o desencantamento com as instituições religiosas.

Vive-se em um tempo em que pessoas eram católicas, tornaram-se protestantes, mas voltaram a ser católicas. Nesses casos, a pergunta que se faz é “*o que aprendi?*”. Pierucci, refletindo sobre a secularização, indicou que

a secularização, por sua vez, nos remete à luta da modernidade cultural contra a religião, tendo como manifestação empírica no mundo moderno o declínio da religião como potência in temporalibus, seu disestablishment (vale dizer, sua separação do Estado), a depressão do seu valor cultural e sua demissão/liberação da função de integração social. Enquanto o desencantamento do mundo fala da ancestral luta da religião contra a magia, sendo uma de suas manifestações mais recorrentes e eficazes a perseguição aos feiticeiros e bruxas levada a cabo por profetas e hierocratas, vale dizer, a repressão político-religiosa da magia.²⁵⁷

²⁵⁵ FRANCISCO, Papa. Carta aos bispos dos EUA sobre crise de abuso: oração e discernimento. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2019-01/papa-bispos-eua-sobre-crise-abuso-oracao.html>>. Acesso em: 14 mar. 2019.

²⁵⁶ Pedro Aparecido, entrevista concedida ao autor em 09/08/2019. Carlos Chagas, MG.

²⁵⁷ PIERUCCI, Antônio Flávio. *Secularização em Max Weber: Da contemporânea serventia de voltarmos a acessar aquele velho sentido*. Rev. Bras. de Ciências Sociais, São Paulo, n. 37: 43-73, jun, 1998, p. 51.

Ainda é muito presente no Brasil a discriminação religiosa. Falta respeito à liberdade de credo, enquanto percebemos casos de imposição religiosa - há até mesmo mando para destruir terreiros e quebrar imagens católicas. É uma fé cega, onde o sujeito pensa que só a religião que ele professa é a correta e esquece-se da cultura e sua evolução religiosa. E nesse bolo religioso aparecem aqueles que foram católicos e por algum motivo tiveram experiências protestantes, no espiritismo e até mesmo nas culturas afro-brasileiras, e que querem voltar ao catolicismo. Para Francisco, a religião católica está deixando a desejar no acompanhamento dos fiéis. Ele afirma:

Apesar de eu ser católico, sinto que alguns padres se mostram muito arrogantes e muitas vezes não demonstram compromisso com os seus fiéis, poucas vezes saem das suas casas para atender o povo. Mesmo vendo aumentar a cada dia, o número de outras igrejas entorno da paróquia, nada faz para incentivar a fé do povo católico. Essa falta de interação com as famílias católicas leva a muitos que já não tem compromisso com a igreja a mudarem de igrejas.²⁵⁸

Ao dialogar com o entrevistado, percebe-se que sua referência de igreja é o padre. As atitudes ou o jeito de ser do sacerdote acabam afastando fiéis das comunidades de fé. O padre, por inúmeras outras coisas que faz, deixa seu campo pastoreio à mercê e acaba por vezes sendo arrogante, abrindo caminho para que muitos deixem a comunidade católica. Ainda, muitas pastorais, movimentos e serviços da igreja não são acolhedoras para com as pessoas que buscam entrar nesses movimentos. Estas, quando se sentem de fora, acabam deixando essas ações ou a própria igreja. Pedro Ribeiro afirma que há uma necessidade de afeto entre o fiel e a igreja:

O laço afetivo que une o fiel à Igreja concretiza-se pela mediação de outras pessoas. Pelo lado da instituição, depende das pessoas que a representam; pelo lado do fiel, depende das pessoas que lhe servem de referência. A família católica é, com certeza, a maior responsável pela força desse laço. Quando a família se reparte em diferentes grupos religiosos, ou quando os fiéis entram em relações familiares contrárias à moral católica, a desafeição religiosa aparece. A família não é, porém, a única mediação possível para o laço afetivo, pois os grupos de Igreja podem desempenhar – e efetivamente desempenham – importante função afetiva. Isso é nítido nos grupos de adolescentes e jovens: juntos participam da Igreja e juntos se afastam dela. Vale, também, para outras pessoas que, na falta da base familiar, participam apoiando-se em grupos de movimentos, de pastorais, de ação social, de oração e outros. Essa dimensão psicossocial da desafeição religiosa deve ser considerada, embora não seja a mais importante.²⁵⁹

²⁵⁸ Francisco, entrevista concedida ao autor em 11/03/2019. Carlos Chagas, MG.

²⁵⁹ OLIVEIRA, Pedro Ribeiro de. *Pertença/desafeição religiosa: recuperando um antigo conceito para entender o catolicismo hoje*. Horizonte, Belo Horizonte, v. 10, n. 28, p. 1230-1254, out./dez. 2012.

O ser humano já não está muito feliz com ele próprio, e quando percebe que sua acolhida foi falha, ele deixa de pertencer à essa instituição, buscando outra que esteja mais próxima dele. Magali conta sua experiência com a Igreja Católica:

Já tive muitos motivos para deixar a Igreja Católica, mas o principal deles foi à falta de acolhimento pelos membros da igreja. Fica claro que os irmãos importam-se mais com o status da religiosidade (como se o simples fato de ir a uma missa dominical o tornasse melhor que os demais, um santo). Funcionários da igreja com um péssimo atendimento ao povo; sacerdotes voltados ao povo de maior poder aquisitivo, tampouco se interessa pelo rebanho de fato. Contudo, mesmo com muitos motivos para virar as costas à religião católica, busquei em meus momentos de orações diante do Santíssimo e um amadurecimento pessoal e religioso, de forma contínua, entendi que não vou à igreja pelas pessoas ou pelo padre, mas, para estar próximo ao Senhor e participar, não somente assistir, o Santo Sacrifício, que se renova sempre.²⁶⁰

Outra vez, vem uma queixa da igreja piramidal, onde o referencial é o padre. Às vezes, o sacerdote dá mais atenção àqueles que estão em classes mais elevadas, subjugando os fiéis de classes inferiores ao atendimento simplório - para não falar em desqualificado. Em outros termos, não atende o povo das periferias com a mesma alegria que as do centro - com as devidas exceções, evidentemente. Assim, numa outra parte do artigo de Pedro Ribeiro, ele pontua a questão do laço de fé que une os membros da Igreja numa pertença e que, quando deixa de existir, resulta em uma desafeição para com aquela igreja. *“É o laço de fé que une cada membro à Igreja, certamente, o mais importante para a pertença. Por postular a sintonia entre a fé pessoal e a fé professada por sua Igreja, qualquer divergência na formulação das verdades de fé indica desafeição religiosa”*.²⁶¹

Em um dado momento da entrevista, foi perguntado se já houve convite para ir para outra Igreja. Magali deu a seguinte resposta:

Já sim, recebi convites para participar de outra igreja, porém não fui, permaneci na minha. Penso que você sair da sua igreja para participar de outra é deixar de acreditar nas maravilhas que Deus fez por você. Acho que não tem diferença de uma religião e outra, somos todas/os cristãos, não sei se Deus iria ser melhor na outra igreja do que na minha. Penso que, uma pessoa que deixa sua religião pensando que na outra não terá problemas, vive enganado. Preferi enfrentar os meus na igreja católica.²⁶²

Também é possível encontrar fiéis que têm fé sólida. Ela sabe que toda estrutura administrada por gente é falha, mas que o fiel pode e deve ajudar a quebrar essas armadilhas,

²⁶⁰ Magali, entrevista concedida ao autor em 12/06/2019. Carlos Chagas, MG.

²⁶¹ OLIVEIRA, Pedro Ribeiro de. *Pertença/desafeição religiosa: recuperando um antigo conceito para entender o catolicismo hoje*. Horizonte, Belo Horizonte, v. 10, n. 28, p. 1230-1254, out./dez. 2012.

²⁶² Magali, entrevista concedida ao autor em 12/06/2019. Carlos Chagas, MG.

tornando esse espaço em que participa num lugar agradável, acolhedor, lugar da experiência com Deus e com os outros frequentadores.

É comum, quando saem os dados do IBGE, que a mídia brasileira busque respostas para o fenômeno. Por ocasião da passagem do Papa Francisco no Brasil, em 2013, foi feito a ele o seguinte questionamento: *afinal, por que tantos católicos deixam a Igreja?* O papa respondeu não estar a par dos dados estatísticos. São fenômenos ainda sem respostas concretas que vêm acontecendo dentro das Igrejas tradicionais como a Católica, a Luterana e outras igrejas protestantes de missão.

Sabe-se que o Papa João Paulo II e Bento XVI foram a certo modo para a Igreja comportas que represaram o avanço da Teologia da Libertação²⁶³ nas Américas e outras partes do mundo. Pois essa teologia colocava os necessitados (pobres) no centro do debate teológico e apresentava um Jesus que se fez homem pobre para caminhar com os pobres, o que não agradou e nem agrada um bom número de teólogos ao redor do Vaticano II, que não deixam a igreja avançar para as águas mais profundas.

Com isso, muitos cristãos católicos, vindos de movimentos de base, foram embora para as igrejas protestantes – mesmo que muitas dessas igrejas sejam do ramo neopentecostal e conservadoras. Esses fiéis que aqui eram progressistas, tornaram-se conservadores e abraçaram o carisma neopentecostal como estrutura de suas vidas. Para Steve Bruce, os pentecostais estão mais bem preparados para acolher as pessoas que estão em trânsito religioso:

O pentecostalismo tem se espalhado na América Latina porque a rápida mudança social tem tornado obsoletos a velha cultura e o caráter do catolicismo de fazenda, e criado novas necessidades para as quais o pentecostalismo está melhor preparado para responder. Porque ele parece mais apropriado e melhor preparado, também aparece com mais plausível e, dessa maneira, atrai convertidos. Não é surpreendente nem desafiador para a tese da secularização descobrir que pessoas, numa cultura religiosa, podem ser atraídas para uma nova religião que parece mais apropriada para suas novas circunstâncias que a antiga; nem surpreendente que elas estejam mais entusiasmadas com a nova do que com a velha. O que nós não temos é qualquer

²⁶³ O marco do nascedouro da Teologia da libertação, porém, está na publicação da obra *Uma teologia da esperança humana*, de Rubem Alves, cujo título original era *Em direção a uma Teologia da Libertação* - sua tese de doutoramento no *Princeton Theological Seminary*. A primeira participação católica no lançamento da Teologia da Libertação foi à publicação da *Teologia da Revolução*, em 1970, pelo teólogo belga radicado no Brasil José Comblin. Em 1971, Gustavo Gutiérrez publicou *Teologia da Libertação*. Somente em 1972, Leonardo Boff surge no cenário teológico com a publicação de *Jesus Cristo Libertador*. Como Rubem Alves estava asilado nos EUA neste período, Boff passou a ser o mais conhecido representante desta corrente teológica que vivia no Brasil, devido à proteção recebida pela ordem dos franciscanos, à qual ele pertencia. O método destas teologias é indutivo: não parte da Revelação e da Tradição eclesial para fazer interpretações teológicas e aplicá-las à realidade, mas partem da interpretação da realidade da pobreza e exclusão e do compromisso com a libertação para fazer a reflexão teológica e convidar à ação transformadora desta mesma realidade. Ocorre também uma crítica à teologia moderna e sua pretensão de universalidade. Consideram esta teologia eurocêntrica e desconectada da realidade dos países periféricos.

exemplo de um reavivamento religioso significativo numa cultura que já se tornou amplamente secular.²⁶⁴

As grandes e as pequenas igrejas protestantes desenvolveram metas de ações que vão de encontro com o psicológico do fiel. O recebem de tal maneira que a pessoa (fiel) torna-se um membro ativo, e isso proporciona a ele testemunhar aos outros que a religião em que está é diferente e acolhedora, leva tantos outros a buscarem essa felicidade religiosa.

Ao voltar ao tema dessa secção, *desafeições/desencantamento com a Religião: Cansei de ser Católico*, Antônio Márcio afirma:

A Igreja Católica hoje está no meio de uma série de críticas e polêmicas com o celibato de seus sacerdotes, corrupção e pedofilia. A Igreja precisa passar credibilidade aos seus fiéis através de seu Magistério. E isso seria muito importante para nós hoje: CREDIBILIDADE.²⁶⁵

Tal assunto é espinhoso e a cada dia vem tornando-se manchete nos principais jornas do país e do mundo. A Igreja tenta dar respostas, mas estas ficam aquém do esperado. Em carta aberta ao povo de Deus, de 20 de agosto de 2018, o Papa Francisco mais uma vez reconhece a vergonha que a Igreja passa diante do mundo, afirmando que a pedofilia

é um crime que gera profundas feridas de dor e impotência, em primeiro lugar nas vítimas, mas também em suas famílias e na comunidade inteira, tanto entre os crentes como entre os não crentes. Olhando para o passado, nunca será suficiente o que se faça para pedir perdão e procurar reparar o dano causado. Olhando para o futuro, nunca será pouco tudo o que for feito para gerar uma cultura capaz de evitar que tais situações não só não aconteçam, mas que não encontrem espaços para serem ocultadas e perpetuadas.²⁶⁶

É necessário se perguntar por que o Bispo Diocesano, onde o escândalo de pedofilia aconteceu ou acontece, não afasta de imediato o sacerdote de sua função sacerdotal e o encaminha para que a Justiça Civil apure as denúncias para que seja punido pela Lei enquanto os documentos de afastamento do ministério são preparados para cassar de vez seus direitos eclesiásticos. O candidato ao sacerdócio já entra no seminário sabendo dessa possibilidade de ser preso e dispensado do seu ministério caso traia os princípios que a Igreja sobre ele investiu sacramentalmente, uma vez que traiu a credibilidade da Igreja e dos fiéis. Mas, em muitos casos, a autoridade (bispo), constituída para zelar da moral e da fé, apenas transfere o padre

²⁶⁴ BRUCE, Steve (ed.). *Religion in the Modern World: from cathedrals to cults*. Inglaterra: OUP, 1996, p. 122 e 125.

²⁶⁵ Antônio Márcio, entrevista concedida ao autor em 12/04/2019. Carlos Chagas, MG.

²⁶⁶ A SANTA SÉ. Carta do Papa Francisco ao Povo de Deus. *Vatican*. 2018. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2018/documents/papa-francesco_20180820_lettera-popolo-dio.html>. Acesso em: 04 dez. 2018.

para uma Paróquia mais afastada ou até de diocese, mesmo sabendo por antecipação que tudo voltará a acontecer. O padre que é doente sexualmente, sem controle, não pode fazer parte das fileiras do clero. O povo e a família dessa criança abusada esperam a justiça que tanto a Igreja anuncia, mas não vê acontecer no seu clero. A pedofilia, entre outros escândalos vindos do interior da Igreja, também leva muitos fiéis a buscarem outras religiões.

Em outro trecho da mesma carta, o Papa Francisco escreve:

Com vergonha e arrependimento, como comunidade eclesial, assumimos que não soubemos estar onde deveríamos estar, que não agimos a tempo para reconhecer a dimensão e a gravidade do dano que estava sendo causado em tantas vidas. Nós negligenciamos e abandonamos os pequenos. Faço minhas as palavras do então Cardeal Ratzinger quando, na Via Sacra escrita para a Sexta-feira Santa de 2005, uniu-se ao grito de dor de tantas vítimas, afirmando com força: «Quanta sujeira há na Igreja, e precisamente entre aqueles que, no sacerdócio, deveriam pertencer completamente a Ele! Quanta soberba, quanta autossuficiência!... A traição dos discípulos, a recepção indigna do seu Corpo e do seu Sangue é certamente o maior sofrimento do Redentor, o que Lhe trespassa o coração. Nada mais podemos fazer que dirigir-Lhe, do mais fundo da alma, este grito: *Kyrie, eleison* – Senhor, salvai-nos (cf. *Mt 8, 25*)» (Nona Estação).²⁶⁷

Enquanto a Igreja Católica perpetuar a cultura do silêncio e da impunidade, Francisco estará de mãos atadas, incapaz de evitar a repetição dos crimes, sendo que a Igreja continuará sendo acusada de omissão, sendo aqueles que deveriam defender a vida, a justiça, e acima de tudo, combater o pecado – o mal.

É sabido, mas não justificável, que em todas as religiões, e entre muitas famílias, têm-se casos de abusos e pedofilia. Ao acessar a internet e digitar “padre pedófilo” ou “pastor pedófilo”, são telas e mais telas que se abrem com essas denúncias. Talvez com a pulverização das denominações protestantes e casos em cidades pequenas, a grande mídia não divulgue. É difícil identificar aquela igreja que talvez só exista naquela localidade do acontecimento, tornando desinteressante a exploração sensacionalista do ocorrido. Mas, ao contrário, em qualquer lugar do Brasil ou mundo, quando noticiado que um padre está envolvido em pedofilia ou outro crime, é manchete certa e divulgada em vários canais de mídia, pois é um acontecimento que atinge o todo da Igreja Católica e seus fiéis. Portanto, sair de uma igreja por causa do pecado dos seus líderes não é justificável, pois poderá ter a mesma decepção na nova igreja. Uma coisa pode-se afirmar: os membros protestantes, poucas vezes difamam seus pastores em público, enquanto, na Igreja Católica, os fiéis saem anunciando aos

²⁶⁷ A SANTA SÉ, 2018.

quatro cantos os pecados de seus líderes. Talvez seja essa diferença que faz muita coisa ficar em segredo.²⁶⁸

Ainda, muito comenta-se sobre os padres que são pais. Em muitos casos, os bispos e superiores das congregações sabem do que acontece no interior da sua diocese e acabam transferindo o padre de uma região para outra, onde o assunto ainda não é comentado. Isso traz para a comunidade de fé, onde tudo aconteceu, desprestígio para a Igreja. É interessante que muitas vezes os colegas criam uma barreira de defesa e até escondem esse amigo padre pai, colocando, ainda, a culpa sobre a comunidade. Aos poucos, porém, a Igreja vem assumindo publicamente que tais padres devem colocar, em primeiro lugar, o cuidado para com os filhos. E como fica a promessa do celibato para esses padres? Quebrou-se o compromisso. Devem agora cuidar da criança que veio ao mundo e ponto final. A hierarquia da igreja deveria de imediato afastar o padre de suas funções, oferecer à comunidade local um pedido de desculpas, e encaminhar um novo sacerdote para reconstruir a ponte quebrada entre a igreja e o povo. Porém, muitas vezes o bispo só transfere o padre de região e o problema continua. Algumas vezes, é encaminhado para estudar fora da diocese de origem e até fora do país. Tudo isso leva a Igreja a perder fiéis.

Durante séculos, a Igreja Católica manteve um manto de silêncio sobre este assunto, permitindo que centenas ou milhares de crianças crescessem sem saberem quem era o pai ou tendo de manter segredo sobre isso. Em Portugal, como em todo o lado, o mais comum era, uma vez descoberto o escândalo, o padre ser transferido para outra paróquia ou país. Em muitas aldeias, a criança apontada em surdina como filha do padre era frequentemente apresentada como afilhada ou sobrinha, numa espécie de consentimento mudo ou encobrimento que, nalguns casos, se estendia também à hierarquia da Igreja.²⁶⁹

São fatos presentes no meio do clero e a igreja poucas vezes fala desses pecados. É o nome da igreja que se mancha, visto que as pessoas confundem o padre com a igreja. O doloroso desses escândalos é a família ficar abandonada pela igreja, o que cria um abismo de *“desconfiança, decepção e descrença que se instala no coração da vítima e de seus familiares. Torna-se uma marca inapagável, que nem o tempo destrói. Pois ao encontrar um sacerdote desequilibrado e sexualmente desajustado, o desastre é inevitável”*.²⁷⁰ Como resultado disso tudo, a família deixará a Igreja. Para evitar tantos escândalos e saída de fiéis

²⁶⁸ CAVALLERA, R. Casos de pedofilia cometidos por pastores brasileiros superam os de padres no noticiário. *Gospel Mais*. 2011. Disponível em: <<https://noticias.gospelmais.com.br/casos-pedofilia-cometidos-pastores-superam-padres-22204.html>>. Acesso em: 04 dez. 2018.

²⁶⁹ FARIA, Natália. Padres com filhos devem assumir paternidade? Igreja diz que sim. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2017/08/30/sociedade/noticia/bispos-irlandeses-forcam-padres-a-assumir-filhos-mas-portugueses-nao-pensam-seguir-o-exemplo-1783629>>. Acesso em: 25 dez. 2018.

²⁷⁰ LUCIO, Paulo Jorge. O Padre – Amor e Sexo no Celibato. Alegre - ES: Edição do Autor, 2017, p. 175.

da igreja, “o comportamento dos ministros ordenados deve-se adequar, em lisura e retidão, ao aspecto de santidade dessa instituição para a qual estão a serviço”.²⁷¹

Na reflexão de Eduardo Carlos Pereira elaborada no livro *O problema religioso na América Latina*:

como ficaria a consciência de um clero celibatário povoando a sociedade de filhos bastados, sob os olhos complacentes da autoridade eclesiástica. Se os ministros da religião podem violar impunemente as leis da pureza por Deus estabelecidas, quebrar sagrados votos de castidade, afrontar a moralidade pública e a honestidade das famílias, seduzir moças e arrastá-las à perdição, rompem-se os diques e a nota acusatória é o confessionário.²⁷²

Ao fazer essa reflexão em 1920, o autor já antecipava questões que ainda servem ao nosso tempo. Poucas coisas mudaram nesse contexto: as autoridades eclesiásticas não têm punido com afinco as denúncias, apesar das provas contundentes de padres que são pais. E esses mesmos padres continuam entrando nos confessionários para ouvir as confissões dos fiéis com seus mesmos pecados. O que mais poderia acrescentar a um texto desse, onde o mesmo, por si, já apresenta verdades incontestáveis, que afirmam uma realidade e ao mesmo tempo levam à se perguntar: Como sendo e tendo participado de tão grande pecado, agora pode “apagar as manchas do adultério e libertinagem”²⁷³ daqueles que o procuram no confessionário?

Esses fatos levam muita gente a não querer ficar na igreja, ainda mais quando a autoridade eclesiástica não pune exemplarmente aqueles que erram dentro do clero. O povo fica na dúvida se a justiça anunciada é verdade mesmo, uma vez que não se vê aplicação dela no meio do clero ao religioso que desrespeita as normas canônicas e civis do país. Já é visível o afastamento de centenas de fiéis das igrejas, e isso pode ser chamado de sinais das desafeições e desencantos com a religião e com aqueles que estão à frente dela. Para Pedro Ribeiro,

No caso do catolicismo romano, a desafeição se expressa pela ausência à missa dominical. Não por acaso, foram às pesquisas sobre a prática dominical que motivaram a teoria da pertença/desafeição religiosa: além de ser um ato religioso, a missa confirma o compromisso do fiel com a Igreja e é fundamental para a influência da religião na sociedade, porque é a atividade molecular dos fiéis que dá força social à Igreja. Sem ela, os pronunciamentos da hierarquia tornam-se mera retórica, mas, quando se conjugam as orientações hierárquicas e a atividade dos fiéis em seus respectivos ambientes de vida, a Igreja torna-se importante ator social (e político). É essa capacidade de influência na sociedade que fez da religião objeto de

²⁷¹ LUCIO, 2017, p. 175.

²⁷² PEREIRA, Eduardo Carlos. *O problema religioso da América Latina*. São Paulo: Empresa Ed. Brasileira, 1920, p. 332.

²⁷³ PEREIRA, 1920, p. 332.

estudo dos atores clássicos da Sociologia – E. Durkheim, K. Marx e M. Weber. Por verem os atores religiosos como produtores de sentido para a vida, eles perceberam sua capacidade de influir na história de um povo ao formar seu ‘clima moral’, ou, dito mais sofisticadamente, seu *éthos*.²⁷⁴

Tomando como base a reflexão de Pedro Ribeiro com o tema da desafeição de não querer ir à missa, acrescentam-se as informações de Thom y Joani Schultz, do livro *“Por que ninguém quer ir mais à Missa”*, onde os autores pontuam quatro princípios importantes para a reflexão - e que nem sempre os pregadores fazem. Na visão do casal Schultz, a missa ou culto é lugar de louvar a Deus e não de corrigir o caráter do fiel que talvez esteja indo pela primeira vez. E se acontece isso, *“as pessoas se sentem julgadas na igreja”* e o diálogo não acontece de verdade pois a pessoa não consegue entrar em oração. Sabe-se que o diálogo celebrativo já é, por natureza, monogâmico (só o presidente da celebração fala, a igreja responde - não têm diálogo), e, por isso, o culto ou a missa é lugar entediante, pois se tem a *“impossibilidade do diálogo”*, onde muitos têm a *“sensação de que Deus está ‘distante’ ou ‘morto’”*. Se celebra a vida, mas com uma igreja morta, uma liturgia cansada, uma pregação mal preparada. Ir para as praças e shoppings tornou-se um programa mais agradável. Por fim, a igreja ainda julga, tendo um pensamento de que *“os cristãos são hipócritas”*.²⁷⁵

A desafeição proporcionada na Igreja, seja ela católica ou protestante, é um esvaziar-se do conceito de pertença. O fiel continua ligado a Deus, mas já não quer e não participa do conjunto celebrativo. Vive sua fé a partir da sua realidade, sem precisar congregar em uma comunidade de fé. Esse número de adeptos vem crescendo nesse início do século XXI, onde muitos deixaram suas igrejas e vivem o seu Eu em Deus. É costumeiro que se ouça que uma pessoa é cristã, não vai à nenhuma igreja e está bem com esta condição. Em outros termos, essa pessoa passou a viver sua secularização, ou melhor dizendo, sua desafeição religiosa sem negar a fé. Ela nega a igreja, nega o pastor, nega o padre e todo o corpo religioso. Acolhe bem as pessoas que as visita, mas não quer mais pertencer, discutir ou viver o que aquela igreja indica para sua vida.

Por fim, conclui-se essa secção parafraseando Fonseca: a “secularização não significa ateísmo ou mesmo desaparecimento das religiões, ela só não ocupa mais a centralidade e o

²⁷⁴ OLIVEIRA, Pedro Ribeiro de. *Pertença/desafeição religiosa: recuperando um antigo conceito para entender o catolicismo hoje*. Horizonte, Belo Horizonte, v. 10, n. 28, p. 1230-1254, out./dez. 2012.

²⁷⁵ THOM & SCHULTZ JOANI. *“Por que ya nadie quiere ir a Misa”* (“Por que ninguém quer ir mais à Missa”). Disponível em: <<https://pt.aleteia.org/2017/08/21/por-que-ha-pessoas-que-nao-querem-mais-ir-a-missa>>. Acesso em: 28 dez. 2018.

poder que um dia ela ocupou na vida dessa pessoa”.²⁷⁶ Assim, o fiel religioso passa, enquanto a religião permanece.



²⁷⁶ FONSECA, Alexandre Brasil. Relações e privilégios – Estado, Secularização e diversidade Religiosa no Brasil. Rio de Janeiro: Novos Diálogos Editora, 2011, p. 25.

CONCLUSÃO

Após de ter percorrido todo o caminho proposto por esse trabalho final no mestrado profissional, elaborado a partir do projeto de pesquisa, chega-se à esta etapa final – concluí-lo. Enquanto o projeto era moldado, concebia-se, para a pesquisa, o problema a ser investigado. Transformado numa grande pergunta, deu-se a base para que, ao longo dos três capítulos, fossem oferecidas respostas. Assim, nasceu esse trabalho, construído em muitas mãos: professores que brilhantemente puderam clarear os conteúdos das disciplinas; professora orientadora, que foi apresentando os degressos e bibliografias a serem consultadas; as pessoas que tiraram um instante do seu tempo e responderam aos questionamentos; os professores qualificadores que sugeriram mudanças e pistas bibliográficas para deixar o trabalho mais conciso; e as constantes noites e dias de leituras que formaram a base para o argumento dissertativo o qual entrego para ser avaliado e defendido.

Ao fazer a introdução do trabalho, deixou-se claro que a sua base teórica seria o trânsito religioso de fiéis dentro das diversas instituições religiosas que o Brasil acolhe – e, de modo particular, no local onde a pesquisa foi desenvolvida – Paróquia São Sebastião - Diocese de Teófilo Otoni/MG. Ainda, estabeleceu-se o recorte temporal pelo censo IBGE 2010, período que o Brasil mais perdeu fiéis católicos para outras igrejas. A pesquisa respondeu a primeira indagação proposta por este trabalho, que buscava saber se o *Brasil católico* está se tornando um *Brasil protestante*. Pois, ao analisar o distanciamento que os católicos estão assumindo mediante os sacramentos, demonstrou-se, sim, um desencantamento para com o catolicismo.

É sabido que, entre as constituições de 1824 e 1891, o Brasil teve a religião católica como a oficial, onde os Protestantes podiam se reunir sem conotação externa de igreja. Foi com o tratado das navegações, em 1810, que muitos membros das igrejas reformadas vieram para o Brasil, difundindo a partir de então o protestantismo por todas as partes das terras brasileiras. No final daquele século, através da Constituição do ano de 1891, o Estado se separava da Igreja Católica e terminava o período chamado padroado, do qual esses religiosos tinham seus salários pagos com dinheiro público – eram tratados como funcionários do Estado, portanto. A partir desta data, há uma presença crescente dos protestantes de Imigração e também os de Missão no Brasil.

Todavia, a elite eclesiástica não se deu por vencida: com a proclamação da separação entre Igreja e Estado, ela juntou-se aos grandes políticos da época, lutando contra o próprio povo católico nas revoltas de Canudos, Juazeiro e Contestado. Com essas medidas, puderam

prosperar no ramo da Educação do ensino privado, alinhando-se na escolha para bispos de padres que vinham de famílias influentes no poder. Isso fez com que a hierarquia católica sobrevivesse até a chegada o Estado Novo, podendo intervir, como aconteceu na Constituição de 1934, e levando para dentro das escolas do Estado o ensino religioso obrigatório e a presença de padres capelães dentro das forças armadas. A Igreja Protestante, neste período histórico, já é reconhecida em lei, gozando da liberdade religiosa, porém ainda sem influência no campo político.

Entre as constituições de 1946 a 1964, as igrejas Católica e Protestante gozaram das prerrogativas religiosas com liberdades. Em continuidade, seguindo das constituições de 1964 até a constituição cidadã de 1988, muitos direitos foram violados nesse período em que ocorreu a intervenção militar no Brasil.

No início do século XX, chegava ao Brasil um novo grupo de protestantes: as Igrejas Pentecostais. Especialmente a partir da segunda metade do século XX, a Igreja Católica brasileira perceberá a migração de seus membros para outras denominações. No entanto, uma mudança na Igreja Católica Romana inicia com o documento do Vaticano II, onde se atualizou a liturgia, o culto e dando aos leigos/as a possibilidade de servir à Igreja pelo sacerdócio batismal, participando de diversos ministérios pastorais. A liturgia passa ser celebrada na língua do povo.

Aprovado o documento final – Vaticano II - em 1965 pelos bispos conciliares, uma nova proposta de ser igreja populariza-se na América Latina e Caribe. Merecem destaque dois grandes documentos: Medellín e Puebla, que deram à Igreja Católica um frescor pastoral. É nessa época que o eixo teológico muda: passa-se de uma igreja conservadora para uma igreja de luta – criam-se as CEBs e a literatura acadêmica hegemônica torna-se a Teologia da Libertação, que tanto espantou as alas conservadoras da Igreja.

Nesta época, a Igreja Católica preocupou-se muito com as questões sociais e conflitos políticos partidários (o país está vivendo a intervenção militar), esquecendo-se de olhar para o interior da própria Igreja. Como no Censo de 1970 a perda de fiéis católicos foi relativamente baixa, continuaram-se os trabalhos sociais e de luta. Porém, isso vai trazer consequências drásticas para a Igreja Católica já a partir do Censo de 1980, quando o patamar de protestantes salta de 5,2% para 6,6%. O trabalho aponta uma nova causa para a perda de fiéis na Igreja Católica: somente um padre recebe da Diocese uma paróquia em grande extensão territorial, com muitas comunidades para serem assistidas. Isso vai acarretar no sobrecarregamento de serviços, fazendo com que este deixe de acompanhar a formação dos mais jovens membros – batismos, catequese e juventude, não podendo estar presente nas

reuniões das diversas pastorais, movimentos e serviços porque está nas comunidades rurais celebrando missas. Assim, não consegue acompanhar os momentos da vida dos paroquianos.

O padre passa ser quem executa as tarefas da paróquia para dar conta de cumprir a sua agenda pastoral. Enquanto isso, o pastor, por ter uma igreja menor e um rebanho até então pequeno, tem condições de estar presente nos diversos momentos daquela comunidade, o que acaba levando os mais necessitados de afetos religiosos para dentro das suas comunidades de fé.

No pontificado de João Paulo II, o mesmo realinhou a Igreja Católica do Brasil e da América Latina com a Cúria Romana. Afastou teólogos progressistas da Teologia da Libertação; priorizou os padres conservadores para serem eleitos como os novos bispos; afastou as CEBs da frente da igreja e priorizou a RCC. Em contra-ataque às cruzadas evangelísticas protestantes na virada do milênio, aumentaram as missas shows com os padres midiáticos. Colocou-se no ar, em rede nacional, a TV Rede Vida, Canção Nova, Século XXI e TV Aparecida. São essas, entre tantas outras medidas, que foram usadas veladamente pela Igreja Católica do Brasil para que fosse possível manter os fiéis católicos insatisfeitos com a teologia da libertação. A RCC criou infinitas Comunidades de Vida com espírito neopentecostal dentro da própria Igreja Católica.

Por fim, a Diocese de Teófilo Otoni, por exemplo, que sempre foi de experiência cebian, conta hoje com três comunidades de vida consagrada leiga neste estilo de vida carismático pentecostal em seus encontros querigmáticos. Em quase todas as 42 paróquias dessa Diocese há a RCC, sendo em algumas paróquias a linha mestra pastoralmente – paróquias estas que vivem de fazer encontros carismáticos e tem pouco comprometimento com as linhas de ação pastoral.

À medida em que vão sendo analisados os dados do Censo IBGE 2010, comparando-os aos censos anteriores, fica demonstrado que as percentagens religiosas cristãs brasileira do catolicismo vêm perdendo seu monopólio a cada publicação feita. Retornando ao censo de 1990, o Brasil contava com 83,3% dessa população professando a fé católica; no último censo, de 2010, este número caiu para 64,6% - trata-se de uma queda de 18,7% em três décadas. Neste mesmo período, há uma subida vertiginosa dos protestantes, saindo da casa de 9,0% em 1990 para 22,2% no censo de 2010 - um aumento de 13% em três décadas.

Ao adentrar no espaço da Diocese de Teófilo Otoni/MG, o pesquisador procurou enfatizar as continuidades e rupturas que o desencantamento religioso católico vem sofrendo nessa região do Brasil a partir dados do Censo IBGE 2010. Para uma melhor compreensão da pesquisa, apresentaram-se dados coletados a partir da ação realizada na Paróquia São

Sebastião por ocasião das Santas Missões Populares, entre os dias 08 a 15 de outubro de 2017, realizada por missionários/as leigos/as, preparados ao longo de três meses, onde os mesmos foram treinados para fazer visitas e realizar a pesquisa a partir de um questionário com perguntas estruturadas.

Em síntese, a pesquisa na Paróquia São Sebastião – Diocese de Teófilo Otoni – Município de Carlos Chagas /MG, pela ocasião das Santas Missões Populares, demonstrou que a maioria dos protestantes que moram neste município eram católicos.

A pesquisa demonstrou um dado interessante que não aparece nos resultados do Censo IBGE, referente ao grau de participação na Igreja destes católicos – em outras palavras, se são praticantes ou se o são apenas por tradição. Ao apurar os resultados da pesquisa, apareceu a primeira surpresa: descobriu-se que o número de famílias católicas assíduas nas celebrações é bem menor do que se esperava, somando pouco mais de 1.014 famílias que participam das celebrações ao longo da semana. Ainda, foram 1.784 famílias que responderam que vão poucas vezes, geralmente em momentos importantes como o dia de algum sacramento dos filhos, casamentos de amigos ou missas de sétimo dia de parentes e próximos. No mais, 785 famílias afirmaram nunca ir à Igreja e 92 famílias participam de mais de uma religião. A participação na Missa é um elemento fundamental para a pertença ao catolicismo.

Em relação aos sacramentos católicos, a pesquisa foi ainda mais surpreendente. Percebe-se que depois do batismo há uma lacuna na vida de muitas pessoas católicas, que não realizam a primeira comunhão, crisma e nem querem receber o sacramento do matrimônio. Isto significa também uma falta de educação, conhecimento do próprio jeito de ser da Igreja Católica. Pode-se dizer que a Igreja Católica está perdendo contato, especialmente, com as crianças e os jovens.

A análise que se faz das entrevistas é que todos que deixaram suas igrejas tiveram, em algum momento, uma insatisfação e/ou frustração com alguma questão no interior da comunidade de fé. Muitos ex-católicos afirmaram ter saído devido à frieza com que são tratados no interior da igreja; outros, porque buscaram nas escrituras respostas para sua vida e a comunidade protestante respondeu essa sua necessidade; uma parte grande dos católicos tem dificuldade em acreditar no celibato dos sacerdotes: são escândalos de todas as naturezas que chegam por todos os meios de comunicação, mostrando corrupção moral, sexual e financeira entre uma parte do clero e até de bispos, entre denúncias de pedofilia e padres que são pais e deixam as mães e filhos à mercê da vida. Ainda que esses desvios morais não sejam exclusivos à Igreja Católica, esta é conhecida internacionalmente por tais atos, visto que qualquer manchete acaba afetando a Igreja como um todo.

Constatou-se, através da pesquisa, que na cidade de Carlos Chagas-MG, na paróquia São Sebastião, não há um grande trânsito religioso, mas sim uma desafeição religiosa - isto é, a pertença à comunidade é bastante frágil. Há pouco conhecimento sobre a forma de ser católico. Reconhece-se que, se não houver uma mudança na forma de ser do catolicismo, o Brasil deixará de ser um país com maioria católica.

A pesquisa também apontou para a importância do catolicismo no meio rural, pois foi neste espaço que os missionários populares foram mais bem recebidos. Aqui, cabe uma pergunta para a continuidade da pesquisa: A forma como o catolicismo se organiza está mais adequada ao mundo rural? Quais são as dificuldades de o catolicismo se inserir no mundo urbano? Há também a necessidade de um maior aprofundamento com os jovens católicos, pois, como se percebeu na pesquisa, há uma grande lacuna no acompanhamento pastoral entre aqueles que foram batizados e a participação na primeira comunhão e na crisma. O conceito *desafeição* e *pertença* necessitam, numa futura pesquisa, de uma maior atenção, considerando o catolicismo brasileiro.

Além do mais, a pesquisa realizada será aplicada em estudos na Paróquia São Sebastião e no diálogo com as pastorais, colegas padres e o Bispo na Diocese Teófilo Otoni. A partir da pesquisa, não se constatou um grande trânsito religioso neste caso, mas sim uma desafeição com a tradição religiosa católica, o que merece um maior aprofundamento teórico, a partir de diálogos, encontros e seminários em todas as áreas de trabalho na Igreja Diocesana Católica.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gedeon. *Protestantismo Tupiniquim. Hipóteses sobre a (não) contribuição evangélica à cultura brasileira*. São Paulo: Arte, 2005.

ALMEIDA, Ronaldo de; MONTERO, Paula. Trânsito religioso no Brasil. *São Paulo em Perspectiva*, v.15, n. 3, p. 92-101, 2001. p. 92. Disponível em: <http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v15n03/v15n03_11.pdf>. Acesso em: 24 out. 2018

_____. *Trânsito religioso no Brasil. São Paulo em Perspectiva*, v.15, n. 3; p. 93, 2001. Disponível em: <http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v15n03/v15n03_11.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2018.

ALVARENGA, Alejandra Estelbina Miranda de. *Metodologia da Investigação quantitativa e qualitativa: Normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos. Versão em Português: Cesar Amarilhas. Assunção - Paraguay: Ed. gráfica/A4 Diseños, 2014.*

ALVES, Edvaldo Carvalho. Revisitando o conceito de secularização. *Revista de Ciências Sociais-Política & Trabalho*, v. 33, p. 169 - 186, 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/politicaetrabalho/article/view/9039/4754>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

ALVES, José Eustáquio Diniz. *A transição religiosa no Brasil: 1872-2050*. 26 julh 2016. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/558131-a-transicao-religiosa-no-brasil-1872-2050->>. Acesso em: 20 dez. 2018.

ALVES, Rubem. *O que é religião?* São Paulo: Loyola, 2007.

ANTONIAZZI, Alberto. *As religiões no Brasil, segundo o censo de 2000*. Rever, n. 2, p. 77, 2003. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/rever/rv2_2003/p_antoni.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2018.

_____. *Nova etapa para a CNBB? Diretrizes para o período de 2003-2007. Vida Pastoral*, p. 3-9, 2003. Disponível em: <<https://www.vidapastoral.com.br/artigos/eclesiologia/nova-etapa-para-a-cnbb-diretrizes-para-o-periodo-de-2003-2007/>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

AZEVEDO, Dermi. *A Igreja Católica e seu papel político no Brasil. Estudos Avançados*, v. 18, n. 52, p. 111, 2004. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10027/11599>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

AZEVEDO, Thales de. *O catolicismo no Brasil: um campo para a pesquisa social*. Salvador: Edufba, 2002.

BALEEIRO, Aliomar; BARBOSA, Lima Sobrinho. *Constituições Brasileiras – 1946*. 3. ed. — Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2012.

_____. *Constituições Brasileiras: 1891. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, Centro de Estudos Estratégicos, 2001.*

BARBOSA, José Dilson de Almeida. *As Comunidades Eclesiais de Base – CEBs: nas décadas de oitenta e noventa em Cuiabá–MT*. Cuiabá, 2008.

BARROS, Roque Spencer M. de. “A questão Religiosa”. In: Sérgio Buarque de Holanda (dir). *Brasil Monárquico: declínio e queda do Império*. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

BARTZ, Alessandro. Múltiplas pertencas, desinstitucionalização e desregulação da crença: refletindo a modernidade religiosa no Brasil. *Protestantismo em Revista*, v. 25, p. 15, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/139/191>>. Acesso em: 24 out. 2018.

BENCKE, Romi Marcia. *Sobre as Tensões e as ambiguidades Relacionadas à presença das Religiões na Esfera Pública*. Reflexus, ano IX, n. 14, p. 243-255. 2015/02. p. 251. Disponível em: <<http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/reflexus/article/view/314/287>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

BERGER, Peter Ludwig. *Dossel Sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. Paulinas, 2004. BERGER, Peter L. *Um rumor de anjos: a sociedade moderna e a redescoberta do sobrenatural*. Petrópolis: Vozes, 1997.

BERNSTEIN, POLITI, 1996 apud. BRITO, Lucelmo Lacerda. Medellín e Puebla: epicentros do confronto entre progressistas e conservadores na América Latina. *Revista Espaço Acadêmico*, n. 111, p. 81-89, 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/10681/5854>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

BITTENCOURT FILHO, José. *A matriz religiosa brasileira: Religiosidade e mudança social*; Petrópolis: Vozes; Rio de JANEIRO: Koinonia, 2003.

_____. *A matriz religiosa brasileira: Religiosidade e mudança social*; Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: Koinonia, 2003. Para aprofundar sobre as duas investidas protestantes anteriores à vinda dos protestantes por imigração ao Brasil.

BOEHER, George C. A. *A Igreja no Segundo Reinado: 1840-1889*. In: KEITH, Henry H. & EDWARDS, S. F. (org). *Conflito e Continuidade na Sociedade Brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

BOFF, Clodovis. *A originalidades histórica de Medellín*. s.d.; n.p. Disponível em: <<http://servicioskoinonia.org/relat/203p.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A crise das instituições tradicionais produtoras de sentido*. In: MOREIRA, Alberto Moreira; ZICMAN, Renée (orgs.). *Misticismo e novas religiões*. Petrópolis: Vozes, 1994.

_____. *A crise das instituições tradicionais produtoras de sentido*. In: MOREIRA, Alberto Moreira; ZICMAN, Renée (orgs.). *Misticismo e novas religiões*. Petrópolis: Vozes, 1994.

BRESSANI, Valdecir. *A comunicação na formação presbiteral da Igreja Católica no Brasil*. *Dissertação de mestrado*. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. *Católicos, Protestantes, Espíritas*. Petrópolis: Vozes, 1973.

_____. *Kardecismo e Umbanda uma interpretação Sociológica*. São Paulo. Pioneira, 1961.

BRUCE, Steve (ed.). *Religion in the Modern World: from cathedrals to cults*. Inglaterra: OUP, 1996

CAMPOS, Leonildo Silveira. “Evangélicos de Missão” em declínio no Brasil – Exercícios de demografia religiosa à margem do Censo de 2010. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Org.) *Religiões em movimento: O Censo de 2010*. Petrópolis: Vozes, 2013.

CAMPOS, Leonildo. *As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada*. Revista USP, n. 67, p. 100-115, setembro/novembro Disponível em: <www.revistas.usp.br/revusp/article/download/13458/15276/>. Acesso em: 20 nov. 2018.

CARRANZA, Brenda. Perspectivas da Neopentecostalização Católica. In: CARRANZA, Brenda; MARIZ, Cecília; CAMURÇA, Marcelo (Org.). *Novas comunidades católicas: Em busca do espaço pós-moderno*. Aparecida: Ideias e Letras, 2009.

_____. *Renovação carismática católica: origens, mudanças e tendências*. Aparecida: Santuário, 2000.

CENSO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Religião 2010*. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?view=noticia&id=3&idnoticia=2170&busca=1&t=censo-2010-numero-catolicos-cai-aumenta-evangelicos-espíritas-sem-religiao>>. Acesso em: 25 mar. 2010.

COELHO, Lázara Divina. *Trânsito religioso: uma revisão exploratória do fenômeno brasileiro*. Vox Faifae, v. 1, n. 1, p. 9, 2009. Disponível em: <<http://www.faifa.edu.br/revista/index.php/voxfaiuae/article/view/6>>. Acesso em: 25 out. 2018.

COMUNIDADE EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA EM TEÓFILO OTONI – CETO. Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/teofilo-otoni/historico-da-comunidade-evangelica-de-teofilo-otoni>. Acesso em: 20 fev. 2019.

CONCÍLIO Vaticano II e Ano da Misericórdia, 06 de julho de 2016. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Pp0wuOUvTEoJ:radiosaodimas.com.br/noticia/44726/concilio-vaticano-ii-e-ano-da-misericordia+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 20 de nov. 2018.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO e DO CARIBE, Documento Final, Aparecida, 13-31 de maio de 2007. p. 87. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/cjp/a_pdf/cnbb_2007_documento_de_aparecida.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2018.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL - CNBB. Documento Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil: 1995 – 1998. São Paulo: Paulinas, 1995. Disponível em: <http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20130906183431.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2018.

_____. *Documento. Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil: 1999-2002*. São Paulo: Paulinas, 1999. Disponível em: <http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20130906183345.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2018.

_____. *Diretrizes Gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil: 2015 – 2019*. 53ª Assembleia Geral Aparecida - SP, 15 a 24 de abril de 2015, p. 6. Disponível em: <http://www.sagradoracaopaulinia.org.br/uploads/publicacoes/doc102_DGAIB_2015_2019.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2018.

COSTA, Emerson Roberto da. *O trânsito religioso e a recomposição das formas religiosas na Igreja Assembleia de Deus, ministério São Bernardo do Campo*. Dissertação de Mestrado. São Bernardo do Campo: UMESP, 2011.

COSTA, Emerson. *Gênese do trânsito religioso: a recomposição das formas religiosas e a construção de novas identidades*. *Religare*, v.12, 2015, p. 52, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/religare/article/view/27251>>. Acesso em: 20 dez. 2018

CUNHA, Magali do Nascimento. *Explosão Gospel - Um Olhar das Ciências Humanas Sobre o Cenário Evangélico no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad X: Instituto Mysterium, 2007.

DECRETO Nº 119-A, DE 7 DE JANEIRO DE 1890 - Publicação Original. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-119-a-7-janeiro-1890-497484-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 25 abr. 2019.

DIOCESE DE TEÓFILO OTONI. *Diretrizes da Ação Evangelizadora 2004 – 2007*. Gráfica Expresso Ltda. Teófilo Otoni – MG, 2003.

Diretoria Geral de Estatística (1872). IBGE, *Censo Demográfico de 1940/2010*. Até 1991, dados extraídos de: Estatísticas do Século XX. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Anuário Estatístico do Brasil 1994. Rio de Janeiro: IBGE, vol. 54, 1994.

DOMÉZI, Maria Cecília. *Religiões na História do Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2015.

DREHER, Martin N. *A Igreja latino-americana no contexto mundial*. 3. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2007.

Documento: Carta do Papa Francisco ao Povo de Deus. Vaticano, 20 agosto de 2018. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2018/documents/papa-francesco_20180820_lettera-popolo-didio.html>. Acesso em: 04 dez. 2018.

ENCICLOPÉDIA POPULAR CATÓLICA. Santas Missões. Disponível em: <http://sites.eclesia.pt/catolicopedia/artigo.php?id_entrada=1252>. Acesso em: 20 mar. 2019.

ENGEL, Magali Gouveia. “Diogo Antônio Feijó”. In: Ronaldo Vainfas (org). Dicionário do Brasil Imperial (1822-1889). Rio de Janeiro: Objetiva.

FABRICIO, Edison Lucas (Historiador). Parecer sobre a dissertação - “Do Brasil Católico para o Brasil Protestante: Perspectivas a partir da Paróquia São Sebastião da Diocese de Teófilo Otoni em Carlos Chagas/Mg”. Vitória - ES, 26 de junho 2019.

FARIA, Natália. *Padres com filhos devem assumir paternidade? Igreja diz que sim*. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2017/08/30/sociedade/noticia/bispos-irlandeses-forcam-padres-a-assumir-filhos-mas-portugueses-nao-pensam-seguir-o-exemplo-1783629>>. Acesso em: 25 dez. 2018.

FRANCISCO, Adilson José. *Trânsitos Religiosos, cultura e mídia: a expansão neopentecostal*. São Paulo: Paulus, 2014.

FRANCISCO, Papa. *Carta aos bispos dos EUA sobre crise de abuso: oração e discernimento*. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2019-01/papa-bispos-eua-sobre-crise-abuso-oracao.html>>. Acesso em: 14 mar. 2019.

FERREIRA, Miguel Vieira. *Liberdade de Consciência: O Cristo no Júri*. Editado em 1891. Edição comemorativa pelo 180º aniversário do nascimento do autor, 1891. p. 13. (O livro foi editado várias vezes, veja p. 351: 1891, 1957, 1991, 2001, 2017. Esse livro encontra-se publicado pela Oficina Gráfica Saraiva – 1957). Disponível em: <http://www.igrejaevangelicabrasileira.com.br/downloads/O_Cristo_no_Juri.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2018.

FERREIRA, Ademilson Luiz. *O exercício da colegialidade nos primórdios da ação evangelizadora da CNBB à luz da teologia no concílio Vaticano II*. Contribuições para a prática colegial da Igreja. Dissertação de mestrado. Belo Horizonte: Faje, 2012.

FONSECA, Devair Araújo da Fonseca. *O Surgimento do Celam na América Latina. Anais do II Encontro Nacional do GT História das Religiões*. ANPUH, v. 1, n. 3, p. 13, 2009. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

FONSECA, Alexandre Brasil. *Relações e privilégios – Estado, Secularização e diversidade Religiosa no Brasil*. Rio de Janeiro: Novos Diálogos Editora, 2011. FRESTON, Paul. Breve histórico do pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, Alberto et al. *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis: Vozes, 1994.

GARCIA, A. L. *Tendências Religiosas no mundo contemporâneo – Uma análise sobre os vários modelos atuais de ser Igreja*. Disponível em: <<http://www.cebsdobrasil.com.br/2017/12/11/tendencias-religiosas-no-mundo-contemporaneo-uma-analise-sobre-os-varios-modelos-atuais-de-ser-igreja>>. Acesso em: 09 ago. 2018.

GIUMBELLI, Emerson. O “Chute na Santa”: blasfêmia e pluralismo religioso no Brasil. In: BIRMAN, Patrícia. *Religião e espaço público*. São Paulo: Attar, 2003.

GONÇALVES, Alfredo S. 50 anos de Medellín: *Cinquenta anos do documento de Medellín*. 31 de maio 2018. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/579496-cinquenta-anos-do-documento-de-medellin>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

GOOGLE. Significado de Proselitismo. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/proselitismo/>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. *O peregrino e o convertido: a religião em movimento*. Petrópolis: Vozes, 2008.

HOORNAERT, Eduardo. A evangelização do Brasil durante a primeira época colonial. In: HOORNAERT, Eduardo; AZZI, Riolando; GRIJP, Klaus van der; BROD, Benno (Org.) *História da igreja no Brasil: ensaio de interpretação a partir do povo: primeira época*. Petrópolis: Vozes, 1977.

IBGE. *Teófilo Otoni*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/teofilo-toni/panorama>. Acesso em: 20 abr. 2019.

_____. *Mantena*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/mantena/panorama>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

KOCK, Demétrio. *Atenção para os novos horários das reuniões no templo de Salomão*. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/atencao-para-os-novos-horarios-das-reunioes-no-templo-de-salomao>>. Acesso em: 12 jun. 18.

LÉONARD, Émile, G. *O Protestantismo Brasileiro*. 3ª ed. São Paulo: Aste, 2002.

LEONEL, Guilherme. Campo religioso brasileiro na contemporaneidade: continuidade, descontinuidade, transformações e novos ângulos de análise. *Interseções*, v. 12, n. 2. p. 386, dez 2010. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intersecoes/article/view/4597>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

LOPES, Fernando. *A banalização dos Sacramentos*. Disponível em: <<https://www.icatolica.com/2015/04/a-banalizacao-dos-sacramentos.html>>. Acesso em: 29 nov. 2018.

LUCIO, Paulo Jorge. *O Padre – Amor e Sexo no Celibato*. Alegre - ES: Edição do Autor, 2017.

MAINWARING, Scott. *Igreja Católica e Política no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MANDELI, Maíra de Lima. *Liberdade Religiosa*. *Intertemas*, v. 16, n. 16, 2008. Disponível em: <<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/Juridica/article/view/688/706>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

MARIANO, Ricardo. Mudanças no campo religioso brasileiro no censo 2010. *Debates do NER*, v. 2, n. 24, p. 119-137, 2013.

_____. *Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

MARQUES, Leonardo Arantes. *História das Religiões e a dialética do sagrado*. São Paulo: Ideias & Letras, 2016.

MARTINS, J; BICUDO, M. A.V. *A pesquisa qualitativa em psicologia: Fundamentos e recursos básicos*. 2a. ed. São Paulo: Moraes., 1994.

MATOS, Alderi Souza de. *O Protestantismo no Brasil*. Disponível em: <http://thirdmill.org/portuguese/58714~11_1_01_10-18-11_AM~O_Protestantismo_no_Brasil.html>. Acesso em: 19 fev. 2018.

MATOS, Henrique Cristiano, José. *Caminhando pela história: uma orientação para iniciantes*. v. 2, Belo Horizonte: Lutador, 1995.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. *O Celeste Porvir: a inserção do protestantismo no Brasil*. São Paulo: EdUsp, 2008.

_____. *Protestantismo brasileiro, uma breve interpretação histórica*. In: SOUZA; Beatriz Muniz de; MARTINO, Luís Mauro Sá. *Sociologia da Religião e mudança social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil*. São Paulo: Paulus, 2004.

MENEZES, Renata de Castro. Às margens do Censo de 2010: expectativas, repercussões, limites e usos dos dados da religião. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (orgs.). *Religiões em Movimento – O Censo de 2010*. Petrópolis: Vozes, 2013.

MICELI, Sergio. *A elite eclesiástica brasileira*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

MINISTÉRIO DA CULTURA. *A carta de Pero Vaz de Caminha*. Fundação Biblioteca Nacional: Departamento Nacional do Livro. p. 5. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/livros_eletronicos/carta.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2017.

MONDIN, Battista. *Os teólogos da libertação*. São Paulo: Paulinas, 1980.

MONTEIRO, Paula; ALMEIDA, Ronaldo. “O campo religioso brasileiro no limiar do século”. In: RATTNER, Henrique (Org). *Brasil no limiar do século XXI*. São Paulo: Fapesp/Edusp, 2000.

MOSCONI, Luís. *Santas Missões Populares: uma experiência de evangelização voltada para o povo*. São Paulo: Paulinas, 2008.

NEVES, Fernando Arthur de Freitas. Estado e Igreja: Cumplicidade e tensões do catolicismo no Pará do final do século XIX. In: Fernando Arthur de Freitas Neves & Maria Roseane Pinto Lima (orgs). *Faces da História da Amazônia*. Belém: Paka-Tatu, 2005.

NEVES, Guilherme Pereira das. “Censura”. In: Ronaldo Vainfas (org). *Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808)*. Rio de Janeiro: objetivo, 2001.

OLIVEIRA, Arilson. Secularização e mercado religioso em Peter Berger. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, v. 4, n. 7, p. 7-26, 2012. Disponível em: <<https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/118/116>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

OLIVEIRA, Pedro Ribeiro de. *Pertença/desafeição religiosa: recuperando um antigo conceito para entender o catolicismo hoje*. Horizonte, Belo Horizonte, v. 10, n. 28, p. 1230-1254, out./dez. 2012.

ORO, Ari Pedro; ALVES, Daniel. Renovação Carismática Católica: movimento de superação da oposição entre catolicismo e pentecostalismo? *Religião e Sociedade*, v. 33, n. 1, p. 123, 2013.

ORO, Ivo. Pedro. *O Fenômeno Religioso – como entender*. São Paulo: Paulinas, 2013.

PALÁCIO, Carlos. *Deslocamento da Teologia, Mutações do Cristianismo*. São Paulo: Loyola, 2001. <periodicos.ufpb.br/index.php/religare/article/download/27251/14583>. Acesso em: 20 abr. 2019.

PEREIRA, Eduardo Carlos. *O problema religioso da América Latina*. São Paulo: Empresa Ed. Brasileira, 1920.

PIERUCCI, Antônio Flavio. *O crescimento da liberdade religiosa e o declínio da religião tradicional: a propósito do censo 2010*. *Anuac*, v. 1, N. 2, p. 89, 2012. Disponível em: <ojs.unica.it/index.php/anuac/article/download/1610/1359>. Acesso em: 20 nov. 2018.

_____. *Secularização e declínio do catolicismo*. In: SOUZA, Beatriz Muniz; SÁ MARTINO, Luís Mauro. (Org.) *Sociologia da Religião e Mudança Social*. São Paulo: Paulus, 2004.

_____. *Secularização em Max Weber: Da contemporânea serventia de voltarmos a acessar* aquele velho sentido*. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. v. 13, n. 37, n.p., 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69091998000200003>. Acesso em: 29 de abr. 2019.

_____. *Secularização em Max Weber: Da contemporânea serventia de voltarmos a acessar aquele velho sentido*. *Rev. Bras. de Ciências Sociais*, São Paulo, n. 37: 43-73, jun, 1998.

PLANO DE PASTORAL 2016-2019. *Paróquia São Sebastião – Diocese de Teófilo Otoni/MG – Carlos Chagas*, Gráfica Modelo, 2016.

PRADO, Luiz Ricardo. A conferência de Medellín: um momento de reflexão do vaticano II a luz da realidade vivida na América Latina. *Anais do III Congresso Internacional de História da UFG/ Jataí: História e Diversidade Cultural*. Textos Completos. Disponível em: <http://www.congressohistoriajatai.org/anais2012/Link%20(150).pdf>. Acesso em: 13 ago. 2018.

PY, Fábio. Lauro Bretones, *Um protestante heterodoxo no Brasil de 1948 a 1956*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2016.

QUEIROGA, Gervásio Fernandes de. *Conferencia Nacional dos Bispos do Brasil: Comunhão e Corresponsabilidade*. São Paulo: Paulinas. 1977.

ROSADO-NUNES, Maria José. O catolicismo sob o escrutínio da modernidade. In: SOUZA, Beatriz Muniz de; MARTINO, Luís Mauro (Orgs.). *Sociologia da Religião e Mudança*

Social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil. São Paulo: Paulus, 2004.

ROSADO-NUNES, Maria José. O catolicismo sobre o escrutínio da modernidade. In: SOUZA, Beatriz Muniz de; SÁ MARTINO, Luís Mauro (Org.) *Sociologia da Religião e Mudança Social*. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTO DOMINGO – CONCLUSÕES IV - CONFERÊNCIA DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO: *Nova Evangelização, promoção humana e cultura cristã. Discurso Inaugural do Santo Padre*. 7. ed. Tradução oficial da CNBB. p. 6, 1992. Disponível em: <http://portal.pucminas.br/imagdb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20130906182510.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018.

SANTOS, Sérgio Ricardo Coutinho dos. “Verbalização do Sagrado” em tempos de Fronteira: A recepção do Concílio Vaticano II no Maranhão, 1959. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2015.

SANTOS, Israel Silva dos. A Igreja Católica na Bahia da Primeira República (1890-1930). *Revista Aulas.*, N. 4, p. 17, 2007. Disponível em: <https://www.unicamp.br/~aulas/Conjunto%20I/4_4.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2019.

SCHÜNEMANN, Rolf. *Do gueto à participação: o surgimento da consciência sóciopolítica na IECLB entre 1960 e 1975*. São Leopoldo: Sinodal, 1992. p. 43.

SILVA, Helena Mendes da. Resenha de LIBANIO, João Batista, Cenários de Igreja. Edições Loyola, São Paulo, 1999. *Revista Nures*, n. 5, p. 2-3, 2007. Disponível em: <https://www.pucsp.br/revistanures/revista6/nures6_resenha.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2018.

SILVA, José Afonso da. *Curso de Direito Constitucional*. 27. ed. São Paulo: Malheiros, 2006.

SOUZA, Luiz Alberto Gómez de. *As várias faces da Igreja Católica. Estudos avançados*, v. 18, n.52, p.5, 2004, Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&Pid=S0103-40142004000300007>. Acesso em: 20 out. 2017.

SOUZA, Ney de. Ação católica, Militância Leiga no Brasil: Méritos e Limites. *Revista de Cultura Teológica- V.14 – nº 55 – abril / junho 2006*, p. 7,10-12. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/Culturateo/article/viewFile/15033/11226>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

SOUZA, Ricardo André. As Investidas Católicas na Mídia. *Revista de Estudos da Religião*, setembro, p. 27-45. 2008. Disponível em: <https://www.pucsp.br/rever/rv3_2008/t_souza.pdf>. Acesso em: 27 set. 2018.

TEIXEIRA, Faustino. O Censo de 2010 e as religiões no Brasil: esboço de apresentação. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Org.) *Religiões em movimento: O Censo de 2010*. Petrópolis: Vozes, 2013.

TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. *Religiões em Movimento – o censo de 2010*. Vozes, Petrópolis – RJ, 2013.

TEIXEIRA, Faustino. *Peter Berger e a religião*. Instituto Humanitas Unisinos, 25 ago de 2017. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/569380-peter-berger-e-a-religiao>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

TEÓFILO OTONI (MG). *Prefeitura Municipal*. 2019. Disponível em: <<http://www.teofilo-toni.mg.gov.br/site/sobre/historia/>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

TOLEDO, César de Alencar Arnaut de; RUCKSTADTER, Flávio Massami Martins; RUCKSTADTER Vanessa Campos Mariano. Padroado. *Navegando na História da Educação Brasileira*: Disponível em: <<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario.html>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

THOM & SCHULTZ JOANI. “*Por qué ya nadie quiere ir a Misa*” (“Por que ninguém quer ir mais à Missa”). Disponível em: <<https://pt.aleteia.org/2017/08/21/por-que-ha-pessoas-que-nao-querem-mais-ir-a-missa>>. Acesso em: 28 dez. 2018.

VIEIRA, D. R. *O processo de Reforma e Reorganização da Igreja no Brasil (1844-1926)*. Aparecida: Santuário, 2007.

ZEPEDA, José de Jesús Legorreta. Secularização ou Ressacralização? O debate sociológico contemporâneo sobre a teoria da secularização. *Revista brasileira de Ciências Sociais*, v. 25, n. 73, p. 129-178, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v25n73/v25n73a08.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

ANEXOS

ANEXO A - Entrevistas Orais com Membros Católicos e Protestantes

- 1- Antônio Marcio, entrevista concedida ao autor em 12/04/2019. Carlos Chagas, MG.
- 2- Francisco, entrevista concedida ao autor em 11/03/2019. Carlos Chagas, MG.
- 3- Kauê, entrevista concedida ao autor em 12/06/2019. Carlos Chagas, MG.
- 4- Magali, entrevista concedida ao autor em 12/06/2019. Carlos Chagas, MG.
- 5- Miguel Farias, entrevista concedida ao autor em 15/08/2019. Carlos Chagas, MG.
- 6- Pedro Aparecido, entrevista concedida ao autor em 09/08/2019. Carlos Chagas, MG.
- 7- Terezinha Maria, entrevista concedida ao autor em 08/08/2019. Carlos Chagas, MG.



ANEXO B - Procedimentos da Pesquisa

A pesquisa usou esse modelo de formulário como procedimento para recolher as informações. Ao ser treinado para a pesquisa de campo os/as missionários/as pesquisadores/as puderam experimentar na prática, respondendo o questionário entre seus colegas e que serviu como prova piloto, onde se observou o grau de dificuldade.

Na questão 1, o pesquisador/a já sabia que tipo de família iria encontrar para sua missão. Se a família afirmasse que professava a fé na igreja evangélica, o pesquisador marcava na segunda coluna e sabia que iria fazer as perguntas 2, 3, 4 e 6. Veja modelo 1.

Questionário - Modelo 1

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória - 26/06/2019.

Paróquia São Sebastião – Carlos Chagas - MG
“Ide por todo o Município de Carlos Chagas e anuncie o Evangelho a toda criatura”
 Mc 16,15

Questionário

Comunidade: Bom Jesus
 Nome da família: Maria Joaquina Silva Perez
 Endereço: Rua Bom Jesus, 73 - Carlos Chagas - MG

1- Sua família é católica ou sua família é evangélica:
 Sim Sim
 Não Não

2- Já foram católicos?
 Sim
 Não

3- Teve algum motivo para deixar a Igreja Católica?
 Não
 Sim. Pode falar qual foi? Rei Ex 20, 4-5, e vi que a Igreja Católica possui muitas imagens que contradizem o que está descrito na Bíblia.

4- Quando a família for Evangélica ou outro credo). Participa de alguma Igreja
 Sim – Qual: Batista
 Não – Por que? _____

5- Sua família participa das celebrações de Igreja Católica:
 Sim. Toda semana
 Sim. Poucas vezes.
 Não. Somos católicos, mas não participamos. Por quê? _____

6- Quantas Pessoas moram nesta família (casa)? 3

7- São todos (somente os que moram naquela casa):
 a) Batizados Sim Não Quantos faltam? _____
 b) 1ª Comunhão Sim Não Quantos faltam? _____
 c) Crismado Sim Não Quantos faltam? _____
 d) Casados na Igreja Sim Não Deseja casar? Sim Não

graficartipobrasil.com.br

até os 750 missionários/as pesquisadores/as compreenderem cada passo. Foi repetido várias simulações e algumas sendo preenchida pelo data show para que todos pudessem acompanhar a entrevista e ver como ia sendo preenchido o formulário do questionário.

Questionário - Modelo 3

Paróquia São Sebastião – Carlos Chagas - MG
“Ide por todo o Município de Carlos Chagas e anuncie o Evangelho a toda criatura”
Mc 16,15

Questionário

Comunidade: Bom Jesus Vl. Pereira
 Nome da família: Guimarães
 Endereço: Comunidade St. Pereira

1- Sua família é católica ou sua família é evangélica:
 Sim Sim
 Não Não

2- Já foram católicos?
 Sim
 Não

3- Teve algum motivo para deixar a Igreja Católica?
 Não
 Sim. Pode falar qual foi? _____

4- Quando a família for Evangélica ou outro credo). Participa de alguma Igreja
 Sim – Qual: Assembleia de Deus
 Não – Por que? _____

5- Sua família participa das celebrações de Igreja Católica:
 Sim. Toda semana
 Sim. Poucas vezes.
 Não. Somos católicos, mas não participamos. Por quê? _____

6- Quantas Pessoas moram nesta família (casa)? 4

7- São todos (somente os que moram naquela casa):

a) Batizados	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	Quantos faltam? _____
b) 1ª Comunhão	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	Quantos faltam? <u>2</u>
c) Crismado	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	Quantos faltam? <u>3</u>
d) Casados na Igreja	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	Deseja casar? <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória - 26/06/2019.

graficartpdebo.onsite

Todos os missionários/as foram enviados de 2 em 2 para a missão e isso os deixava mais seguros. As Santas Missões Populares na Paróquia São Sebastião – Carlos Chagas – foi um sucesso.

ANEXO C – Mapa da Paróquia São Sebastião usado com cartaz de divulgação das SMP e as Orações usadas pelos missionários/as nas visitas às casas.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória - 26/06/2019.

SANTAS MISSÕES POPULARES

VILA PEREIRA ASSENTAMENTO TABOCAL DE CIMA
SANTA CRUZ BREJAÚBA BELA VISTA
TODOS OS SANTOS CÓRREGO DE AREIA SÃO BENTO
CÓRREGO SECO CANIVETES TRÊS PEDRAS
SANTOS REIS FRANCISCO SÁ SÃO JULIÃO
SÃO GERALDO AMIGOS DE JESUS SÃO JOSÉ
BOM JESUS S. SEBASTIÃO
C. VICENTINOS
CAÇOERIRAS
QUINQUIM PRATEADO SANTA RITA
PAMPAM

2017

PARÓQUIA SÃO SEBASTIÃO - CARLOS CHAGAS - DIOCESE DE TEOFILO OTONI.

**“IDE POR TODO O ‘MUNICÍPIO DE CARLOS CHAGAS’
E ANUNCIE O EVANGELHO A TODA CRIATURA”. (Mc 16,15)
DE 08 A 15 DE OUTUBRO DE 2017**

CELEBRAÇÃO DA VISITA MISSIONÁRIA EM FAMÍLIA

“Ide por todo o Município de Carlos Chagas e anuncie o Evangelho a toda criatura” Mc 16,15

Missionário (a): **A paz esteja nesta casa!**

Apresentação - (Quem somos e porque estamos aqui – podemos entrar em sua casa para este momento de oração).

Fazer a pesquisa

Rezando com a família: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **Amém!** Somos hoje convocados a respondermos aos apelos de nosso Mestre Jesus que nos diz: “Ide e anunciai o Evangelho a todas as criaturas (Mc 16, 15)”. Vamos meditar e partilhar a Palavra de Deus.

Evangelho de São Lucas 10, 5-6. 9b

Disse Jesus: Em qualquer casa onde entrarem, digam primeiro: **A paz esteja nesta casa.** Se aí houver um amigo da paz, sobre ele repousará a paz de vocês; caso contrário ela voltara para vocês. E digam ao povo: O Reino de Deus está próximo de vocês. **Palavra da Salvação.**

Evangelho de São João 15, 1-2. 4b-8

Disse Jesus: Eu sou a verdadeira videira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que não dá fruto em mim, o Pai o corta. Mas os ramos que dão fruto, ele os limpa, para que deem mais fruto ainda. O ramo que não ficar unido à videira não pode dar fruto. Vocês também não poderão dar fruto, se não ficarem unidos a mim. Eu sou a videira, e vocês são os ramos. Quem permanece em mim, e eu nele, dará muito fruto, porque sem mim vocês não podem fazer nada. Quem não permanecer em mim será jogado fora como ramo, e vai secar. Esses ramos são recolhidos, jogados no fogo e queimados. **Palavra da Salvação.**

Evangelho de Mateus 8,14-15 (Se tiver alguém doente em casa)

Quando Jesus chegou à casa de Pedro, viu a sogra dele de cama com febre. Jesus pegou a mão dela, e a febre deixou. Ela se levantou e começou a servi-lo.

Evangelho de São Mateus, 8, 20 – 22 (Se tiver alguém doente em casa)

Enquanto Jesus caminhava apareceu uma mulher que sofria de hemorragia fazia doze anos. Ela se aproximou por detrás de Jesus e tocou-lhe na barra do manto. Porque dizia consigo: se eu apenas tocar no manto dele, ficarei curada. Então Jesus se voltou e, vendo a mulher, lhe disse: coragem, filha! Sua fé salvou você. E a partir desse momento a mulher ficou curada. **Palavra da Salvação**

São Paulo aos Romanos 5, 2-5 (onde houver pessoas sem esperança)

Por meio de Jesus, através da fé, tivemos acesso à graça, na qual estamos firmes e nos gloriamos, na esperança da glória de Deus. Mas não apenas isso. Nós nos gloriamos também nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a perseverança, a perseverança produz a experiência comprovada, a experiência comprovada produz a esperança. E a esperança não decepciona, pois o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. Palavra do Senhor.

Partilhar a Palavra de Deus - fazer um breve comentário do texto lido e se possível com a participação dos membros da casa.

Rezando com a família. Rezemos com essa família para que Deus os abençoe dizendo: **receba senhor nossos pedidos.**

- ✓ Para que Deus abençoe esta família, ilumine a todos com a sua santa Palavra e de saúde aos doentes. Rezemos ao Senhor. **Receba senhor nossos pedidos.**
 - ✓ Para que possamos escutar sempre o chamado de Deus e seguir os passos de Jesus Cristo participando ainda mais da vida da Comunidade, rezemos ao Senhor. **Receba senhor...**
 - ✓ Para que Deus fortaleça essa família que nos acolhe e nossa comunidade de fé, a Esperança e o Amor para enfrentarmos as dificuldades e ajudarmos sempre mais os que sofrem, rezemos ao Senhor. **Receba senhor nossos pedidos.**
- Cristo veio trazer-nos a paz e orou pela unidade de todos os cristãos, queremos ser continuadores da missão que o Senhor nos confiou e rezando por essa família, digamos juntos: **Pai-Nosso, Ave Maria, Gloria ao Pai** ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio agora e sempre – Amém.

Abençoando a Água - convida os presentes a estenderem as mãos

Abençoa Senhor, esta água, com a força do teu Espírito. Que esta casa, aspergida por ela, se torne lugar de alegria e comunhão, agora e sempre. Amém.

Bênção da casa

Senhor traga a este lar a harmonia tão necessária nos dias de hoje, derramai a abundância de vossa bênção sobre esta casa e que nenhum desejo ruim recaia sobre esta família. Que a ordem, o respeito mútuo, a alegria e a fé, seja sempre nosso caminho a seguir, por várias gerações, por Cristo Senhor nosso. Amém.
(Cantar: Abençoa Senhor as famílias amém, abençoa Senhor a minha também – 2x)

Reza a oração e asperge a casa

Senhor Jesus Cristo, fazei entrar nesta casa:

- felicidade sem fim.
- a alegria serena,
- a caridade benfazeja.
- a saúde duradoura.

Retirem-se daqui os anjos maus e venham os anjos portadores da paz.

Desapareça desta casa toda discórdia.

Manifeste em nós o poder do amor, da alegria pelo vosso Santo nome,

E abençoai esta casa em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **Amém!**

Lembrete: abraço da paz, colar a lembrança da visita missionária (se tiverem permissão para isso) e convidar para a celebração Eucarística na comunidade ao fim do dia.

OBS.: *As seguintes bênçãos poderão ser dadas caso seja necessário*

Bênção aos enfermos

Nós vos louvamos Senhor, e nós vos bendizemos, porque pela vossa ressurreição, abristes para nós um caminho de esperança através de tudo que nos oprime. Iluminada pelo clarão de vossa ressurreição, a doença foi transformada em saúde. (*Estende as mãos sobre o doente e reza*). Nós vos pedimos senhor: abençoe este (a) nosso (a) irmão (a) (*diga o nome da pessoa*) para que não fique oprimido com o mal que por ora está sofrendo, mas que esteja aberto à vossa presença e ao vosso amor. Vós que sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo. **Amém.**

Bênção sobre as sementes.

Ó Deus da vida, fazei frutificar toda boa semente e toda obra boa. Abençoai estas sementes, símbolo do vosso reino, para que cresçam e produzam abundantes frutos. A exemplo delas cresça também o nosso compromisso com o vosso reino e nossa vida seja uma constante ação de graças. Por Cristo Nosso Senhor. **Amém!**

Bênção para animais

Ó Deus, criador e doador de todos os bens, que através dos animais socorreis os homens em suas necessidades e trabalhos, por intercessão de São Sebastião, livrai as propriedades e os animais de todos os males e perigos e pragas, nós vos pedimos, ensinai-nos a fazer bom uso de tudo aquilo que condiciona a existência humana. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**